

ELEIÇÕES 2022

Ipec mostra Lula líder com 47%; Bolsonaro fica com 31%

Segundo pesquisa do instituto, petista mantém chance de vencer no 1º turno

Números do Ipec divulgados pelo Jornal Nacional confirmam a dianteira do ex-presidente Lula (PT), que oscilou um ponto para cima e tem 47% das intenções de voto, contra 31% do presidente Bolsonaro (PL). Ciro Gomes (PDT) tem 7%, e Simone Tebet (MDB), 5%. Na contagem de votos válidos (excluindo os nulos ou em branco), Lula teria 52%, mantendo a chance de garantir a vitória já no primeiro turno. Segundo o Ipec, 47% dos entrevistados consideram o governo Bolsonaro ruim ou péssimo; na pesquisa anterior, eram 45%. **PÁGINA 4**

Pegando carona



TRUCULÊNCIA E TENSÃO
Hostilidades contra imprensa marcam a passagem de Bolsonaro por Londres **PÁGINA 6**

Meirelles declara voto em Lula, mas defende teto

Em encontro do petista com ex-presenciáveis, o ex-ministro da Fazenda Henrique Meirelles declarou apoio à candidatura de Lula, mas sugeriu corte de gastos. **PÁGINA 8**

MERVAL PEREIRA

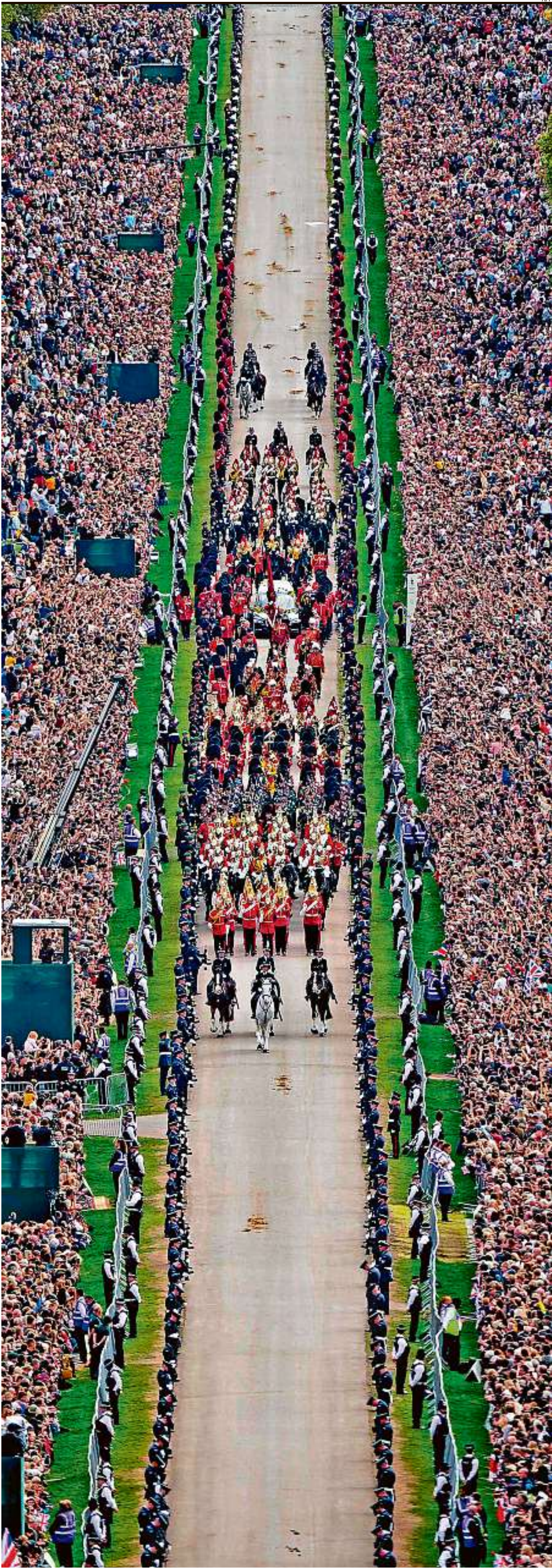
Voto envergonhado em Lula traz perspectiva de vitória petista no primeiro turno **PÁGINA 2**

MÍRIAM LEITÃO

Um flagrante da partidarização das Forças Armadas no atual governo **PÁGINA 14**

Pólio: só 40% dos menores de 5 anos estão protegidos

A duas semanas do final da Campanha Nacional de Vacinação contra a Poliomielite, levantamento da Fiocruz mostra que apenas 40% das crianças abaixo de 5 anos estão protegidas contra a paralisia infantil em 2022. Médicos alertam sobre o risco real do retorno da doença, consequência das quedas na cobertura vacinal no país. **PÁGINA 21**



O último adeus

Após 11 dias de despedidas, o corpo da rainha Elizabeth II segue para o Castelo de Windsor, onde foi sepultado ontem. No caminho, ao som dos sinos e tiros de canhão, milhares de britânicos prestaram a última e emocionada homenagem à soberana. **PÁGINA 18**

Cresce busca por crédito de até R\$ 21 mil

O volume de empréstimos voltados a microempreendedores aumentou 29% em junho ante o mesmo mês do ano passado. Juros para esse tipo de financiamento bateram recorde. **PÁGINA 13**

Fila por consulta chega a mais de um ano

Espera por consulta ortopédica na rede pública no Rio pode demorar mais de um ano. Fila pouco andou em 2021. Defensorias cobram agilização das autoridades federal, estadual e municipal. **PÁGINA 24**

ACERTO DE CONTAS

Depois de novo cálculo, teles querem de volta da Oi R\$ 3,18 bilhões

PÁGINA 16

BLOCOS OPOSTOS

Guerra na Ucrânia divide Assembleia da ONU em sua volta presencial

PÁGINA 20

SEGUNDO CADERNO

‘Sandman está na TV exatamente como eu o vi’

O escritor Neil Gaiman fala sobre o processo de adaptação da cultuada HQ que criou nos anos 1980 e agora é sucesso no streaming: “Sandman não mudou, mas os estúdios mudaram”, diz o inglês.



SASHA MASLOV/NEW YORK TIMES

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/Brasiljornais



Tenha acesso aos principais jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

Opinião do GLOBO

Produtividade pífia deveria ser tema da campanha eleitoral

Em quatro décadas, economia foi incapaz de reagir no indicador decisivo para desenvolvimento do país

Em suas propostas de governo, os candidatos à Presidência têm falado muito em geração de emprego e crescimento. Mas o desafio mais relevante para a economia brasileira é outro: chama-se produtividade. Tem sido crônica, na nossa História, a ocupação de enormes contingentes da população em atividades com baixíssima capacidade de gerar riqueza, fator que contribui para agravar a pobreza e a desigualdade. De acordo com os números compilados pelo Observatório de Produtividade Regis Bonelli, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a produtividade da economia brasileira cresceu mísero 0,4% anual entre 1982 e 2019.

O motivo tradicionalmente associado a esse desempenho vergonhoso é a formação deficiente da mão de obra, que faz do Brasil um país onde faltam profissionais qualificados para ocupações produtivas, enquanto proliferam cobradores de ônibus, ascensoristas, porteiros, empacotadores, flanelinhas e tantas outras atividades que não existem mais em países desenvolvidos.

Nesse quesito, contudo, os resultados até que não foram os piores. A produtividade do trabalho cresceu 0,6%

ao ano, com picos de 1,6% entre 2001 e 2010 e de 1,2% antes da recessão de 2014. Desde então ela tem recuado, mesmo assim sempre se manteve acima da produtividade da economia no período de quase quatro décadas. O resultado pode ser explicado pela ampliação do tempo de estudo (de 3,5 anos na década de 1980 para quase nove em 2010) e da população com nível superior, que alcançou 22,2% neste ano.

Em contrapartida, a produtividade do capital — relativa a novas fábricas, máquinas e infraestrutura — simplesmente não cresceu em 40 anos. Entre os motivos da estagnação, dois se destacam. Primeiro, a barafunda tributária incentiva escolhas improdutivas e aumenta o custo de investimento. É comum empresas preferirem deixar de crescer ou alocarem recursos em atividades que geram menos renda, só para não abrir mão dos regimes especiais de tributação que infestam a economia.

O segundo motivo é a intromissão recorrente do setor público onde não deveria. São inúmeros os projetos, obras de infraestrutura e delírios considerados “estratégicos” pelas diferentes versões do desenvolvimentismo que volta e meia assumem o poder no Bra-

sil. Não é coincidência que a produtividade do capital tenha desabado com o desastrado Programa de Aceleração do Crescimento do governo Dilma Rousseff e com as dezenas de refinarias, hidrelétricas e outros projetos economicamente catastróficos. Capital mal alocado gera baixa produtividade.

Um terceiro componente, chamado “produtividade total dos fatores”, avalia a eficiência da interação entre capital e trabalho. É uma medida de modernização tecnológica, técnicas de produção, melhoras no ambiente jurídico, de negócios etc. Como sempre dispôs de mão de obra abundante e barata, o Brasil nunca se destacou nesse quesito.

Somos uma economia de capital escasso, que tradicionalmente cresce à base da força bruta, pondo mais gente para trabalhar mais horas. Infelizmente, o bônus demográfico que garantiu o crescimento da população economicamente ativa está perto do fim. Será preciso crescer com inteligência. Gerar mais riqueza com menos capital e menos horas de trabalho. Os meios para isso são conhecidos: educação, tecnologia, um ambiente favorável às empresas e acolhedor aos investimentos. A classe política já deveria ter acordado.

Mais uma vez, Bolsonaro envergonha o Brasil no exterior

Presidente transforma viagem para funeral de Elizabeth II em palanque de sua campanha presidencial

Nem o mais ferrenho crítico do presidente Jair Bolsonaro poderá dizer que ele é imprevisível. Antes de decolar rumo, primeiro, ao Reino Unido, para o funeral da rainha Elizabeth II, em seguida para Nova York, onde participa hoje da abertura da Assembleia Geral da ONU, seus assessores sonhavam projetar a imagem do presidente como um estadista, com a ajuda de vídeos ao lado de outros chefes de Estado. A compostura daria o tom “presidencial” ao presidente. A ilusão não demorou a se dissipar.

Bolsonaro provou, mais uma vez, ser incapaz de mudar sua conduta. Horas depois de chegar a Londres no domingo, foi para a sacada da residência do embaixador brasileiro fazer discurso de campanha para um grupo de apoiadores que o esperava. Como se estivesse no Brasil, não num país em luto pela morte de uma monarca admirada por seus súditos, repisou sua agenda: combate às drogas, oposição à legalização do

aborto, à “ideologia de gênero” etc. Ontem voltou a atacar o petista Luiz Inácio Lula da Silva e o Supremo Tribunal Federal (STF). Jornais locais e agências de notícias internacionais registraram a transformação de um momento que exigiria contrição e respeito num palanque em busca de votos.

Aproveitar a política internacional para reforçar o apoio interno é uma estratégia usada por diferentes presidentes e primeiros-ministros há muito tempo. A maneira como os Estados Unidos definem as relações com Cuba é há décadas influenciada pelo peso político da comunidade latina, principalmente no estado da Flórida. O erro de Bolsonaro em Londres foi ter considerado o ambiente. Trata-se, afinal, de um cerimônia fúnebre. Os poucos apoiadores que o esperavam em frente à residência do embaixador certamente teriam ficado satisfeitos com um aceno. Mas circunspeção não é algo que se possa esperar de Bolsonaro.

Em Nova York, ele não manterá

reunião bilateral com nenhum chefe de Estado de país expressivo. Faz tempo que se tornou radioativo pelas grosserias que comete (caso das ofensas à mulher do presidente francês, Emmanuel Macron), pela devastação da Amazônia e por ser visto como ameaça à democracia no maior país da América Latina.

A diplomacia busca beneficiar o país ao cumprir determinados objetivos previamente estabelecidos. Faz isso com base em persuasão e pressão sobre diversos protagonistas da cena internacional, trabalho diário dos diplomatas que representam o Brasil no exterior. A diplomacia presidencial, dependendo de quem ocupe o cargo, pode ser uma arma potente de apresentação simbólica ao personalizar a política de Estado. Quando bem feita, capta a atenção da opinião pública internacional para temas positivos da agenda brasileira. Fernando Henrique Cardoso e Lula souberam fazer isso com competência. Dilma Rousseff foi abaixo da média. Bolsonaro é um desastre.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA



blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br



Voto envergonhado

A nova pesquisa Ipec trouxe ânimo para a campanha de Lula, renovando as esperanças de ganhar no primeiro turno. Há ainda uma novidade que as pesquisas escondem e pode mudar o resultado: o surgimento do voto envergonhado em Lula. A pesquisa Ipec está se aproximando de constatar que há cerca de 4% de eleitores que declaram voto indeciso ou nulo, mas votam em Lula quando o tablet do pesquisador é deixado em suas mãos para que escolha o candidato sem ser observado.

Um perigo para os lulistas é a abstenção, especialmente por receio da violência. Se Bolsonaro for para o segundo turno com uma diferença menor para Lula que a estimada pelos maiores institutos, como DataFolha e Ipec, será motivo para que alimente a narrativa de que foi montado um esquema para impedir sua vitória. Mais um mês de campanha fará com que Bolsonaro possa alimentar a esperança de virar o resultado.

A desorganização estrutural de nossos partidos está transformando esta eleição presidencial numa geleia geral sem sentido que não seja o imediatismo dos interesses políticos. Com a controversa polarização entre o ex-presidente Lula e o presidente Bolsonaro, que indica uma espécie de volta ao passado, esfacelou-se a lógica programática dos partidos, se é que algum dia a maioria deles teve alguma.

Entre o passado recente e o passado mais que perfeito, os eleitores não são capazes de ampliar o horizonte para outras perspectivas, e isso contamina as disputas regionais. Tome-se o exemplo da pelo governo de São Paulo. O que surgiu como terceira via entre o petista Fernando Haddad e o bolsonarista Tarcísio de Freitas, a candidatura do governador Rodrigo Garcia, pode se transformar numa repetição da disputa de 2018, quando João Doria tomou coraona no fenômeno Bolsonaro para se eleger governador no primeiro turno.

Rodrigo Garcia deu uma subida nas pesquisas, que o colocam em empate técnico com Tarcísio. Este passou grande parte da campanha tentando se descolar de Bolsonaro, para aderir mais ostensivamente nos últimos dias. Garcia agora já pensa no segundo turno, quando sonha tornar-se o candidato bolsonarista contra o petista Haddad.

O PSDB de Garcia, que teoricamente faz parte da coligação que apoia Simone Tebet, poderá então ter parte apoiando Lula, especialmente entre a velha guarda do partido que preserva sua identidade de centro-esquerda, e parte apoiando Bolsonaro, ficando a candidata oficial relegada ao segundo plano devido à polarização nacional.

Em Minas Gerais, o fenômeno se repete, pois o governador Romeu Zema, que se elegeu na onda bolsonarista e lidera as pesquisas de opinião, se afastou do presidente e declarou neutralidade no primeiro turno, mas já teria se comprometido a apoiar Bolsonaro no segundo. A possibilidade de Zema vencer no primeiro turno não leva o candidato de seu partido, Luiz Felipe D’Avila, a ser bem votado no estado.

O receio de perder votos dos lulistas leva também o prefeito de Salvador, ACM Neto, que já foi um antipetista ferrenho, a decretar neutralidade no primeiro turno. No Piauí, onde a rejeição a Bolsonaro é tão grande quanto o apoio a Lula, o candidato apoiado pelo chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, do PP, não quer ligação ostensiva com Bolsonaro, mas pode ser que no segundo turno revele sua verdadeira identidade.

Essas incoerências levam os bolsonaristas a apostar num segundo turno mais robusto, com apoio de governadores eleitos no primeiro turno. Como relata reportagem do GLOBO, a terceira via poderia ter se viabilizado em nível nacional se seus integrantes tivessem se unido verdadeiramente, e mais cedo.

Nada menos que seis estados, e alguns dos maiores colégios eleitorais, como Minas Gerais e Bahia, estão escolhendo candidatos que não se aliaram formalmente a nenhum dos dois líderes das pesquisas, embora formalmente todos os seus partidos tenham candidatos próprios, especialmente MDB e PSDB.

O União desistiu de ter candidato de peso, ou de apoiar algum nome, para poder deixar livres seus filiados para apoiar quem quiserem, prejudicando a candidatura de Soraya Thronicke, colocada na disputa “de mentirinha”. Ela tem se destacado nos debates e propagandas políticas. Mesmo assim, segue sua sina de ficar entre os candidatos com 1%.

A desorganização estrutural de nossos partidos está transformando esta eleição presidencial numa geleia geral

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ Edu Lyra (quinzenal) _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB** _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazin _ Bernardo Mello Franco

CARLOS ANDREAZZA



blogs.oglobo.globo.com/
carlos-andreazza/
ca.andreazza@gmail.com



O golpe é o orçamento secreto

Provocado pelo trabalho do repórter Breno Pires, li o relatório do TCU sobre a prestação de contas da Presidência da República em 2021. O documento foi aprovado por unanimidade pelos ministros da Corte de contas. Traz a mais completa explicação técnica de por que a emenda do relator, fachada para o orçamento secreto, é multiplamente inconstitucional. Se já havia razões para declarar a inconstitucionalidade do bicho, com esse parecer o Supremo — se não quiser desrespeitar seu papel na República — tem obrigação de agir imediatamente. Ao listar cada uma das afrontas à Constituição, o relatório oferece fundamentação para que o STF desmonte o verdadeiro golpe. É urgente. O golpe — aquele rompedor — é o orçamento secreto.

Ao mesmo tempo presidente do Supremo e relatora das ações que questionam o dispositivo, Rosa Weber, diante do ali exposto, não pode esperar eleição. Não há tempo para acomodação política. A emenda do relator mina a impessoalidade e a equidade progressivamente. Agora, em meio à campanha eleitoral, estão em curso empenhos de emendas do orçamento secreto — mais um movimento de imposição autoritária contra a paridade de armas na peleja por votos. E logo virão as eleições para os comandos do Congresso — e o orçamento secreto é o fator de desequilíbrio em favor de Arthur Lira e Rodrigo Pacheco.

É multiplamente inconstitucional aquilo — o orçamento secreto — que dá encarnação à sociedade firmada entre o governo Bolsonaro e o consórcio parlamentar liderado por Arthur Lira e Ciro Nogueira; arranjo que favorece também estadistas de assessoria de imprensa como Pacheco. Muitos precisam do troço para ser competitivos. Não é apenas a reeleição de Bolsonaro o que está em xeque, mas a reeleição do controle sobre o esquema do orçamento secreto. Ou alguém duvida de que outro governo produziria um lira para chamar de seu e tocar a cousa?

O jogo é bruto. O jogo é bruto, e a criança tem pai. O orçamento secreto foi criado por Bolsonaro. Sim, primeiramente ele o vetou. Arrependeu-se, porém. Era dezembro de 2019. Há documen-



tação. Com exposição de motivos subscrita pelo general Ramos, o presidente assinou projeto encaminhando ao Parlamento o orçamento secreto como ora conhecido, uma perversão sobre a forma original da emenda do relator. O TCU é explícito: o orçamento secreto viola a Constituição e mais duas leis. Explicito eu: a sociedade entre Planalto e o consórcio Lira/Nogueira tem como fundação um mecanismo que viola a Constituição, a Lei Complementar 141 e a Lei de Responsabilidade Fiscal. A ver.

O orçamento secreto distribui dinheiros da Saúde — o que contraria os artigos constitucionais 195 e 198. Sendo mecanismo corrompido em instrumento patrimonialista para que sejam beneficiadas as paróquias de nogueiras e laranjas em detrimento dos adversários, a distribuição de recursos da Saúde via orçamento secreto compõe ataque à isonomia.

Recursos para o SUS devem respeitar critérios definidos em lei, conforme os artigos 17 e 30 da Lei Complementar 141. O orçamento secreto produz gastos de má qualidade e propicia a pulverização de corrupções miúdas de difícil fiscalização.

O mais danoso ataque do orçamento secreto não está apenas na obscuridade sobre os verdadeiros autores das emendas, que agride o princípio constitucional da transparência — os artigos 37 e 136-A. (E, ainda assim, o comando

do Congresso respondeu à determinação molezinha de Weber por transparência com um misto de meia publicidade e forja de novas modalidades laranjais para ocultação dos reais patronos das emendas. Um esculacho.) A mais perigosa doença do orçamento secreto — nunca enfrentada pelo Supremo — está no caráter autoritário com que pouquíssimos monarcas decidem a destinação de bilhões, transformando mesmo o Orçamento, mais que em peça de ficção para a insegurança fiscal, em fraude contra o realismo orçamentário.

O orçamento secreto tem por natureza expandir-se tomando o espaço arreganhado pelo cancelamento — impossível — de despesas obrigatórias. Compõe fraude ao Orçamento porque ocupa o campo de gastos que terão de ser recompostos; porque vale-se de orçamento mentiroso que a realidade inflará. O orçamento secreto, intocável, empurra ao endividamento. Uma operação cujo conjunto infringe a LRF e os artigos 166 e 167 da Constituição.

O enraizamento feudal do orçamento secreto, para citar Élica Graziane, gerou aquilo que recente série do Estadão chamou de “deserto político”. Treze milhões de brasileiros, em 522 cidades de vários estados, esquecidos — punidos — pelos donos do Parlamento, os sócios de Bolsonaro, por não haverem votado nos senhores do Brasil ou em seus servos.

Isso — o orçamento secreto — tem de cessar. Já. Só o Supremo pode fazê-lo. É sua obrigação.



ARTIGO

Mercado hostil para as mães



SILVINA RAMAL

No último debate presidencial na TV, segundo a imprensa, a palavra “mulher” e suas variantes foram citadas cem vezes pelos candidatos. Parece haver uma intuição em todos de que é preciso pensar a questão da mulher, especialmente com relação ao mercado de trabalho. Mas os debates ainda não dão a devida ênfase a um desafio fundamental: a mãe que trabalha.

O predomínio das discussões sobre mulheres e mercado de trabalho ainda acontece em cima de dois pontos: equidade salarial entre gêneros e acesso igual a promoções e oportunidades. A equiparação salarial no Brasil é garantida por lei, especificamente o artigo 461 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Não podemos ter dentro de uma mesma empresa um homem e uma mulher que ocupem cargos semelhantes e tenham salários diferentes. Como explicar, então, que na média os homens ganhem mais que as mulheres? Provavelmente, o homem ainda ganha as melhores promoções dentro da empresa, conquista oportunidades de emprego mais atraentes e negociações de salário mais vantajosas.

Em termos estatísticos, a superioridade salarial dos homens com relação às mulheres vem diminuindo no Brasil. Segundo o IBGE, era de 32% em 2012, passou para 25,6% em 2016, chegou a 20% em 2019 e subiu para 22% em 2021. Há uma tendência de queda. Portanto podemos acreditar que a equidade será conquistada em algum momento.

Um tema que precisa ser discutido com muito mais ênfase é a maternidade. O mesmo mercado de trabalho que tem se mostrado mais amigável e inclusivo com mulheres mostra sua face mais preconceituosa e hostil às mães. E isso acontece num momento em que elas não podem se dar ao luxo de se dedicar integralmente à educação dos filhos, como acontecia antigamente. A decisão de trabalhar, para muitas mulheres, hoje não é motivada por desejo de autodesenvolvimento ou realização, mas por necessidade de sobrevivência.

Segundo dados do IBGE, em 2019 a percentagem de lares brasileiros chefiados por mulheres chegou a 48%. No entanto, quando a mulher vai ao mercado de trabalho, encontra algumas barreiras.

Estudos mostram que conciliar trabalho e maternidade ainda é um desafio. O próprio ato da gravidez não é bem-visto por alguns empregadores e colegas de trabalho, que demonstram pouca confiança na capacidade da mulher de retomar suas atividades com a mesma energia e dedicação depois do parto. Afinal, as atividades domésticas e de cuidado com o filho ainda são prioritariamente femininas.

A evolução de nossa sociedade resultou no surgimento de uma nova estrutura familiar no país, e deve seguir-se uma mudança cultural equivalente nas organizações, permitindo às mães criar seus filhos com mais qualidade, sem cair no paternalismo utópico, mas provendo apoio para que trabalhem e exerçam a maternidade com equilíbrio.



Silvana Ramal, mestre em administração de empresas pela PUC-RJ e autora de 11 livros sobre empreendedorismo e gestão, foi professora da PUC-RJ e da FGV

ARTIGO

Colaboração em rede



CAMILA FELDBERG

Acolcha de retalhos, geralmente costurada por mãos experientes, é uma tradição em muitos lares Brasil afora. As linhas emendam pedaço por pedaço de tecidos repletos de histórias, transformando-os numa grande peça que traz calor e conforto a quem precisa.

Os retalhos, quando costurados pelas linhas, carregam um valor inestimável, por causa de sua utilidade, beleza e, principalmente, devido ao afeto de quem produziu. Essa é uma analogia simples, mas que ilustra a importância da união na atuação das organizações da sociedade civil, para garantir maior impacto social no território onde estão.

Quando atuam em rede, as organizações e as pessoas compreendem melhor as questões e necessidades territoriais e ampliam suas percepções sobre a causa que abraçam, para além dos limites da instituição em que atuam, trazendo diferentes visões para desafios complexos da nossa sociedade.

Um dos problemas que ainda persistem no Brasil é a gravidez na adolescência, que equivale a 57% das gestações, segundo o Fundo de População das Nações Unidas divulgado neste ano. Tornar-se mãe nessa fase pode representar grande risco para a evasão escolar de meninas. Diante desse desafio, três organizações de Serra, no Espírito Santo, desen-

volveram, conjuntamente, o projeto Mente Saudável Feminina, para evitar que meninas grávidas ou que deram à luz recentemente abandonassem os estudos.

Para chegar a uma proposta que realmente dialogasse com o público (meninas entre 14 e 18 anos), os integrantes das organizações se uniram para formular estratégias e avaliar cada etapa. A partir dessa troca, foram trabalhadas dimensões como participação, horizontalidade, diálogo, tomada de decisão coletiva, mediação de conflitos e respeito à pluralidade de valores.

O potencial da atuação conjunta é cada vez mais reconhecido pela sociedade, mesmo pelo investimento social privado

quando questionada se desejava abandonar os estudos; ao final, todas disseram que não desistiriam da sua trajetória escolar.

Entre outros fatores, o sucesso do projeto capixaba é atribuído à valorização do coletivo, que considera toda a diversidade e conhecimento de diferentes indivíduos e instituições. Esses espaços de troca são oportunidades de uma aprendizagem e apoio mútuos, que reverberam no fortalecimento da própria organização participante.

— Ninguém sabe tanto que não tenha o

respeito à pluralidade de valores.

As organizações de Serra firmaram uma parceria com a Escola Vila Nova de Colares, e o resultado foi altamente positivo. No início do projeto, a maioria das alunas respondeu “sim”

que aprender, e ninguém sabe tão pouco que não possa ensinar — afirmou o filósofo Blaise Pascal.

Ou, como explicou mais recentemente o também filósofo Pierre Lévy, as inteligências individuais somadas e compartilhadas resultam em uma aprendizagem coletiva — e a tecnologia está aí para potencializar esse processo.

O potencial da atuação de forma conjunta é cada vez mais reconhecido pela sociedade, mesmo pelo investimento social privado. Segundo o Censo GIFE 2020, 93% dos financiadores que trabalham em redes ou grupos entendem que a ação compartilhada ajuda no alcance de objetivos e propósitos comuns. Constatou-se que 78% dos investidores destinaram recursos para mobilização, conscientização e articulação de atores, e 73% para articulação e fortalecimento de redes.

O lema “juntos somos mais fortes” nunca teve tanta força e, num momento em que estamos tentando nos recuperar dos prejuízos causados pela pandemia, tornou-se essencial caminharmos lado a lado. Assim, as organizações se tornam mais representativas para articular com outros setores, como o poder público, além de garantir mais sustentabilidade em suas ações e maior participação da sociedade. Unidas, o impacto social se expande, e todos se fortalecem.



Camila Feldberg é gerente de Fomento do Itaú Social



Política

ELEIÇÕES 2022

CHANCE ABERTA

Cenário estável reafirma possibilidade de petista vencer em 1º turno

MARLEN COUTO E LUÃ MARINATTO
politica@oglobo.com.br

Uma nova pesquisa Ipec, divulgada na noite de ontem, mostra que, a duas semanas das eleições, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) segue na liderança da disputa pela Presidência com 47% das intenções de voto, um ponto a mais que o registrado há uma semana. Segundo colocado, o presidente Jair Bolsonaro (PL) marcou os mesmos 31% do levantamento anterior. A oscilação de Lula pela segunda vez seguida, após um período de estagnação em 44% entre agosto e o início de setembro, deve reforçar o investimento da campanha petista na conquista do voto útil na reta final.

Considerando apenas os votos válidos (sem brancos, nulos e indecisos), Lula teria 52% do total, se a eleição fosse hoje, segundo o Ipec, podendo alcançar de 54% a 50%, pela margem de erro de dois pontos percentuais.

Ainda segundo a pesquisa, o ex-ministro Ciro Gomes (PDT) aparece com 7%, enquanto a senadora Simone Tebet (MDB) tem 5%. A emedebista também oscilou um ponto para cima, enquanto Ciro permaneceu com a mesma proporção da pesquisa anterior. Os dois candidatos estão tecnicamente empatados dentro da margem de erro, e seguem distantes dos primeiros colocados, num momento em que tentam conter os acenos de Lula a seus eleitores.

A pesquisa do instituto fundado por ex-executivos do Ibope capta, um mês depois do início da campanha, as reações dos eleitores após o acirramento dos ataques entre os candidatos na reta final. Os dados mostram, porém, que a estratégia ainda não surtiu efeito. O atual presidente segue com o mesmo índice de rejeição: 50% dos eleitores afirmam que não votariam de jeito nenhum nele. Já Lula tem rejeição de 33%, contra 35% na pesquisa anterior. Além disso, 15% dos entrevistados não votariam em Ciro, e 6% não escolheriam Tebet.

AValiação de GOVERNO

Já a avaliação positiva do governo soma os mesmos 30% do último levantamento, enquanto os que avaliam a gestão como ruim ou péssima oscilaram dois pontos para cima e são 47%. Outros 22% dizem que o governo Bolsonaro é regular.

Na simulação de segundo turno entre Lula e Bolsonaro, o ex-presidente seria eleito com 54% das intenções de votos, contra 35% do candidato do PL. Há uma semana, Lula marcava 53% nesse cenário, enquanto Bolsonaro atingia 36%.

A pesquisa Ipec não trouxe mudanças em relação à decisão do voto: 80% dos eleitores brasileiros dizem estar decididos em quem irão votar para presidente, e 19% ainda podem mudar, um ponto a menos que no levantamento da última semana. Enquanto os eleitores de Lu-

la e Bolsonaro estão mais convictos, entre os de Ciro, 53% ainda podem mudar de ideia. O índice chega a 60% entre os de Tebet.

Os recortes da pesquisa Ipec revelam alguns movimentos, apesar do cenário de estabilidade no quadro geral. Lula segue com ampla vantagem entre os eleitores com menor renda. Na faixa até um salário mínimo, o petista tem 58%, três pontos a mais que na pesquisa anterior, quando marcou 55%. Já Bolsonaro tem 20%, quatro pontos a menos, mesmo após o aumento no valor pago pelo Auxílio Brasil no mês passado.

Lula também ampliou sua vantagem na faixa seguinte, com renda de um a dois salários, na qual marca 51%, contra 27% de Bolsonaro. Lula tem vantagem de 30 pontos entre eleitores que têm alguém do domicílio que recebe benefícios do governo federal.

O petista também continua a ter vantagem maior entre as mulheres. Entre elas, Lula tem 50% dos votos e Bolsonaro marca 27%. Entre os homens, a diferença entre os dois candidatos é de dez pontos.

Já Bolsonaro segue com vantagem entre os evangélicos. Não houve alteração significativa no placar. O presidente tem 48% dos votos, contra 32% de Lula, que oscilou um ponto para cima. Entre os católicos, o candidato do PT lidera com 53%, enquanto o do PL marca 26%.

Considerando as regiões do país, Lula está à frente no Sudeste, que detém o maior nú-

ANÁLISE

Restam poucas cartas na manga para Bolsonaro reverter rejeição

VERA MAGALHÃES politica@oglobo.com.br SÃO PAULO

O que a última pesquisa Ipec mostra é que houve uma leve melhora de Jair Bolsonaro em vários indicadores até 29 de agosto, mas as ações e o histórico do presidente parecem ter neutralizado, desde então, os muitos esforços para torná-lo competitivo eleitoralmente e para reverter sua rejeição.

A estagnação da lenta melhora de Bolsonaro se deu depois do até aqui único debate presidencial de que participaram ele e o líder nas pesquisas, Luiz Inácio Lula

da Silva, no qual o presidente deixou a estratégia de associar o petista à corrupção de lado para atacar mulheres — jornalista e candidatas.

Desde então, outros revezes se apresentaram para a campanha à reeleição. A despeito da redução dos preços dos combustíveis, tão alardeada, se mantém alta a inflação de alimentos.

Bolsonaro apostou tudo no aumento de 50% do Auxílio Brasil e prometeu manter o benefício, mas mandou o Orçamento ao Congresso

sem garantir o valor; além disso, outros programas sociais como Farmácia do Povo e Casa Verde e Amarela tiveram cortes de recursos.

A revelação, pelo UOL, do patrimônio imobiliário construído pelo clã Bolsonaro, em parte em dinheiro vivo, abalou ainda mais o já comprometido discurso de que não há corrupção no governo.

Diante desses acontecimentos, o presidente apostou tudo no Sete de Setembro, que também não parece ter surtido o efeito desejado de libertar um certo voto envergonhado ou renitente.

O que o Ipec mostra, sobretudo depois da virada de agosto para setembro, é a consolidação da liderança de Lula, que vem fazendo uma campanha cerebral, calculada para, a cada etapa, gerar



FAÇA O TESTE

Com qual candidato você se identifica

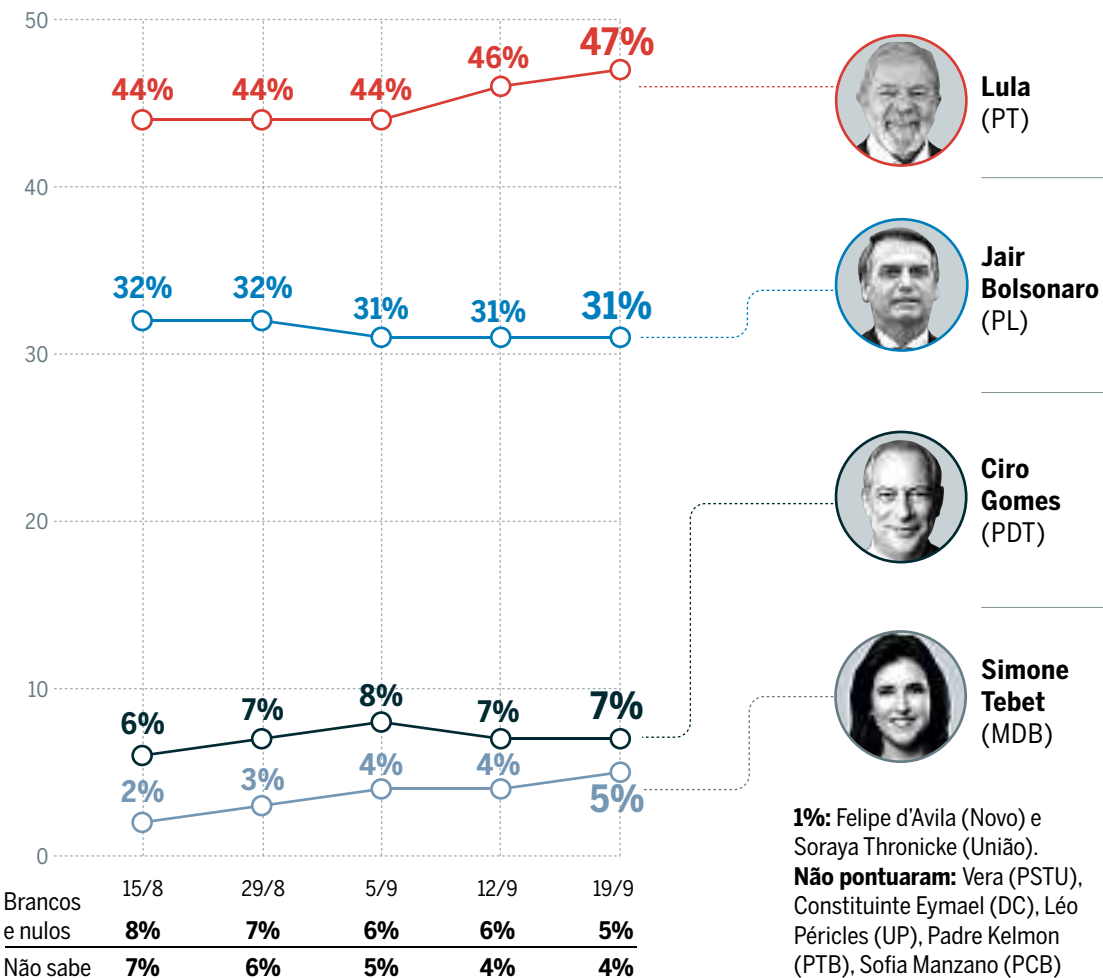
Descubra qual presidenciável tem a visão mais parecida com a sua



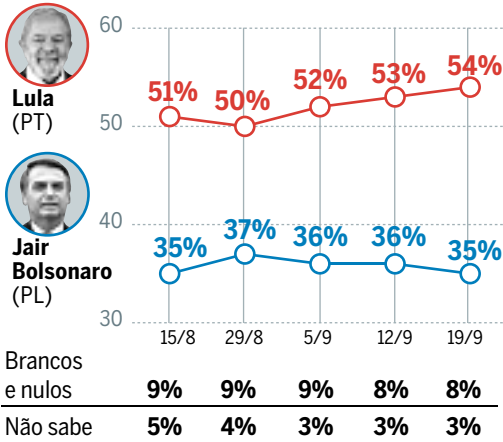
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

OS NÚMEROS DA PESQUISA IPEC

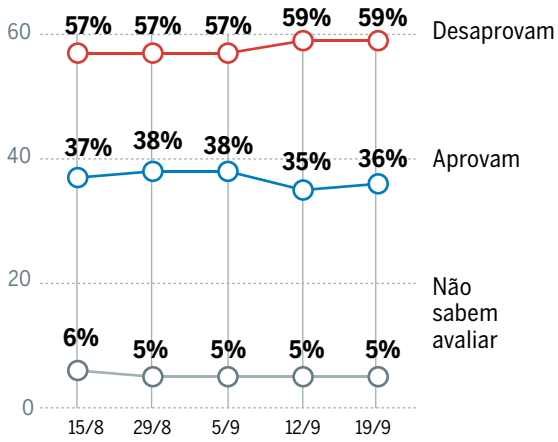
INTENÇÃO DE VOTO ESTIMULADA



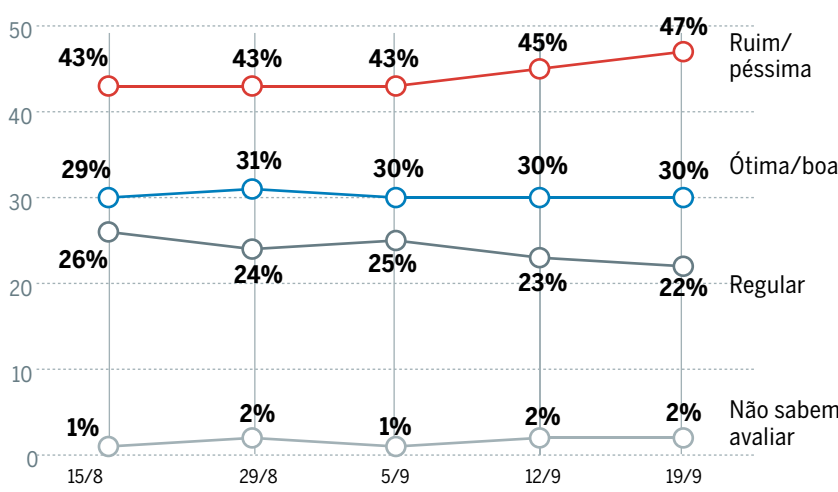
SEGUNDO TURNO



MANEIRA DE JAIR BOLSONARO GOVERNAR



AValiação DO GOVERNO



A pesquisa ouviu 3.008 pessoas entre os dias 17 e 18 de setembro em 158 municípios. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos, considerando um nível de confiança de 95%. A pesquisa foi registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o protocolo BR-00073/2022.

Editoria de Arte

mero de eleitores. O petista oscilou positivamente um ponto e tem 43%, contra 32% de Bolsonaro. Lula mantém ampla vantagem no Nordeste (63%), enquanto o presidente segue numericamente à frente do petista no Sul em um cenário

de empate técnico (41% a 38%). No Norte e Centro-Oeste, Lula conseguiu se distanciar, mas também há empate: o ex-presidente tem agora 42%, contra 38% do candidato do PL. Há uma semana, o placar era 40% a 39%.

A pesquisa ouviu 3.008 eleitores, maior amostra do Ipec até aqui, entre os dias 17 e 18 de setembro em 181 municípios. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos, considerando um nível de confiança de 95%.

atos positivos que acalmem o mercado financeiro e o setor produtivo (industrial e do agro) e consolidar a percepção de que constrói em torno de si uma frente ampla.

A investida de Bolsonaro de um discurso feroz de fake news anti-Lula junto ao público evangélico foi eficaz: o presidente lidera com larga margem nesse segmento. Mas parece ter gerado um “efeito rebote” no católico, que crava, segundo o Ipec, 53% de votos no petista.

Entre as mulheres, a vantagem de Lula sobre Bolsonaro vai a 23 pontos. Ele também alarga a frente entre os mais pobres, no Nordeste, entre pretos e pardos e no segmento dos menos escolarizados. Bolsonaro cresce entre os que têm ensino superior.

Os ganhos eventuais de

Bolsonaro em grupos específicos não subsistem diante do incremento em sua rejeição, de 46% para 50% desde que o Ipec passou a ter dados semanais, em 15 de agosto.

O problema para o presidente é que restam poucas cartas na manga de agora em diante. Até a questionável viagem ao exterior parece ter sido um tiro que saiu pela culatra, uma vez que, enquanto o presidente quebrou vários protocolos do funeral da rainha Elizabeth II e ainda recebeu nova decisão da Justiça Eleitoral contrária à sua campanha, Lula aproveitou para avançar na pregação pelo voto útil e produziu um encontro com oito outros ex-candidatos a presidente de diferentes ideologias reunidos em torno de sua candidatura, alguns deles ex-oposi-

tores bastante vocais.

De agora em diante, Lula deve intensificar essa construção. A chegada de Henrique Meirelles ao barco pode ajudar a quebrar a resistência junto ao PIB, que ainda está majoritariamente com Bolsonaro, o que poderia drenar votos diretamente do presidente para seu adversário, algo que até aqui não se viu.

Da mesma forma, os acenos na direção de apoiadores e eleitores de Ciro Gomes e Simone Tebet podem surtir efeito na reta final da campanha, como se viu em 2018. Diante desse movimento, Bolsonaro e ministros tendem a intensificar ataques a institutos de pesquisas, e o presidente vai voltar com tudo a questionar a Justiça Eleitoral, o que já recomençou a fazer em Londres.

APRESENTADO POR



Setembro Verde alerta para queda de transplantes no Brasil

Dasa adere ao movimento em prol do Dia Nacional do Doador de Órgãos para incentivar a ampliação do número de transplantes e doadores no País

A conscientização sobre a doação de órgãos e tecidos é o foco do Setembro Verde, movimento com objetivo de ampliar o número de transplantes e doadores no País. O mês foi escolhido em alusão ao Dia Nacional do Doador de Órgãos, comemorado em 27 de setembro, e reúne campanhas de estímulo e combate a notícias falsas, polêmicas, tabus e desinformação em torno do tema.

No Brasil, apesar dos avanços registrados, a demanda por transplantes ainda está longe de ser plenamente atendida. Dados do Registro Internacional de Doação e Transplantes de Órgãos (Irodat, em inglês) divulgados pela Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO) apontam que, em 2020, o País ficou em terceiro lugar em número de transplantes hepáticos, com 2.074 procedimentos, e na quarta colocação em transplantes renais, 4.830. Mas os números ainda são baixos frente à necessidade, e a quantidade de doadores está em queda.

Em 2021 foram contabilizados 15,1 doadores efetivos por milhão de habitantes (pmp), 17% abaixo de 2019 (18,1 pmp) e 4,5% abaixo de 2020 (15,8 pmp). Os principais desafios são o crescimento insuficiente de doações, elevados índices de recusa familiar à doação, disparidades de oferta entre estados e regiões, limitações financeiras de alguns programas e baixo índice de notificação de morte encefálica. Segundo a edição do primeiro trimestre de 2022 do Registro Brasileiro de Transplantes (RBT) da ABTO, a taxa de notificação dos potenciais doadores (56,7 pmp) caiu apenas 1,7%, enquanto a taxa de efetivação da doação (24,4%) diminuiu 6,9%. Essa menor taxa de doação foi devido ao aumento de 9,5% na taxa de não autorização familiar para a doação (46% dos familiares entrevistados foram contrários à doação); já a taxa de contraindicação médica foi de 21%. Em 2022, o impacto da Covid-19 ainda se faz presente. Quando comparado com os valores pré-pandemia, a queda do número de transplantes renais com doador falecido foi de 34%, e de doador vivo, 45%.

A Dasa, maior rede de saúde integrada do País, tem papel relevante na mudança desse contexto e conta com quinze hospitais considerados referência no cenário nacional de transplantes.

Dois exemplos marcam o pioneirismo em transplantes: o feito histórico do Complexo Hospitalar de Niterói (CHN), marca pertencente à Dasa, no Rio de Janeiro, como um dos hospitais — exclusivamente privado (sem atender o SUS) — precursores na realização de transplante renal com doador falecido após a Lei 9.434 de 4 de fevereiro de 1997, que regulamentava a doação de órgãos no Brasil. Depois, o investimento

O hospital São Lucas Copacabana (RJ), pertencente à Dasa, registra a marca histórica de 150 transplantes hepáticos desde o início do programa, em 2018

maciço em transplante de medula óssea (TMO), tecido presente em ossos que abriga células-tronco responsáveis por produzir glóbulos brancos, glóbulos vermelhos e plaquetas para defender o corpo de ataques de agentes estranhos, distribuir oxigênio para as demais células e controlar hemorragias.

“Em alguns tipos de doenças de alto risco, como leucemias e linfomas de quando as células-tronco param de funcionar corretamente, o TMO pode ser necessário”, explica o dr. Celso Arrais, diretor regional São Paulo de Hemato-Oncologia da Dasa, ressaltando que o procedimento é indicado para doenças como leucemias, linfomas, mieloma múltiplo, anemia aplásica, anemias falciformes e talassemia.

Diferentemente de uma cirurgia, o TMO é uma transfusão de células feita com auxílio de cateter e pode ser halogênico, com recebimento de medula de outra pessoa, parente ou não, ou autólogo, quando o doador é o próprio paciente. Gestantes, especificamente, podem ceder o cordão umbilical para o procedimento. A Dasa Genômica, braço de genética que faz parte da rede, emprega testes genéticos para refinar o diagnóstico e indicar, por exemplo, a possibilidade de riscos do paciente, a seleção da melhor terapia e o monitoramento focado em onco-hematologia.

“A indicação de TMO em cânceres relacionados ao sangue depende de vários fatores, como condições

clínicas do paciente, equipe médica e hospitalar altamente especializada e marcadores moleculares no pré-transplante”, explica a dra. Monika Conchon, head de Onco-Hematologia da Dasa Genômica. Além disso, o sequenciamento de última geração (NGS) tem impulsionado a descoberta de mutações somáticas que fornecem informações clínicas para tratamento cada vez mais personalizado, detalha.

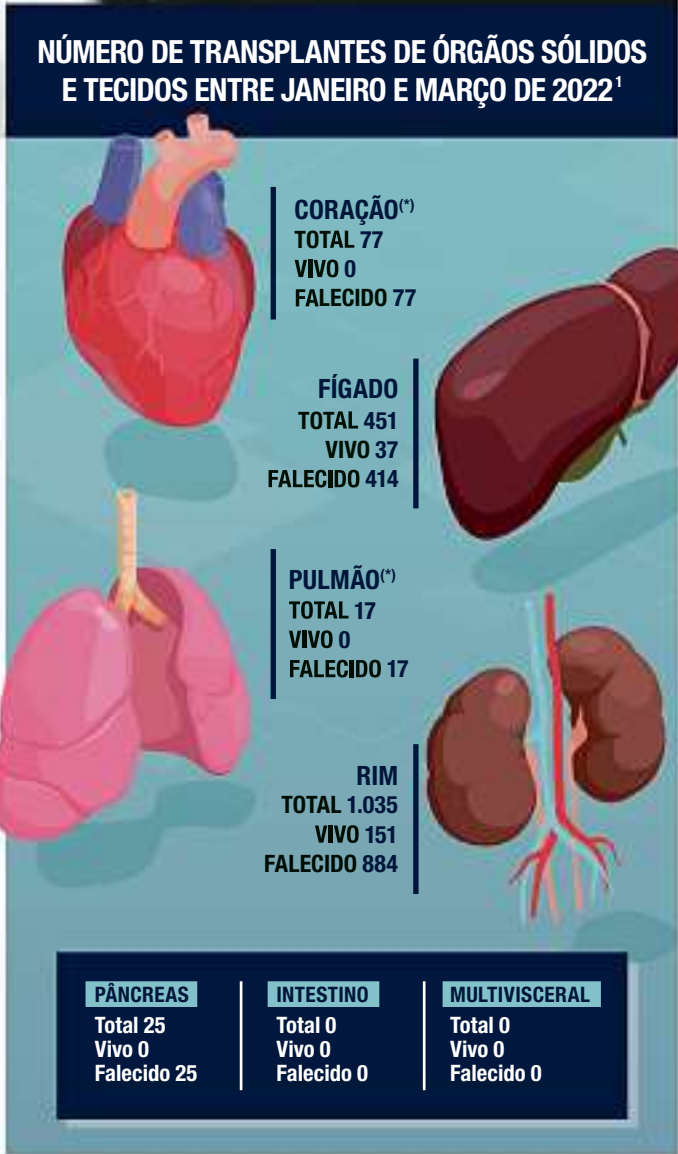
O Complexo Hospitalar de Niterói (CHN), maior unidade de saúde do estado do Rio de Janeiro, é uma das principais referências do País em TMO, sendo o quarto hospital que mais realiza procedimentos deste tipo no Brasil. Além disso, seu serviço de transplante renal é referência no estado, e sua área ambulatorial de nefrologia trabalha com foco na extensão da sobrevida da pessoa em diálise, geralmente portadores de doenças renais crônicas (DRC).

Estima-se que 10% da população mundial tenha algum grau de DRC. O tratamento em casos avançados envolve a substituição da função renal, de preferência pelo transplante renal preemptivo, que é feito com doador vivo compatível antes de a pessoa com falência renal funcional entrar em diálise. Caso isso não seja possível, o ideal é que seja oferecido um acompanhamento prévio com nefrologista e a decisão por hemodiálise (com a função de filtração renal para eliminação das toxinas acumuladas apoiada por membrana artificial pelo sangue) ou diálise peritoneal (por meio da membrana do abdome, o peritônio), de forma compartilhada por uma equipe interdisciplinar.

O transplante, porém, é considerado a melhor opção e pode ser conduzido com doação de rim saudável de doador falecido ou



IMAGENS: GETTY IMAGES



CÉLULAS MEDULA ÓSSEA ²	Total	Autólogo	Alogênico
	829	536	293



DADOS BRASILEIROS ⁵ POPULAÇÃO ATUAL: 211.755.692					
Necessidade anual estimada e número de transplantes	Córnea	Rim	Fígado	Coração	Pulmão
Necessidade estimada	18.913	12.609	5.254	1.681	1.681
Transplantes realizados	12.725	4.750	2.033	332	83

vivo compatível. “O procedimento dura uma média de 2 a 3 horas e requer um time altamente capacitado e com estrutura para tratar precocemente qualquer complicação que porventura aconteça”, detalha o dr. Alan Castro, nefrologista e responsável técnico pelo Serviço de Transplante Renal do Complexo Hospitalar de Niterói (CHN), instituição com histórico de mais de 1,6 mil transplantes realizados em 24 anos, 350 deles procedimentos de transplantes renais.

PIONEIRISMO E TECNOLOGIA

O hospital São Lucas Copacabana, no Rio de Janeiro, marca também pertencente à Dasa, registra a marca histórica de 150 transplantes hepáticos desde o início do programa, em 2018, além de ser o único hospital do estado do Rio e um dos poucos do Brasil habilitados a realizar transplantes de intestino e multivisceral.

Além disso, foi a primeira instituição da América Latina a realizar procedimento, desenvolvido na Noruega, para transplante de fígado com órgão vindo de doador vivo, em pacientes com metástase hepática colorretal, o segundo tipo de câncer mais comum entre homens e mulheres, com mais de 40 mil casos novos por ano, e o terceiro tumor mais letal na população.

Segundo o dr. Eduardo Fernandes, cirurgião especialista em transplante de órgãos do abdome do Hospital São Lucas Copacabana e criador do protocolo brasileiro desse tipo de cirurgia, o procedimento beneficia pacientes com lesões metastáticas do fígado consideradas inoperáveis. “Até esse novo protocolo, a única opção de tratamento era a retirada da parte do fígado atingida pelo tumor. Quando o câncer tomava todo o órgão, nada mais podia ser feito”, detalha. Ele lidera a equipe multidisciplinar de excelência do hospital, referência em medicina de alta complexidade, para procedimentos cirúrgicos que envolvem abordagem de fígado, rim e pâncreas.

Unidade referência em transplantes no Centro-Oeste, o Hospital Brasília, que faz parte da Dasa, também tem um histórico bem-sucedido e foi o primeiro a realizar uma cirurgia robótica com equipe 100% brasileira. “Esse método traz diferenças como menos dor, mais precisão, menos sangramento e alta precoce”, explica o urologista da unidade hospitalar, dr. Fransber Rodrigues.

Entre 2016 e 2022, o Hospital Brasília realizou 454 transplantes. Destas, 148 cirurgias de fígado e 50 renais. “É um número muito relevante em relação ao serviço prestado na rede particular. São em média 70 cirurgias por ano. Uma grande maioria desses pacientes volta a ter uma vida muito próxima do normal após o procedimento”, destaca o especialista.

(*) REALIZADO 1 TRANSPLANTE DE CORAÇÃO / PULMÃO 1.1. BOLETIM ABTO, 1º SEMESTRE DE 2022 1.2. ABTO, 1º SEMESTRE DE 2022 1.3. BOLETIM ABTO, 1º SEMESTRE DE 2022 1.4. BOLETIM ABTO DEZ 2021 / IRODAT 2020 1.5. BOLETIM ABTO DEZ 2021 (OBS.: DADOS DE TRANSPLANTES DE OSSOS, VALVA E PELE NÃO FORAM DIVULGADOS NA VERSÃO SEMESTRAL) 1.6. BOLETIM ABTO DEZ 2021 / IRODAT 2020 1.7. BOLETIM ABTO DEZ 2021

ELEIÇÕES 2022

Uso eleitoral de velório incomoda britânicos

Inglês bate-boca com bolsonaristas ao pedir respeito à rainha. Presidente hostiliza imprensa na visita a Londres

PABLO UCHOA
politica@oglobo.com.br
Especial para O GLOBO
LONDRES

A passagem de Jair Bolsonaro (PL) por Londres, em visita para o funeral da rainha Elizabeth II, foi marcada pelo uso eleitoral da viagem, por hostilidades a jornalistas que cobriam o tour presidencial e pela repercussão entre os ingleses ante a exploração política dos eventos. Além de momentos de truculência do próprio chefe do Executivo direcionados a jornalistas, profissionais chegaram a ser xingados ou empurrados por apoiadores ao tentar se aproximar de Bolsonaro.

Jornais britânicos repercutiram a ida do presidente à capital inglesa, chamando a atenção pelo uso eleitoral da viagem do brasileiro. No domingo, o presidente usou a sacada da Embaixada do Brasil na cidade para discursar a seus apoiadores. Ontem, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) proibiu o uso de imagens do périplo como chefe de Estado na propaganda eleitoral de Bolsonaro.

A agência de notícias France Press, por exemplo, disse que o presidente fez um “comício improvisado em uma Londres em luto”, mesmo tom usado pelo jornal The Guardian, que se referiu à visita como “palanque eleitoral”.

Ontem, o ministro Benedito Gonçalves, do TSE, proibiu a campanha de Bolsonaro de usar imagens do discurso em Londres, sob a justificativa de que o mandatário potencialmente cometeu abuso de poder econômico e político. A decisão atendeu a um pedido feito pela senadora e candidata à Presidência Soraya Thronicke (União).

Antes das declarações do presidente na sacada do embaixador no domingo, uma equipe da BBC News Brasil foi cercada por bolsonaristas liderados pelo youtuber Rodrigo Nascimento, enquanto faziam entrevistas com os presentes. Foi preciso que uma policial ajudasse a escoltar os jornalistas para longe do grupo de apoiadores do presidente, que gritavam palavras de ordem como “imprensaxixo” e “vai para Cuba”.

ITAMARATY MINIMIZA

O mesmo grupo de bolsonaristas tentou impedir o enviado do jornal Folha de S.Paulo de se aproximar da residência oficial. Imagens feitas no local mostram um grupo de apoiadores rodeando e xingando o jornalista, enquanto uma mulher com um crucifixo na mão apontava a cruz para o repórter.

O GLOBO entrou em contato ontem com o Itamaraty e fez questionamentos em



REPRODUÇÃO

Reação. Acima, Bolsonaro e a primeira-dama, Michelle, chegam a Westminster para o funeral da rainha Elizabeth II; à esquerda, o britânico Chris Harvey (de azul), após pedir que bolsonaristas, que atacavam jornalistas, respeitassem a ocasião

Bolsonaro, do lado de fora da residência oficial. Ele foi chamado de “bobalhão” pelo pastor Silas Malafaia, que acompanhou o presidente na viagem, e, também foi xingado por apoiadores do mandatário. Os bolsonaristas chegaram a cruzar a calçada em direção ao crítico do presidente, aumentando o bate-boca. Neste momento, um britânico interveio, acreditando que Santos seria agredido.

— Vocês estão na Inglaterra, demonstrem respeito, é o dia do funeral da rainha — gritou o britânico, que se identificou como Chris Harvey, após bolsonaristas questionarem o que ele fazia ali e mandá-lo calar a boca.

A residência oficial fica a poucos metros do Hyde Park, onde uma multidão se reuniu para assistir ao funeral de Elizabeth II em telões.

— Acabei de assistir a rainha passar dentro de um caixão a caminho de Windsor — disse Harvey. — Esse é um dia, o único dia, em que realmente deveríamos demonstrar respeito com a rainha. Transformar em um ato político não é respeitoso.

Na ONU, presidente deve mirar esquerda e defender gestão

Aliados avaliam que discurso na Assembleia Geral terá mais efeito sobre militantes que indecisos. Bolsonaro fará última revisão

JUSSARA SOARES, DANIEL GULLINO E ALICE CRAVO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em campanha pela reeleição, o presidente Jair Bolsonaro deverá utilizar o discurso de abertura na Assembleia Geral das Nações Unidas, hoje, em Nova York, para reafirmar suas posições em relação a pautas na área ambiental e ideológica perante a comunidade internacional, mas de olho no público inter-

no. A 12 dias do primeiro turno, o atual chefe do Planalto deve reforçar os ataques à esquerda e fazer a defesa de seu governo. Na avaliação de aliados, contudo, a fala do atual titular do Palácio do Planalto na ONU deve ter potencial para empolgar militantes, mas com pouco efeito prático para atrair votos de indecisos.

Segundo O GLOBO apurou, o discurso foi revisado por integrantes do comitê de campanha, entre eles o sena-

dor Flávio Bolsonaro (PL-RJ), o ministro Fábio Faria (Comunicações) e o marqueteiro do PL, Duda Lima. O texto final, porém, ainda dependia de Bolsonaro, que o finalizaria durante a viagem de Londres, de onde saiu ontem à tarde após participar do funeral da Rainha Elizabeth II. Por tradição, o brasileiro será o primeiro presidente a discursar, por volta das 10h (horário de Brasília).

A expectativa de estrategis-

tas de campanha é que Bolsonaro utilize a participação na ONU para melhorar a imagem da passagem por Londres, marcada pelo discurso político para apoiadores. Ele foi alvo de críticas na imprensa internacional e questionado por adversários no Brasil.

SUGESTÕES DO ITAMARATY

O presidente, em entrevista ao SBT no domingo, disse que seu discurso se assemelhará ao de 2019, quando fez indire-

tos a outros líderes internacionais, críticas a Cuba, à Venezuela, à mídia e à própria ONU, além de várias referências a um mal definido como “socialismo”, segundo ele, uma “ideologia” que busca um “poder absoluto”.

— (Será um discurso) semelhante a 2019, onde nós fomos bastante objetivos, colocando na mesa a posição do Brasil — disse Bolsonaro na entrevista.

O Ministério das Relações Exteriores enviou sugestões

PGR pede fim de investigação sobre interferência na PF

Para Lindôra Araújo, não ficou provado que Bolsonaro tenha atuado indevidamente, como acusou Moro

AGUIRRE TALENTO E MARIANA MUNIZ
politica@oglobo.com.br

A Procuradoria-Geral da República (PGR) solicitou ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre

de Moraes o arquivamento da investigação aberta para apurar suspeitas de interferência indevida do presidente Bolsonaro na Polícia Federal (PF).

Em sua manifestação, a vice-procuradora-geral da Re-

pública, Lindôra Araújo, escreveu que não foi detectado crime na conduta de Bolsonaro nem evidência de que ele tenha tentado obstruir alguma investigação específica.

Ainda segundo a PGR, Moro não cometeu denúncia caluniosa porque os fatos narrados por ele se comprovaram verdadeiros, embora não tenham chegado a configurar crime por parte do presidente. A PF chegou à mesma conclusão ao encerrar a apuração.

O inquérito foi aberto a partir do pedido de demissão do

então ministro da Justiça Sérgio Moro, em abril de 2020. Em seu pronunciamento, ele afirmou que o presidente queria ter acesso a investigações contra seus aliados e, por isso, teria demitido o então diretor-geral Maurício Valeixo, homem de confiança de Moro.

Os atritos começaram porque o presidente quis indicar alguém de sua confiança para a superintendência da PF no Rio de Janeiro, em meados de 2019. Valeixo não concordou e escolheu outro nome para o posto, desagradando-o.

No início de 2020, Bolsonaro quis trocar Valeixo por um diretor-geral mais alinhado com ele, e Moro interveio. Quando o presidente demitiu Valeixo, em abril, Moro pediu demissão. Desde então, o governo Bolsonaro nomeou três diretores-gerais para a PF.

No inquérito para averiguar se houve crime nas interferências, a corporação colheu depoimentos de delegados envolvidos em investigações de interesse de Bolsonaro e provas. Uma delas foi o vídeo de uma reunião ministerial, rea-

lizada em abril de 2020, na qual Bolsonaro indica que demitirá Moro se não puder trocar o superintendente do Rio, deixando claro que quer blindar amigos e familiares.

— Já tentei trocar gente da segurança nossa no Rio de Janeiro, oficialmente, e não consegui! E isso acabou. Eu não vou esperar foder a minha família toda, de sacanagem, ou amigos meus — disse Bolsonaro na ocasião. — Vai trocar! Se não puder trocar, troca o chefe dele! Não pode trocar o chefe dele? Troca o ministro!

ELEIÇÕES 2022

‘Vai ser um Perón’, diz Simone Tebet sobre Lula

Senadora, candidata ao Planalto pelo MDB, comparou petista a ex-presidente argentino que governou por três mandatos. Ela e Ciro Gomes, cujos eleitores estão na mira do petista com o discurso do voto útil, têm rebatido as investidas

VICTÓRIA CÓCOLO
E CAMILA ZARUR
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO E BRASÍLIA

A senadora Simone Tebet (MS), candidata à presidência pelo MDB, afirmou ontem que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), se eleito, governará de forma populista para garantir que seu partido continue no poder nos próximos anos. “(Ele) vai ser um Perón”, disse a senadora, fazendo referência ao ex-presidente da Argentina, o general Juan Domingo Perón, que comandou o país vizinho por três mandatos nos anos 1940, 1950 e 1970.

A afirmação foi feita ao Estado de S. Paulo, após sabatina promovida pelo jornal em parceria com a Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), em São Paulo (SP).

No evento, Tebet classificou a polarização na disputa pelo Palácio do Planalto entre Jair Bolsonaro e Lula como o “pior dos mundos” para a democracia brasileira. Ela também bateu duro no governo federal e garantiu que, se eleita, revogará os decretos pró-armas editados por Bolsonaro. A crítica de Tebet a Lula foi percebida como resposta à pressão que sua candidatura vem sofrendo da campanha de Lula para atrair votos dos eleitores da emedebista, com o objetivo de vencer as eleições já no primeiro turno.

A senadora reforçou na sabatina não enxergar a possibilidade de apoio ao petista, “até o momento”. Tebet disse não acreditar em um governo Lula e pontuou que esse é um dos motivos, inclusive, de sua candidatura, afirmando que lutará “até o fim” pela Presidência, criticando a pressão pelo voto útil a Lula. Ela também negou existir qualquer tipo de negociação sobre apoio ao adversário em um eventual segundo turno.

CIRO CRITICA CENTRÃO

Na sabatina, Tebet defendeu a criação de um novo programa para estimular jovens a concluírem o ensino médio, focado nos “nem, nem”, adolescentes que não estudam e não trabalham. Ainda tratando de crianças e adolescentes, a senadora garantiu que, a partir de 1º de janeiro de 2023, “nenhuma criança dormirá com fome no Brasil”. E ainda que “todos os gastos desnecessários serão cortados em seu governo para priorizar verba à alimentação infantil”.

A candidata também prometeu “zerar a fila do Sistema Único de Saúde (SUS)”. De acordo com ela, para tanto irá investir entre R\$ 7 bilhões e R\$ 10 bilhões em saúde pública.

O ex-ministro Ciro Gomes, candidato do PDT à presidência, também cumpriu agenda em São Paulo ontem. Pela manhã, se encontrou com integrantes de uma associação de em-

presa de tecnologia do setor financeiro, as fintechs. Em seguida, se reuniu com representantes do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde. Ciro prometeu que, se eleito, estimulará a concorrência do setor bancário para facilitar o

acesso ao crédito, com taxas de juros mais baixas.

À noite, o ex-governador do Ceará deu entrevista ao apresentador Ratinho, no SBT. Questionado sobre como se relacionará com o Congresso caso seja eleito, ele voltou a criticar a rela-

ção do governo federal com os partidos do Centrão. E atacou Bolsonaro e Lula pela dependência de seus respectivos governos ao grupo político:

— Isso só acontece com um presidente que não tem moral e com filho en-

rolado — disse Ciro, que completou fazendo referência aos seus principais adversários. — Os dois que estão aí têm filhos enrolados — afirmou.

Não é a primeira vez que Ciro critica diretamente os filhos de Bolsonaro e Lula.

No início deste mês, a família do petista entrou com uma ação contra o ex-ministro após ele afirmar, em entrevista ao programa “Pânico”, que Lula tinha “filho ladrão” — sem, no entanto, especificar qual filho seria.

LIVE

E agora, BRASIL?

REFORMAS: OS DESAFIOS DO PRÓXIMO GOVERNO.

A Reforma Trabalhista de 2017 contribuiu para a criação de empregos formais no país, à exceção dos momentos paralisantes gerados pela pandemia. Quase três anos após sua promulgação, a Reforma da Previdência, também desenhada no governo Michel Temer, gerou uma economia para as contas públicas de mais de R\$ 156 bilhões no período. A necessidade de avanços em outras áreas cruciais para a economia brasileira é um consenso, mas ainda há grandes desafios para a aprovação das reformas tributária, administrativa e política. A próxima edição do “E agora, Brasil?” vai debater as soluções e os entraves para a questão. Não perca.



CONVIDADO
MICHEL TEMER
Ex-presidente do Brasil



MEDIAÇÃO
VERA MAGALHÃES
Colunista do GLOBO
FERNANDO EXMAN
Chefe de redação da sucursal de Brasília do Valor Econômico

Participe dos debates mais importantes para o país.

HOJE,
10H ÀS 12H

TRANSMISSÃO AO VIVO
O GLOBO e Valor



INSCRIÇÃO

eagorabrasil.com.br

Realização:

Patrocínio:

O GLOBO

Valor

CNC · Federações

Sistema Comércio

ELEIÇÕES 2022

Com Lula, Meirelles prega reforma e fechar estatais

Ao declarar apoio ao petista, ex-presidente do BC diz ser ‘compreensível’ posição do ex-presidente contra o teto de gastos, e propõe corte de custos rigoroso para financiar benefícios sociais. Candidato acumula a adesão de oito ex-presidenciais

BRUNO GÓES, JENNIFER GULARTE E SÉRGIO ROXO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA E SÃO PAULO

Depois de anunciar apoio ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o ex-presidente do Banco Central nos oito anos do governo do petista, Henrique Meirelles (União Brasil), defendeu uma “reforma administrativa rigorosa” para superar os impasses políticos que envolvem o teto de gastos. Instituída no governo Michel Temer, ocasião em que Meirelles ocupou o Ministério da Fazenda, a regra limita o aumento dos gastos públicos à inflação do ano anterior e é duramente criticada por Lula, que afirmou mais de uma vez que irá revogar a âncora fiscal. Meirelles disse, entretanto, que é “compreensível”, em um primeiro momento, desconsiderar a regra para manter políticas sociais, como o auxílio de R\$ 600.

— Acho compreensível (a proposta de Lula), porque não há dúvida de que o Brasil precisa manter os investimentos sociais e eventualmente até aumentar. Não há como cortar esse auxílio, etc., no início do próximo ano — afirmou ao GLOBO. — Nós temos que criar espaço para investimento em infraestrutura. E a própria situação fiscal do Brasil, hoje, levaria a uma situação de impasse enorme com o teto por conta de uma série de políticas equivocadas que foram feitas nos últimos anos.

O ex-ministro declarou apoio a Lula em encontro promovido pelo petista, com outros ex-candidatos ao Palácio do Planalto. Estavam presentes, além do candidato a vice, Geraldo Alckmin (PSB), Marina Silva (Rede), Cristovam Buarque (Cidadania), Luciana Genro (PSOL), Guilherme Boulos (PSOL), João Vicente Goulart (PCdoB) e Fernando Haddad (PT). Todos esses já haviam manifestado apoio ao petista.



Encontro. Geraldo Alckmin, Fernando Haddad, Marina Silva, Guilherme Boulos, Cristovam Buarque, Luciana Genro, Lula, João Vicente Goulart e Henrique Meirelles se reúnem em São Paulo

Meirelles recorreu à experiência que teve nos três anos como secretário da Fazenda e Planejamento no governo de João Doria, em São Paulo, para indicar uma fórmula para o equilíbrio fiscal.

— Testamos essa alternativa (em São Paulo), que é fazer uma reforma administrativa rigorosa, fechando estatais que já perderam finalidade, cortando benefícios indevidos, fazendo uma reforma fiscal bem feita, cortando também benefícios tributários dados há muitos anos, que já perderam a finalidade. Está nos jornais esses dias o total de benefícios tributários: R\$ 400 bilhões por ano. Uma barbaridade. Existe espaço para se fazer ajuste. O governo Lula, eleito, tem condições de fazer, com liderança, força e credibilidade.

Meirelles diz que, a partir dessas reformas, haverá espaço “dentro do teto” para aumentar a arrecadação e ala-

O ECONOMISTA E O PT

Nome liberal no BC

Com longa trajetória como executivo na área financeira, Meirelles foi eleito deputado federal em 2002, mas renunciou para presidir o Banco Central, de 2003 a 2011.

Com Temer e Doria

Em 2016, assumiu o Ministério da Fazenda do governo Temer, quando implantou o teto de gastos, criticado por Lula. Em 2018, concorreu à Presidência pelo MDB, com 1% de votos, e recusou apoio a Bolsonaro ou Haddad em 2º turno. Recentemente, foi secretário da Fazenda e coordenador econômico da pré-campanha de João Doria (PSDB).

De novo com Lula

Ontem, declarou apoio ao petista.

vancar investimentos em infraestrutura. Questionado se enxerga qual papel poderia ocupar em novo governo Lula, desconversou:

— Não tomo decisões por hipóteses. A eleição é em duas semanas, vamos deixar rodar a eleição, depois a gente vê.

De acordo com integrantes da coordenação de campanha, o objetivo do ato foi sinalizar aos eleitores indecisos e mostrar que estão com Lula desde políticos de esquerda, como Genro e Boulos, até liberais como Meirelles.

— Essa fotografia simboliza a reconstrução do Brasil — disse Lula, no encontro.

O ex-presidente do BC foi convidado para o ato por Alckmin. O apoio tem caráter exclusivamente político e não deve incluir, pelo menos em um primeiro momento, a participação em discussões do programa econômico.

Para justificar a sua adesão a

Lula, Meirelles citou resultados econômicos obtidos no período em que participou do governo, como pagamento da dívida com FMI e crescimento médio de 4% no período.

— Mais de dez milhões de empregos foram criados, isso é um fato, não é questionável. Cerca de 40 milhões de brasileiros saíram da pobreza. Isso mudou a vida do país.

Coordenador do programa de governo de Lula, Aloizio Mercadante levantou a possibilidade de que outras adesões ao petista ocorram. O senador Randolfe Rodrigues (AP), que representa a Rede na coordenação, disse que vai buscar novos nomes.

— Essa fotografia está incompleta, ainda tem pessoas que vamos procurar — disse.

Ex-adversário de Lula nas eleições de 2002, José Serra descartou se juntar ao grupo de ex-presidenciais:

— Dizer que vou apoiar o

Lula, ainda mais pelo voto útil, é pura fake news — disse em entrevista à CNN Brasil — É PT sendo PT, que pensa que democracia vale só se for a partir deles. Minha candidata é a Simone (Tebet).

CAMPANHA NA REDE

A ministra Maria Claudia Bucchianeri, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), decidiu ontem retirar do ar o site verdadenarede.com.br, criado pela campanha de Lula para rebater fake news. Segundo ela, a página é apresentada como agência de checagem, sem referências claras de que está ligado à campanha. A ministra considerou a conduta dos organizadores do site “grave”, pois induz o cidadão a erro ao não deixar claro que se trata de um material de campanha, e não jornalístico.

LEIA: DÓLAR RECUA APÓS ATO DE MEIRELLES. PÁGINA 14

Ricupero elogia aliança com Marina, mas prevê dificuldades

Para ex-ministro, reaproximação com Lula é ganho para a agenda ambiental, mas acredita em obstáculos com o Congresso

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O economista e diplomata Rubens Ricupero, ex-ministro da Fazenda e do Meio Ambiente, afirma que a aliança da ex-senadora Marina Silva (Rede) com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) coloca a agenda ambiental em um novo patamar na campanha eleitoral. Ele prevê, no entanto, dificuldades com o Congresso em 2023.

Acadêmico influente na área do desenvolvimento sustentável, Ricupero diz ter achado “fantástico” que o ex-presidente Lula tenha se comprometido a atender pedidos de sua ex-ministra.

— O encontro de Marina e Lula deu visibilidade ao tema do desenvolvimento sustentável numa campanha que, de outros pontos de vista, está muito pobre

em ideias — afirmou. — Quando debatem, os candidatos não conseguem apresentar propostas claras para um plano de desenvolvimento com visão de país.

Ricupero diz ter pouco diálogo com o PT, que o atacou quando era ministro do governo Itamar Franco, em 1994. Agora, ele afirma acreditar que Marina e Lula conseguirão impulsar uma visão de desenvolvimento próxima à que ele defende.

— Isso foi o mais importante que aconteceu nessa campanha até agora. Eu decido meu voto na base da pauta ambiental, e não voto em ninguém que não tenha um compromisso claro — afirmou.

Ricupero diz, porém, que assumir compromissos não será suficiente para “mover a causa”. E alerta que o diálogo com o Congresso Nacional em 2023

promete ser difícil.

— Gostei que, em vez de se candidatar a vice-governadora em São Paulo (na chapa de Fernando Haddad, do PT), decidiu disputar uma vaga na Câmara dos Deputados, pois a causa dela é nacional. Eu inclusive disse isso a ela outro dia. — contou.

Ricupero afirma que, entre as propostas delineadas por Marina no encontro com Lula, uma que lhe agradou especialmente foi a da criação da Autoridade Nacional de Mudança Climática, que coordenará a ação entre todos os ministérios para implementação de uma política ambiental coerente.

— Esse é um velho sonho de todos os ex-ministros do Meio Ambiente — afirmou.

O planejamento “transversal” na política para a Amazônia e para o combate ao desmatamento, maior fonte emissora de gases do efeito



Verde. “Apoio de Marina a Lula foi momento mais importante da campanha”

estufa no país, foi demanda de vários dos ocupantes da pasta, que hoje conversam com frequência em um grupo informal digital. Participam do círculo todos os ex-

ministros de meio ambiente vivos, exceto Ricardo Salles.

O economista e diplomata foi um dos críticos da política ambiental do governo Dilma Rousseff, sobretudo

da construção da usina hidrelétrica de Belo Monte. Ele diz crer, porém, que Lula e o PT estão mais conscientes da importância da questão ambiental agora.

— Eles não ignoram que, pra levar o Brasil pra frente, precisarão investir em infraestrutura, e eles não conseguirão isso sem projetos que tenham forte componente ambiental, os grandes fundos mundiais exigem isso — diz.

BONDE AMBIENTAL

Na visão de Ricupero, existe hoje um entrave para o desenvolvimento do Brasil, pois o país “perdeu o bonde das cadeias globais de produção”, agora dominadas pela Ásia. Para não se limitar ao agro e à exportação de commodities, a saída é apostar numa economia transformada pela transição que a crise do clima exige, defende.

— O grande salto que o Brasil pode dar economicamente, mesmo não levando em conta a variável ambiental, é aproveitar a economia de baixo carbono como vantagem comparativa — diz.

ELEIÇÕES 2022

Tom dos ataques na TV sobe em São Paulo, e Garcia vira alvo principal

Haddad e Tarcísio centram fogo na gestão do governador, que cresceu quatro pontos na última pesquisa e revida as críticas

MALU MÔES
malu.correa.rpa@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Amenos de duas semanas para o primeiro turno, os candidatos que lideram a corrida para o governo de São Paulo sobem o tom no horário eleitoral na TV e no rádio. Nos programas, Fernando Haddad (PT) e Tarcísio de Freitas (Republicanos) passaram a concentrar os ataques sobre Rodrigo Garcia (PSDB), que cresceu quatro pontos na última pesquisa do Datafolha, divulgada na quinta-feira. O governador, que concorre à reeleição, também responde com críticas aos rivais em busca de um lugar no segundo turno.

Entre o primeiro programa de TV de Haddad, em 26 de agosto, e o que foi ao ar ontem, o petista manteve a mesma pauta principal: combate à fome e ao desemprego em alinhamento com o discurso do candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Mudou o tom das críticas a Garcia. Sem mencioná-lo diretamente, o programa de Haddad passou a apresentar manchetes de jornais com dados negativos que são atribuídos à gestão tucana.

Em um dos vídeos exibidos ontem, Haddad acusa o governo paulista de elevar impostos no meio da pandemia. Em outro, uma atriz critica o gover-

nador rebatendo uma resposta do tucano ao petista:

— Eu vi o atual governador falar que vivemos em um estado seguro e quem critica é porque não ama São Paulo. Olha, acho que nem eu nem você vivemos no estado que a propaganda dele mostra.

PETISTA POUPA TARCÍSIO

Embora suba o tom contra Garcia, Haddad não confronta diretamente Tarcísio, candidato do presidente Jair Bolsonaro (PL). No Datafolha, o ex-prefeito da capital tem mais dificuldade num segundo turno contra Garcia (45% ante 41% para o tucano) do que contra o ex-ministro de Bolsonaro (54% ante 36% para Tarcísio).

O programa de TV de Garcia também investe nas farpas, mas mira tanto em Haddad quanto em Tarcísio. Conforme o Datafolha, Haddad lidera com 36% das intenções de voto no primeiro turno, seguido por Tarcísio, com 22%. Com 19%, Garcia está em empate técnico com o ex-ministro e tenta acelerar na reta final. Em uma semana, Haddad e Tarcísio avançaram um ponto enquanto Garcia subiu quatro.

Em uma inserção de TV (vídeo de 30 segundos veiculado entre a programação normal dos canais) do tucano na semana passada, um narrador diz que, se eleger Garcia, São Paulo “ganha a certeza de que

não vai cair nas mãos do PT nem dos filhos de Bolsonaro”. Ao mencionar petistas, mostra imagens de bandeiras do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) pegando fogo. Ao citar Bolsonaro, exibe fotos de Eduardo e Flávio Bolsonaro com Tarcísio. Garcia também tem investido contra a polarização nas eleições nacionais, apresentando-se como “independente” em seu horário eleitoral.

— Para presidente, a escolha é sua — diz o governador no programa de TV, para em seguida dizer que a eleição estadual envolve “perigos”.

Na semana passada, o programa do candidato à reeleição teve Tarcísio como alvo direto ao mencionar o ataque do deputado estadual Douglas Garcia (Republicanos-SP) à jornalista do GLOBO, CBN e TV Cultura Vera Magalhães em um debate. O parlamentar era convidado de Tarcísio.

— A gente presenciou essa cena deplorável. Esse aí é um deputado do partido e aliado do candidato Tarcísio — disse Garcia na TV.

Com a guerra declarada por um lugar no segundo turno, Tarcísio usou o horário eleitoral ontem para rebater o tucano. Destacou propostas para mulheres e apresentou figuras apontando desigualdades e falta de segurança em São Paulo. Tarcísio tem 16%



Fernando Haddad (PT). Petista tem privilegiado na TV aspectos negativos da gestão de Garcia, como aumento de impostos, mas poupa Tarcísio



Rodrigo Garcia (PSDB). No cargo, o governador tenta escapar da polarização nacional e convencer eleitores dos riscos de interromper longa sequência de governos tucanos em SP



Tarcísio de Freitas (PL). O ex-ministro de Bolsonaro dedica parte do programa a rebater críticas de Garcia, particularmente junto ao público feminino

entre mulheres e 29% entre homens, segundo o Datafolha.

— Ao percorrer o estado de São Paulo tenho encontrado inúmeras mulheres fortes, admiráveis, mas que sofrem com o preconceito e a desigualdade

de gênero. Isso é inaceitável, não faz o menor sentido — disse Tarcísio na TV, sem citar o episódio no debate.

Diferentemente dos outros vídeos do ex-ministro de Bolsonaro, nessa propaganda o

presidente não aparece. Só estão presentes o candidato a governador e as atrizes contratadas. Mas a maioria das peças dele usa a imagem de seu padrinho, apostando na repetição da polarização nacional.

Freixo e Neves criam agenda paralela à de Paes e Lula

Barrados do ato do prefeito com o petista na Portela, pessebista convence PT a fazer comício, e pedetista vai caminhar com Ciro

SÉRGIO ROXO E JAN NIKLAS
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Barrados no evento marcado para domingo em que o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), manifestará apoio ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na corrida presidencial, os candidatos ao governo do estado apoiados pelos dois decidiram realizar atividades no mesmo dia.

Marcelo Freixo (PSB) receberá Lula em seu palanque à tarde num comício que será realizado na Lapa, área central da capital fluminense. O pedetista Rodrigo Neves vai caminhar com o candidato do PDT à Presidência, Ciro Gomes, no calçadão de Copacabana, na Zona Sul do Rio, pela manhã.

O compromisso de Neves com Ciro foi marcado para o

mesmo horário em que Lula estará com Paes na quadra da Portela, em Madureira, Zona Norte da cidade. Será a primeira grande atividade política de Paes na campanha deste ano, que não fez nem mesmo um comício com Neves, cujo vice indicado pelo prefeito, Felipe Santa Cruz (PSD), estará no evento com o petista.

PT ALTERA PLANO NO RIO

Como Lula apoia Freixo e Paes faz campanha para Neves, foi acordado que os dois candidatos ao governo estadual não vão à Portela. Mas isso desagradou a Freixo, que aposta na ligação com Lula para crescer nas pesquisas e garantir um segundo turno com o governador Claudio Castro (PL), candidato à reeleição.

Para dissipar a insatisfação



Na Portela. Evento divulgado por Paes



Comício. Freixo faz chamado nas redes



Copacabana. Neves e Ciro vão à orla

da campanha de Freixo, a equipe de Lula fez uma alteração no planejamento que vinha traçando para a reta final, antes do primeiro turno. O plano inicial era que o último ato da campanha presidencial ocorresse no Rio, no dia 30, mas co-

mo Freixo mostrou incômodo com a possibilidade de o petista ir ao Rio sem fazer uma atividade com ele, houve a mudança. Lula agora vai concentrar suas últimas atividades de rua no Rio no domingo.

Ontem, após participar de

um encontro com empresários na Federação das Indústrias do Estado do Rio (Firjan), Freixo disse não ver problema no evento de Lula com Paes sem sua participação:

— Acho ótimo. E se mais gente quiser fazer é bom por-

Deputada de SP é ameaçada de morte e recorre à Procuradoria Eleitoral

BIANCA GOMES
bianca.gomes@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

A deputada estadual Isa Penna (PCdoB) entrou com um pedido de investigação na Procuradoria Regional Eleitoral (PRE) devido a uma

ameaça de morte que recebeu no domingo. Em mensagem enviada por e-mail à parlamentar, um homem que se identifica como Emerson Eduardo Rodrigues Setim exige que Douglas Garcia (Republicanos) não seja cas-

sado e que Isa renuncie ao seu mandato. Caso contrário, promete “quebrar o crânio” da parlamentar com um martelo, atear fogo em seu corpo e promover um “massacre” na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp).

A ameaça contra a parlamentar, candidata a deputada federal, ocorre dias após ela entrar com um pedido de cassação de Garcia por quebra de decoro parlamentar ao agredir verbalmente a jornalista Vera Magalhães.

Isa já recebeu cinco ameaças este ano. A deste fim de semana, no entanto, é a primeira com a assinatura do autor. Setim foi preso em 2012 pela Polícia Federal por alimentar um site racista e homofóbico. Ele também foi

identificado como um dos autores de ameaças de morte contra o então deputado federal Jean Wyllys.

— As agressões à deputada Isa Penna configuram evidente violência política de gênero e não podem contar com a chancela do Judiciário, que deve agir rapidamente em defesa da parlamentar — afirma Máira Recchia, advogada de Isa.



ELEIÇÕES 2022 ENTREVISTAS SENADO RIO DE JANEIRO

ROMÁRIO (PL)

‘NÃO FICO EM CIMA DO MURO. HOJE SOU BOLSONARO’

GABRIEL SABÓIA
gabriel.saboya@oglobo.com.br

O senhor é do partido do presidente Jair Bolsonaro, o apoia, mas não declara um alinhamento incondicional. Como vê a resistência de parte do bolsonarismo ao seu nome?

Quando jogava, eu não era de treinar. Bolsonaro sabe que estarei ao lado dele na hora do jogo. E a hora é agora, a reta final. Desde o primeiro dia de campanha distribuí materiais do Bolsonaro.

Mas, enquanto fala comigo, o adesivo no seu peito pede votos para o senhor e para o governador Cláudio Castro. O Bolsonaro não está presente...

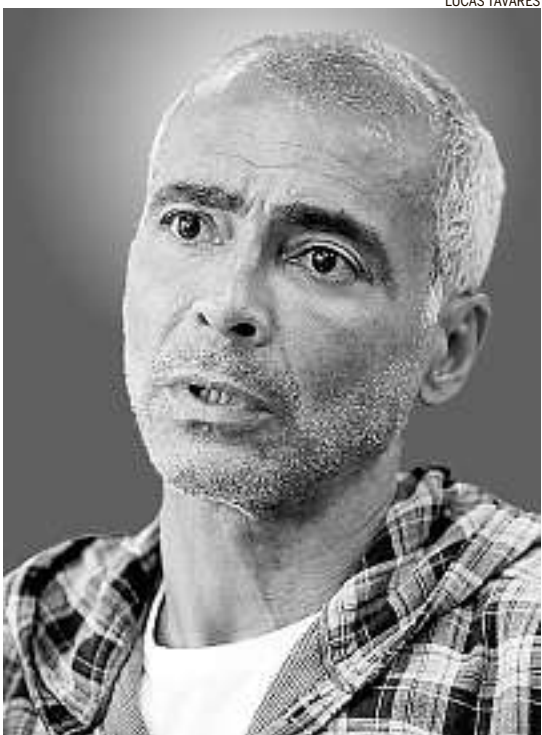
Tenho adesivo com todos, esse por acaso não tem.

O senhor entrou na política em 2010 no PSB, integrava uma coligação de esquerda. Hoje se diz bolsonarista. A que se deve esta guinada ideológica?

A minha política não tem ideologia ou lado. Estou há dois anos no PL. Depois é que vieram Castro e Bolsonaro. Não fico em cima do muro e hoje Bolsonaro é parte do meu time.

O senhor anuncia que destinou “quase R\$ 400 milhões” ao estado. Porém, no Portal da Transparência as emendas listadas somam cerca de R\$100 milhões.

São R\$ 380 milhões destinados ao Rio ao longo desses



LUCAS TAVARES



“Quando jogava, eu não era de treinar. Bolsonaro sabe que estarei ao lado dele na hora do jogo. E a hora é agora, a reta final”

“Um político eleito pelo Rio tem que ter como focos a educação, a saúde e a Segurança Pública”

anos. Todas as emendas estão detalhadas por mim. Acontece que as emendas de RP9 (que compõem o orçamento secreto) não aparecem no Portal da Transparência.

Há muitas críticas à distribuição das emendas de relator pelos critérios políticos e não técnicos, e pela falta de transparência. O senhor seguirá se valendo desses recursos, se reeleito?

Considero justo que todos os senadores tenham o mesmo valor de emendas. Mas, se alguns têm mais que outros, quem agradece é o estado. Desde que não tenha nada de ilegal, quero trazer verbas para o Rio de Janeiro.

O senhor declara ter um patrimônio em torno de R\$ 6 milhões. A Justiça diz que o senhor tem mais.

Vai na Receita e veja meu Imposto de Renda. O que é meu está em meu nome, o

que não é, não está.

A casa na Barra da Tijuca, onde o senhor mora, e a Ferrari na garagem não são suas? A Justiça já afirmou que o senhor ocultaria patrimônio para evitar o pagamento a credores.

Em anos eleitorais, este assunto sempre volta. Se um bem me foi emprestado eu não vou usar?

Qual seria sua bandeira em um segundo mandato?

Depois de 12 anos na política, não tenho mais uma única bandeira. Quero defender o direito do Rio aos royalties, a empregabilidade, os recursos para a saúde e as verbas para a educação. Um político eleito pelo Rio tem que ter como focos a educação, a saúde e a Segurança Pública. É claro que o esporte e a bandeira das pessoas com deficiência sempre estarão no meu horizonte.

ALESSANDRO MOLON (PSB)

‘TENHO MAIS CHANCE DE DERROTAR O BOLSONARISMO’

A sua candidatura vem a reboque de embates na aliança com o PT, pelo fato de André Ceciliano ser o candidato de Lula. Por que não foi possível chegar a um acordo?

O PT entendia que tinha direito a esta vaga, pelo fato de Marcelo Freixo (PSB) disputar o governo, embora isso nunca tenha sido pactuado. O que importa é escolher o nome com mais chances de derrotar o candidato do Bolsonaro, que é o Romário. Este nome, no campo da esquerda, era o meu.

Mas o senhor e Ceciliano aparecem próximos nas pesquisas. Não seria melhor ter uma candidatura mais sólida?

Tentei construir essa unidade, mas não foi possível.

O senhor é presidente regional do PSB. Ao insistir na sua candidatura não jogou contra os planos de Freixo de ter uma unidade no combate ao bolsonarismo?

Pelo contrário, o partido o apoiou e ele construiu uma aliança de oito partidos. É uma frente que, infelizmente, não teve uma única candidatura ao Senado. Hoje, ele faz agendas comigo e Ceciliano, ganhou palanques.

Sem Waldeck Carneiro e Edson Santos, que tiveram os registros de candidatura negados pela Justiça Eleitoral, o PSB ficou sem



LUCAS TAVARES



“Não faço campanha para o Senado prometendo reforma em praças. Sei o papel de um senador”

“Vou defender a educação que garanta a oportunidade a todos e todas. Sou professor”

puxador de votos para a Câmara. Não teria sido mais seguro e contribuiria mais com o partido disputar para deputado federal?

Minha tarefa agora é vencer o Senado. Não podia prever que esses nomes seriam impugnados. Quem tem compromisso com a democracia precisa ver (Romário) substituído por alguém que preencha esses anseios. Romário, enquanto senador, foi um grande jogador de futebol. Ele nunca lutou pelas pessoas. Durante a pandemia, onde estava o senador Romário?

O Ceciliano não preencheria esses requisitos?

Esse julgamento cabe ao eleitor. Eu sei que estou preparado e tenho uma trajetória transparente.

O ex-presidente Lula reitera o apoio a Ceciliano. O senhor foi entusiasta da Lava-Jato, que o prendeu. O fato de Lula não o

apoiar se deve a isso?

Depois de enaltecer a Lava-Jato, fui escolhido líder da oposição na Câmara, com apoio do PT. Os motivos são outros, Lula quer um candidato do partido dele e ponto.

Ceciliano diz que o senhor é o “candidato do discurso”, enquanto ele tem realizações.

Eu me orgulho de ter opiniões e fazer discursos. Além disso, realizo e lidero. Fui relator da Lei do Marco Regulador da Internet. Mas não faço campanha para o Senado prometendo reforma em praças. Sei o papel de um senador.

Qual seria sua bandeira se eleito senador?

Vou defender a educação que garanta a oportunidade a todos e todas. Sou professor. Precisamos garantir o acesso à educação desde a creche. (Gabriel Sabóia)

CLARISSA GAROTINHO (UNIÃO BRASIL)

‘DEFENDO OS MESMOS VALORES QUE O PRESIDENTE’

JAN NIKLAS
jan.niklas@infoglobo.com.br

A senhora aparece mais ao lado do presidente Jair Bolsonaro que o candidato do partido dele, Romário. Houve algum acordo para isso?

Todo mundo no Brasil sabe que não é o partido político que define a afinidade de ninguém. Em todas as agendas importantes do presidente Bolsonaro no Rio, eu estava lá. Onde é que o Romário estava? Ele estava jogando bola na praia da Barra. Os valores que eu defendo são os mesmos que o presidente Bolsonaro defende: os valores cristãos, da luta contra o aborto, contra a legalização das drogas.

Então a senhora acha que o Romário não encampa essas bandeiras bolsonaristas?

Tenho certeza. A história dele mostra isso. Acho que cada um tem que estar no seu quadrado. Se alguém me escasse para jogar pela Seleção Brasileira seria um desastre. O Romário como senador do Rio acrescentou quase nada ao nosso estado. Em todos os debates importantes do nosso estado você nunca ouviu uma voz ativa do Romário.

Quando a senhora disputou a prefeitura do Rio em 2020 disse se considerar de centro. Agora está com Bolsonaro...

Sou de centro-direita. As



FABIO ROSSI



“Todo mundo no Brasil sabe que não é o partido político que define a afinidade de ninguém”

“Os países mais avançados já estão adotando castração química em casos de estupro e pedofilia”

pautas que eu defendo são defendidas pela centro-direita. De valores, endurecimento de penas.

A senhora vem compartilhando o palanque com o governador Cláudio Castro, a quem já chamou de “mente fraca” e associou a Sérgio Cabral, ex-governador preso por corrupção. O que mudou?

Eu não diria que mudou. A política é voto ou veto. Eu não vou votar nos candidatos da esquerda que defendem valores completamente diferentes dos que eu defendo.

A principal pauta da campanha da senhora é a castração química de esturpadores e pedófilos. Juristas dizem que a proposta é inconstitucional.

Tem jurista para tudo no Brasil. O importante é que não estamos inventando a roda. No mundo inteiro os

países mais avançados já estão adotando isso. Posso citar aqui a Coreia do Sul, o Reino Unido e nove estados americanos.

Que outras bandeiras teria?

A gente precisa debater a reparação da dívida histórica que o Brasil tem com o Rio. Nenhum país que fez transferência de capital deixou a antiga entregue à própria sorte. E o senador do Rio tem que ter coragem de pautar questões importantes como a reforma do Judiciário.

E qual seria sua proposta?

Onde já se viu um juiz quando penalizado ter aposentadoria compulsória e seguir recebendo salário o resto da vida? Vai desde essa situação até os abusos praticados por alguns ministros do STF. É preciso inclusive debater a possibilidade de impeachment do ministro do STF.

ANDRÉ CECILIANO (PT)

‘SOU O ÚNICO CANDIDATO AO SENADO DO LULA’

Romário segue liderando com folga as pesquisas. Se a esquerda tivesse uma candidatura única não estaria com mais chances?

Mais de 80% dos eleitores não se decidiram ainda para o Senado. O candidato do Bolsonaro, que é o Romário, é muito conhecido, foi jogador de futebol, mas o eleitor não sabe que ele já é senador. Oito anos e não fez nada pelo Estado do Rio. Ao contrário. Ele mente na propaganda dizendo que trouxe mais de R\$400 milhões, quando na verdade está no Portal da Transparência que empenhou R\$97 milhões e liberou R\$50 milhões.

Ele alega que o restante é do orçamento secreto...

Mas ele tem que dizer para onde foi. Ou ele está mentindo ou está escondendo. Ou pior ainda: não sabe o que está dizendo.

Alessandro Molon manteve a candidatura dizendo que o acordo alegado pelo PT não foi firmado com ele. Como está a relação com o PSB hoje?

Primeiro: lamento que o acordo não foi cumprido pela direção nacional do PSB. Segundo: o (Marcelo) Freixo disse que tinha um acordo com o Molon, mas isso são águas passadas.

No ato do ex-presidente Lula em Nova Iguaçu, Molon foi



FABIO ROSSI



“Quem levou Lula à Baixada fui eu. Molon tem direito de organizar um comício pelo PSB com ele, e aí não estarei”

“Quero discutir a retomada da indústria naval, do setor de petróleo e gás, das obras federais”

barrado e disse ter sido desrespeitado por ser presidente do PSB no Rio.

Quem levou o presidente Lula à Baixada fui eu. Molon tem todo o direito de organizar um comício pelo PSB com o presidente Lula. E aí nesse comício eu não estarei. O Lula deixou muito claro que ele só tem um candidato ao Senado que sou eu. Não dá é pra forçar uma situação para se sair de vítima mais uma vez.

A atual bancada do Rio no Senado é formada por três senadores do PL, partido do presidente Jair Bolsonaro. Como avalia a atuação deles?

Primeiro lamento que o Romário, mesmo após mais de 650 mil mortos (na pandemia), se defina como candidato do Bolsonaro. É muito ruim para o Estado do Rio ter três senadores bolsonaristas.

Mas o senhor vem aparecendo em agendas e santinhos de candidatos do PL como o próprio candidato ao governo Cláudio Castro.

Nunca participei do palanque do Cláudio Castro. Parlamentares de outros partidos fazendo material com a minha fotografia é natural pela minha atuação na Assembleia, pela convivência desses anos. Eu já vi foto do Cláudio com Lula e a minha foto. Mas todo o meu material está hoje com o candidato Marcelo Freixo com o presidente (Lula).

Qual seria a principal bandeira da sua atuação no Senado?

A gente precisa ter um senador que vai discutir o Rio, discutir a retomada da indústria naval, do setor de petróleo e gás, que significa um terço do nosso PIB, a retomada das obras federais. (Jan Niklas)



ELEIÇÕES 2022

CONSERVADORISMO EM ADAPTAÇÃO SEM LARGAR O TOM POLÍTICO, UNIVERSAL BUSCA NOVA LINGUAGEM

SALTO Evangélico

BERNARDO MELLO
E JÉSSICA MARQUES
politica@oglobo.com.br

Um dia depois dos atos de 7 de Setembro mobilizados pelo presidente Jair Bolsonaro, os fiéis da catedral da Igreja Universal do Reino de Deus de Del Castilho, a maior da denominação no Rio, pararam para ouvir o bispo Jadson Santos elogiar as manifestações. Ao fim do culto, receberam a “Folha Universal” e puderam ler textos que alertavam para a eleição de partidos de esquerda na América Latina — nada diferente de outras edições recentes do periódico que já chamaram o ex-presidente Lula de “mentiroso” e “ex-presidiário”.

Se na política a Universal ainda remete a 1994, quando o seu jornal publicou manchetes como “PT defende aborto e casamento de homossexuais” e “Lula apela ao candomblé”, mudanças internas estão em curso nos últimos anos de olho na modernização do discurso para atrair novos fiéis. A linguagem renovada é guiada por Renato Cardoso, genro do bispo e fundador da Universal, Edir Macedo, e apontado como seu sucessor no futuro.

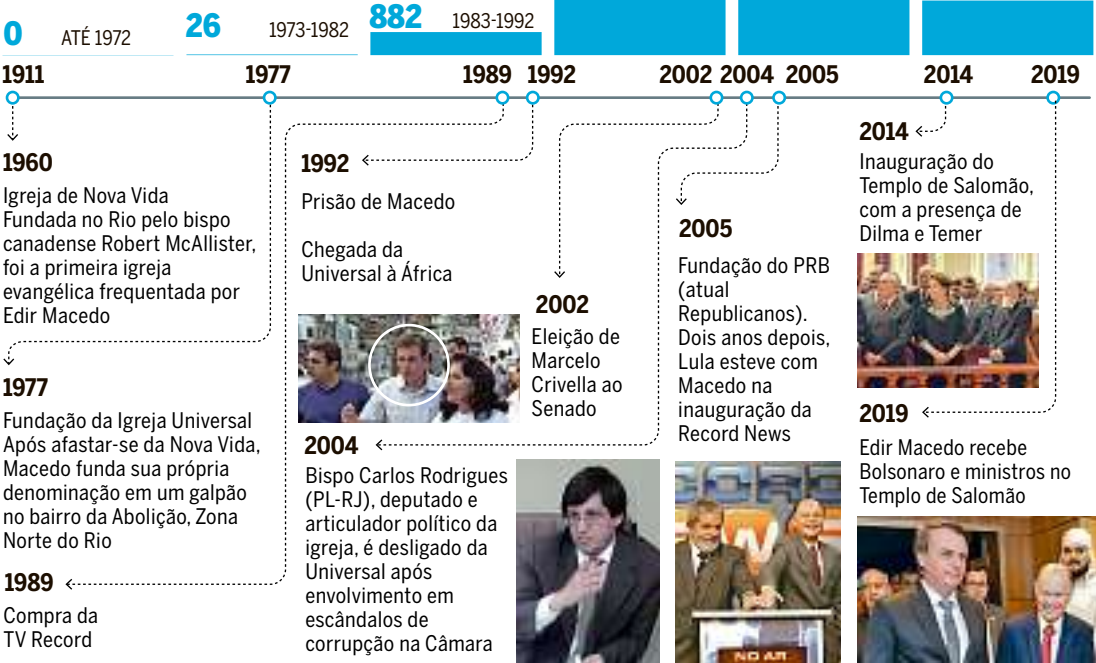
Além de conduzir cultos em formato “terapia de casal” ao lado da mulher, Cristiane, filha de Macedo, Cardoso encabeça pregações nas redes sociais em tom de autoajuda ou “coaching”, entrando em temas como educação financeira e realização pessoal. Trata-se de uma maneira diferente de apresentar a igreja para a sociedade. Exponente da terceira onda do movimento pentecostal, o neopentecostalismo, a Universal tem como um dos pilares a “teologia da prosperidade”, que conecta riqueza material a bênçãos divinas — associada, quando despontou, a métodos “agressivos” de arrecadação do dízimo.

As mudanças na Universal coincidem com a redução no ritmo de abertura de templos da denominação no país nos últimos anos. Com 7,5 mil registros de igrejas em vigor na Receita Federal atualmente, a Universal chegou a contabilizar um salto de 300% de CNPJs entre os anos 1980 e 1990, segundo dados da plataforma Brasil.io compilados pelo GLOBO. No século XXI, a tendência se inverteu: nesta década, a queda foi de 40% em relação ao número de inaugurações dos dez anos anteriores.

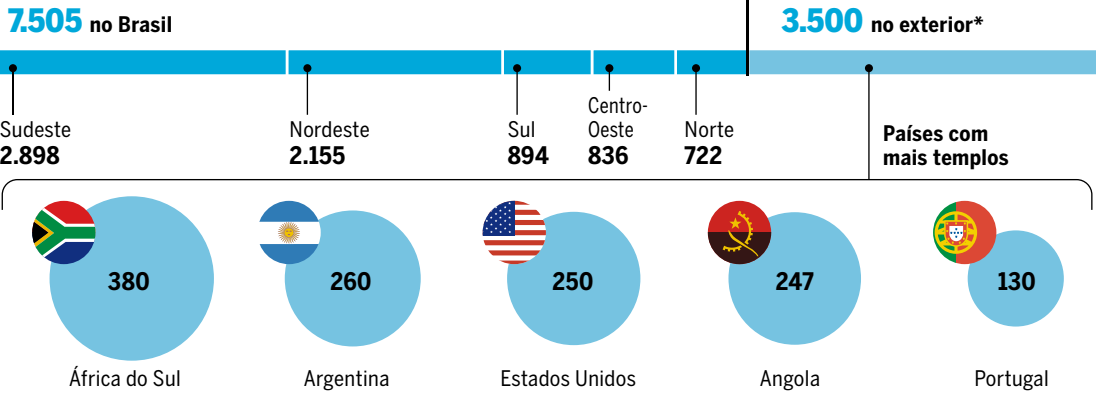
Ser disruptiva na forma de lidar com os fiéis está na origem da Universal, criada por Macedo nos anos 1970. O bispo, um ex-funcionário da Loterj nascido em família de classe média católica da zona norte carioca, fundou um império presente em 120 países do mundo que mudou a forma como os evan-

RETRATOS DA FÉ

ABERTURA DE NOVOS TEMPLOS DA IGREJA UNIVERSAL



QUANTIDADE ATUAL DE TEMPLOS



OLHAR DO FIEL

Lúcia Freire, 52 anos, é roteirista e está na Universal há 29 anos. Segundo ela, os trabalhos sociais e a busca pela modernização da linguagem a aproximam cada vez mais da igreja: “Existem atendimentos a comunidades carentes, projetos em presídios, ressocialização de menores infratores. E há também a busca por se modernizar, com trabalhos voltados aos jovens, com música e esporte”.



Início da atividade: **2014**

Área: **70 mil m²**

Capacidade: **10 mil pessoas**

POSICIONAMENTOS

Aborto

Há cerca de uma década, Macedo se manifestou de forma favorável ao aborto em casos de estupro, autorizado pela legislação atual, e à descriminalização do aborto em geral

Métodos contraceptivos

Macedo já se manifestou favoravelmente ao uso de preservativo masculino. Pastores e bispos da igreja, especialmente no exterior, já relataram ter sido orientados pela cúpula da Universal a passar por vasectomias

Casamento

Lideranças defendem que a mulher adote postura de “submissão” ante o marido, que seria o “líder” do relacionamento. A igreja não celebra uniões homoafetivas, embora Macedo já tenha feito declarações condenando a intolerância contra pessoas LGBTQIAP+

RAIO-X DO TEMPLO DE SALOMÃO

Endereço:
Avenida Celso Garcia 605, Brás, São Paulo



REPRODUÇÃO/INSTAGRAM



No culto. Bispo Edir Macedo, em julho, na inauguração do novo templo da Universal em Brasília

desleal”, já que o fundador da Universal é dono de uma emissora de TV aberta, a Record. Com o tempo, Macedo mitigou as desavenças com outras lideranças evangélicas e conteve a saída de insatisfeitos da igreja:

— A Universal, em vez de expulsar e gerar dissidências, passou a acomodar internamente — afirma o jornalista Gilberto Nascimento, autor de “O Reino: a história de Edir Macedo e uma radiografia da Igreja Universal”.

AMPLIAÇÃO DO ELEITORADO

O estilo incisivo de Macedo na expansão da igreja se repetiu nos avanços na política. A estratégia de espalhar representantes em vários partidos deu lugar, em 2005, à ideia de ter a própria legenda — o PRB, que depois se tornaria o Republicanos. Neste ano, o partido tem como maior aposta a candidatura ao governo de São Paulo do ex-ministro Tarcísio Freitas, que jamais teve trajetória vinculada à Universal.

— A estratégia de crescimento da igreja no início envolvia lançar seus próprios candidatos. Dois irmãos do bispo Macedo (Eraldo e Celso Macedo) concorrem ao Legislativo no Rio nos anos 1980. Nos últimos anos, o Republicanos é a sigla que lança mais bispos e pastores, mas não só da Universal. O partido busca fincar o pé no seu eleitorado, mas também em ampliar — afirma Bruno Carazza, autor de “Dinheiro, eleições e poder: as engrenagens do sistema político brasileiro”.

Apoiador de Fernando Collor, em 1989, e de Fernando Henrique Cardoso, em 1994, Macedo liberou, em 2002, o principal articulador político da igreja, o bispo Carlos Rodrigues (PL-RJ), para ampliar a adesão a Lula dentro da Universal no segundo turno. A aliança com o PT durou até o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, quando a igreja orientou os seus parlamentares a votarem a favor da queda. Em 2018, Macedo optou por Bolsonaro na última semana de campanha. A relação com o presidente, contudo, teve turbulências ao longo do mandato. A principal delas causada pela crise de Angola, em 2020, quando a igreja considerou que houve letargia do Itamaraty diante da expulsão de pastores do país acusados de lavagem de dinheiro. A dúvida, agora, é qual será a postura do partido da igreja caso Lula vença a eleição.

— Nos Estados Unidos, o governo (Ronald) Reagan marcou a transformação dos evangélicos numa espécie de “maioria moral”, tornando-se base da direita. No Brasil, a dúvida é o que vai prevalecer: o pragmatismo ou a aliança bolsonarista — avalia o antropólogo Flávio Conrado, sem saber dizer se a Universal poderia compor com Lula, como já fez no passado, ou se consolida seu papel de líder de uma relevante direita evangélica brasileira. (Colaborou Gustavo Schmitt)



SIMPLICIDADE FATAL

Sem mudar hábitos depois de ganhar a Mega-Sena, Jonas foi sequestrado e morto

ARTHUR LEAL E ALINE RIBEIRO
brasil@oglobo.com.br
RIO DE JANEIRO

Na manhã de 13 de setembro, câmeras de vigilância das ruas de Hortolândia, no interior de São Paulo, registraram um homem de calça jeans, camiseta branca, boné verde e um casaco preto deixando uma padaria. Após entregar os pães que comprou com a irmã, ele continua a andar pela rua. Jonas Lucas Alves Dias, de 55 anos, manteve os hábitos simples, mesmo após ter ganhado uma bolada de R\$ 47 milhões na Mega-Sena, no dia 7 de setembro de 2020. Essa decisão contribuiu para que o milionário fosse vítima de um sequestro naquela manhã, que culminou em seu assassinato.

O crime foi premeditado e executado por pelo menos quatro pessoas, de acordo com a Polícia Civil, que já prendeu dois suspeitos: Rogério de Almeida Spínola, de 48 anos, e uma mulher trans, Rebeca Messias Batista Pereira, de 24 anos.

Ambos negam participação nos crimes. Os policiais buscavam ontem Marcos Vinicius Sales de Oliveira, conhecido como Vini, e Roberto Jefferson da Silva, apelidado de Gordo.

As mesmas câmeras de vigilância que mostraram o milionário deixando a padaria registraram a movimentação de dois carros que o seguiam: uma picape Chevrolet S10 prata de Vinicius e o Ford Fiesta preto de Jefferson. Enquanto rodavam o bairro onde andava Jonas, eles chegaram a passar ao lado da vítima, até que o milionário fosse levado à força para a S10.

Após ser extorquido em mais de R\$ 20 mil, Jonas recebeu tantas pancadas na cabeça antes de ser liberado pelos criminosos que morreu, logo depois de ter sido encontrado gravemente ferido, mas ainda vivo. Ele foi abandonado às margens da Rodovia SP-101, num acesso à Rodovia dos Bandeirantes, na altura do bairro Jardim São Pedro, em Hortolândia.



“Não chegou nada de comprovante, consegue agilizar isso para mim?”

Jonas Lucas Alves Dias, no áudio que foi forçado a mandar para o banco depois de ser sequestrado

“Nem parecia que era milionário. Tinha amizade com todo mundo do bairro”

Luiz Carlos Pereira, vizinho de Jonas em Hortolândia

TENTATIVA DE SAQUE

A polícia sabe que os criminosos tentaram fazer com que Jonas sacasse R\$ 3 milhões por telefone. O milionário foi obrigado a pedir o saque, em mensagens de áudio, ao gerente da sua agência bancária. Mas o responsável pela conta desconfiou da transação com um valor tão alto e não a autorizou.

“Não chegou nada de comprovante, consegue agilizar isso para mim?”, diz Jonas em uma das mensagens de áudio, divulgadas pelo Fantástico, da TV Globo. “Tô aqui na fazenda, preciso fechar isso aqui hoje”, afirma, em outro momento, ao gerente da conta bancária.



Pesca e cerveja com amigos. Jonas não deixou seus hábitos depois de ganhar a Mega-Sena; “fazer o que na Europa?”, disse a um amigo



ria. O insucesso teria feito os sequestradores se irritarem e agredirem mais a vítima. Segundo a delegada Juliana Ricci, da Divisão Especializada de Investigações Criminais de Piracicaba (SP), foram detectadas, no dia do crime, três movimentações financeiras na conta de Jonas: dois saques no valor de R\$ 1 mil cada e uma transferência via Pix de R\$ 18,6 mil.

SUSPEITO FILMADO

A polícia também teve acesso à câmera de uma agência bancária que flagrou o momento em que Vini foi a uma caixa eletrônico tirar di-

nheiro em nome de Jonas, usando cartões de crédito e as senhas fornecidas pelo milionário.

Os investigadores acreditam que Jonas tenha ficado em poder dos bandidos por até 20 horas.

—O veículo preto foi utilizado para deslocamento da vítima até uma agência bancária, onde foram feitos saques e habilitação do aplicativo para movimentação via Pix. Também foi identificado pelas câmeras de segurança, principalmente do banco, que foi o proprietário da caminhonete prata que habilitou no caixa eletrônico o aplicativo de tele-

Saque incriminador.

Marcos Vinicius Sales flagrado pela câmera de segurança de uma agência bancária em uma caixa eletrônico

fone para movimentar a conta da vítima e fez dois saques de R\$ 1 mil — descreveu a delegada.

Várias pessoas foram ouvidas pela polícia na investigação, incluindo um companheiro da mulher trans presa, que foi liberado em seguida. Foram autorizadas quebras de sigilo bancário e telefônico pela Justiça, além de recolhidos os vídeos que contribuíram para a elucidação do crime.

Os investigadores não descartam a participação de outras pessoas no crime e tentam descobrir como os suspeitos chegaram a Jonas. Os dois carros usados na empreitada não haviam sido achados até ontem.

Primeiro a ser preso, Rogério Spínola já tinha passagens pela polícia por crimes como roubo, furto, homicídio, estelionato e lesão corporal, e foi solto em dezembro, depois de cumprir pena de 15 anos de prisão. Os investigadores não revelam qual teria sido a participação de Spínola no esquema. Marcos Vinicius tem anotações por estelionato, recepção e deixou a penitenciária em setembro de 2021.

Spínola e Rebeca foram presos em Santa Bárbara d'Oeste, a 34 km de Hortolândia. Os investigadores acreditam que ao menos

parte do dinheiro roubado tenha sido enviado a contas de Rebeca.

Jonas foi sepultado na sexta-feira, em um cemitério no município vizinho de Sumaré, em uma cerimônia que reuniu dezenas de pessoas e mostrou a popularidade do milionário na cidade em que viveu, apesar do estilo de vida reservado. Conhecido como Luquinhas em Hortolândia, por ser o mais novo de três irmãos, ele não era casado e também não tinha mais os pais vivos. Morava na mesma casa onde já residia antes de se tornar milionário, que reformou com o dinheiro, ao lado do irmão e da irmã. Gostava de pescar, de jogar em máquinas caça-níquel e de tomar cerveja com amigos nos bares de Jardim Rosolém, o bairro onde cresceu.

“CADÊ SEU CHINELO?”

O advogado Alessandro Henrique de Oliveira, de 45 anos, conhecia Jonas há pelo menos 20 anos. Os dois cresceram em bairros vizinhos, mas frequentavam os mesmos bares. Na semana passada, depois da morte do amigo, Oliveira contou que ele era tão simples que costumava andar descalço pelas ruas de Hortolândia.

— A gente perguntava: ‘Cadê seu chinelo?’. E ele dizia: ‘Ah, saí de casa descalço mesmo’. Ele tinha esse tique, falava um ‘ah’ antes das frases, como se não estivesse ligando muito — recordou Oliveira.

Quando ganhou o prêmio, a notícia de que um morador de Hortolândia havia sido o beneficiário se espalhou. Oliveira lembrou que, no fim de semana seguinte ao sorteio, encontrou o amigo no bar, que havia deixado caixas de cerveja pagas para os companheiros. “Foi você quem ganhou o prêmio?”, brincou o advogado. Jonas pôs o dedo na boca e respondeu: “Shhh”.

Depois da Mega-Sena, diz Oliveira, Jonas ajudou os irmãos e um ex-chefe com dinheiro, e comprou uma casa para um amigo. Com o crime, os irmãos se mudaram, com medo de serem alvo de violência.

Parasí, Jonas comprou um pesqueiro que transformou em sítio, na cidade de Conchas, e três carros. O sítio se tornou ponto de encontro dos amigos. Oliveira contou na semana passada que sempre alertava Dias sobre a sua segurança. Mas ele não parecia se importar.

— Eu dizia: ‘se fosse você, já estaria na Europa’. E ele respondia: ‘Fazer o que lá? Nem inglês eu sei falar’ — contou o amigo.

O contador Luiz Carlos Pereira, vizinho de Dias, reforçou a simplicidade.

— Nem parecia que era milionário. Tinha amizade com todo mundo do bairro — definiu Luiz Carlos.

Economia



PISO DA ENFERMAGEM

Senado discute usar emendas de relator

Outra alternativa em debate é furar o teto de gastos para garantir remuneração



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

FINANCIAMENTO

DEMANDA AQUECIDA

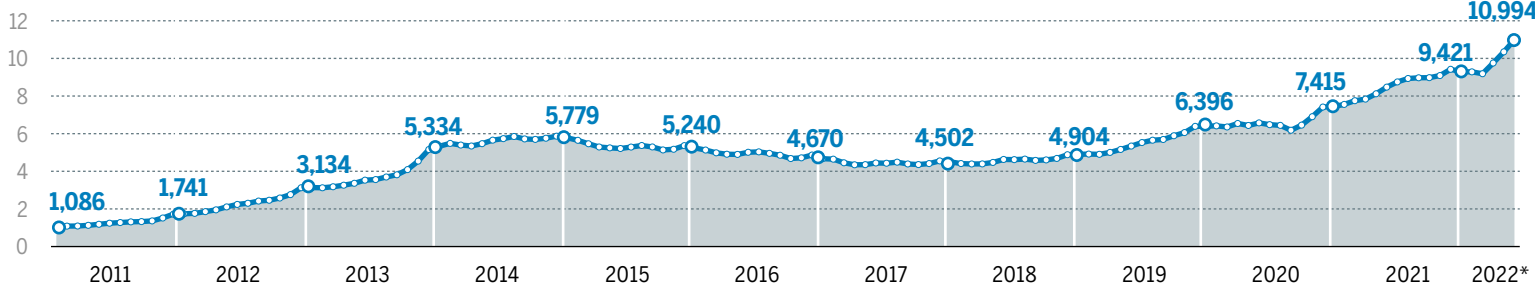
Crédito para microempreendedores bate recorde com juros no teto

SAÍDA PARA SUPERAR A CRISE

Negócios de pequeno porte recorrem a empréstimos após pandemia, mas juros e inadimplência avançam

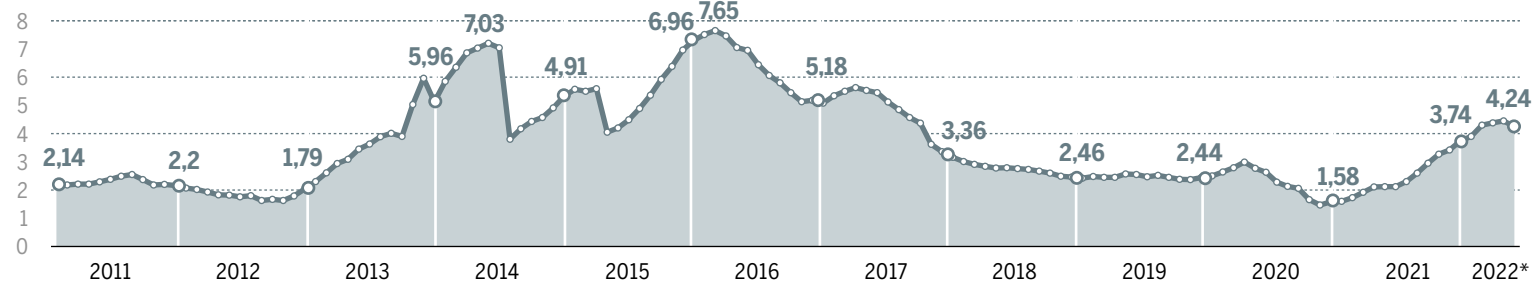
Saldo da carteira de crédito com recursos direcionados a pessoas físicas

MICROCRÉDITO DESTINADO A MICROEMPREENDEDORES - (EM R\$ BILHÕES)



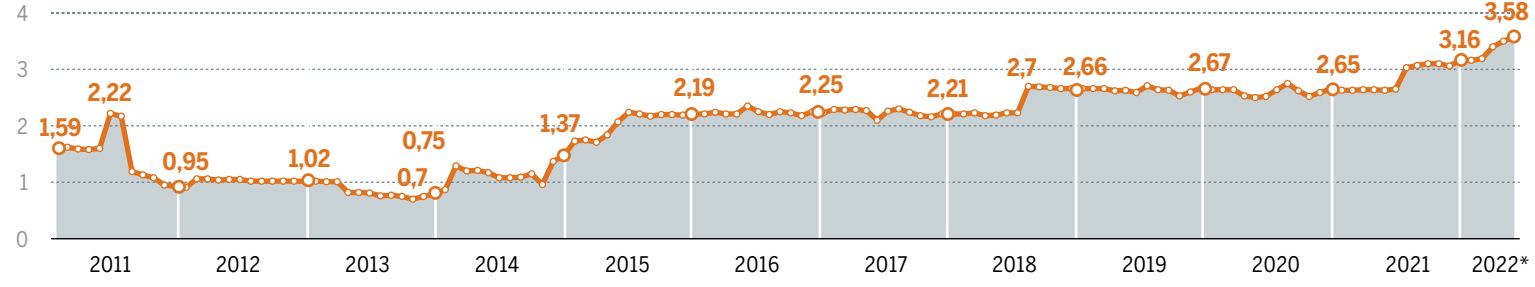
Inadimplência da carteira de crédito com recursos direcionados a pessoas físicas

MICROCRÉDITO DESTINADO A MICROEMPREENDEDORES - %



Taxa média mensal de juros das operações de crédito com recursos direcionados a pessoas físicas

MICROCRÉDITO DESTINADO A MICROEMPREENDEDORES - % A.M.



*em junho
Fonte: Banco Central

GABRIEL SHINOHARA
gabriel.shinohara@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Depois do impacto de dois anos de pandemia nos negócios, Celia de Oliveira Barbosa percebeu que precisava de recursos para impulsionar as vendas da Celia Chocolate. A feira onde ela oferecia seus quitutes, em Fortaleza (CE), ficou bastante tempo fechada por causa da Covid-19. Com o avanço da vacinação e a queda de casos, viu que era hora de investir para atrair os clientes.

O caminho para comprar materiais como banners e embalagens para expor os produtos foi recorrer ao Microcrédito Produtivo Orientado (MPO). Com isso, ela buscava se diferenciar, fechar vendas, captar novos clientes e encomendas de quindins, bolos e outros doces. Os juros, porém, estavam “salgados”, mas ela não viu alternativa:

— Nesses anos de pandemia, a feira tinha parado de acontecer. Quando ela voltou, usei o dinheiro para comprar material para expor na feira. Pensei: vou comprar tudo, ajeitar tudo.

Casos como o de Celia se multiplicam. São pequenos empreendedores que tive-



Hora de investir. Celia de Oliveira Barbosa pegou crédito

ram os negócios afetados pela pandemia e agora precisam investir para reconquistar terreno em sua área de atuação. E buscam uma solução via financiamento. Mas a demanda aquecida garantiu dois recordes para o crédito especial a microempreendedores: no volume de financiamentos e na taxa de juros cobrada. O saldo de empréstimos chegou a R\$ 10,994 bilhões em junho, 29,7% a mais que no mesmo mês de 2021. Mas a taxa nesta modalidade chegou a 3,58% ao mês, a

maior da base de dados do Banco Central (BC), que iniciou em 2011. Quando se considera a taxa anual, ela saltou de 36,6% em junho de 2021 para 52,43% ao ano em junho deste ano. Para se ter uma referência, no mesmo mês, a taxa média do empréstimo consignado era de 24,65% ao ano.

O percentual nunca esteve tão próximo do limite definido pelo governo de 4% ao mês para esta modalidade de crédito. Mesmo assim, diante da necessidade de capitali-



Iguarias. Ilza Costa monta seu negócio na porta de casa

zação dos microempreendedores — que também lidam com a alta de preço dos insumos — a busca por recursos segue elevada.

O presidente do Sebrae, Carlos Melles, destaca que os pequenos empreendedores também estão buscando mais crédito por causa da inflação. Esta modalidade tem limite de empréstimo de R\$ 21 mil.

— Há aumento de custo. A gente fala de alimentação, gasolina, energia, o custo de vida subiu, mas o custo das mercadorias subiu para o

micro e pequeno empreendedor também — aponta.

Lauro Gonzalez, coordenador do Centro de Estudos de Microfinanças e Inclusão Financeira da FGV EAESP, avalia que a reabertura da economia foi um dos componentes do aumento da demanda pelo microcrédito. O pesquisador lembra que o crédito é usado tipicamente para capital de giro de pequenos prestadores de serviço e comércios. Ele pondera que a alta de juros foi registrada em um período que a Taxa Selic passou de 2% ao ano para 13,75% ao ano.

— A questão da taxa de juros não me surpreende porque estamos em um período de maior risco — afirma.

Todos os sábados, Ilza Costa Vasconcelos monta seu restaurante na frente de sua casa, em Fortaleza. O cardápio do Wilza Comidas Regionais dá destaque a pratos tradicionais da região, como baião de dois, vatapá de camarão, paçoca, entre outras iguarias. Há mais de oito anos, ela investe no negócio próprio através do microcrédito do Banco do Nordeste.

Neste ano, ela fez um empréstimo por meio de uma linha especial para mulheres empreendedoras e conseguiu

manter os juros em um patamar mais baixo, de 2% ao mês. Ilza conta que costuma solicitar empréstimo apenas para o necessário, pois busca evitar ficar muito endividada:

— Comprei um fogão industrial novo e guardei um pouquinho para, se por acaso precisar de alguma coisa, estar protegida.

O Banco do Nordeste atende 2,3 milhões de pessoas pelo microcrédito. Fabrizzio Feitosa, superintendente nacional de Microfinanças Urbanas da instituição, conta que as taxas de juros realmente subiram por causa do custo de captação e do cenário econômico, mas isso não diminuiu a demanda por crédito.

— Em 2022, quanto mais a gente avança, mais as pessoas estão entendendo que a pandemia já passou e precisam seguir. Muita gente entendeu que precisava ampliar seu negócio e muitas pessoas migraram para o empreendedorismo porque perderam seus empregos formais — afirma Feitosa.

INADIMPLÊNCIA ACIMA DE 4%

Mas a combinação de demanda aquecida e juro alto também resultou em aumento da inadimplência. Em maio, o índice chegou ao maior patamar desde outubro de 2017, em 4,45%. Em junho, dado mais recente, houve recuo do indicador para 4,24%.

O empresário Eduardo Jaime Seabra Júnior busca evitar justamente a inadimplência nos próximos meses. No início da pandemia, ele precisou tomar pequenos empréstimos para manter sua barbearia, a Barbershop SA, aberta em São Paulo. Com um dos financiamentos já pago e outro em aberto, ele não pensa em pegar novo empréstimo diante dos juros mais altos cobrados atualmente.

— Não tenho planos de pegar novamente. O problema não é imediato, mas lá na frente, depois de um ano ou dois, começa a afetar muito o fluxo de caixa e é muito difícil pagar no longo prazo — explica.

Para evitar que a inadimplência cresça, Feitosa, do Banco do Nordeste, diz que a instituição tem adotado políticas de administração e recuperação do crédito, como renegociações, feirões e aumento do prazo de pagamento.

— O que contribuiu para a inadimplência tem relação direta com a retração econômica provocada pela pandemia. O microcrédito foi diretamente afetado porque é um público que não tem a cultura de poupança. Os negócios dependem de movimento, da dinâmica econômica, mas o que se observa no Banco do Nordeste é redução de indicadores de inadimplência — diz.

Guedes critica BC por alertas para o cenário das contas públicas

MANOEL VENTURA
manoel.ventura@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro da Economia, Paulo Guedes, criticou o Banco Central (BC), ontem, pelos constantes alertas que a instituição faz sobre o cenário das contas públicas. Ele disse que estava preocupado com os juros negativos que foram adotados por meses pelo BC, e não com a situação fiscal do país.

— O Banco Central cometeu alguns erros. Primeiro, falando o ano inteiro no ano passado de risco fiscal, do “desajuste fiscal”. Ele (BC) passou o ano falando do fiscal quando, na verdade, estávamos indo para um superávit fiscal. Ele não percebeu essa mudança na estrutura da economia — disse, em entrevista à Rádio Guaíba. Os comunicados do Banco

Central, quando toma uma decisão sobre os juros, alertam recorrentemente para a incerteza sobre o futuro do arcabouço fiscal do país. Ao longo do ano passado, uma grande preocupação do BC e do seu presidente, Roberto Campos Neto, foi a chamada PEC dos Precatórios, que abriu espaço fiscal para o Auxílio Brasil em 2022. A PEC, que adiou o pagamento de dívidas da União e

mudou o teto de gastos (norma fiscal que trava as despesas federais), fez o dólar disparar no segundo semestre, o que contribuiu para a inflação.

O governo fechou 2021 com déficit de R\$ 35 bilhões, o menor em sete anos. Quando estados e municípios entram na conta, houve superávit de R\$ 65 bilhões, o primeiro resultado positivo em oito anos.

— Ele (BC) estava preocupa-

do com o fiscal e eu estava preocupado com o juro negativo. Fiquei preocupado com o juro negativo, porque a inflação subiu rápido. Graças a Deus, o Roberto Campos, que é um ótimo presidente do Banco Central, percebeu e acabou se adiantando e ficando à frente da inflação — afirmou.

O Brasil passou meses com juro real negativo, entre julho de 2020 e meados de 2021, em

meio às consequências da pandemia. Isso significa que os juros estabelecidos pelo BC, a Taxa Selic, são menores do que a inflação do país.

Nesta semana, haverá reunião do BC para decidir sobre os juros, e a tendência é a manutenção da Selic a 13,75%.

Guedes disse que fazia críticas à diretoria do BC, e não ao seu presidente. O BC se tornou autônomo em 2021, e Campos Neto foi indicado por Guedes para a presidência do banco durante a transição para o governo em 2018.

MÍRIAM LEITÃO



blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br

Com Alvaro Gribel (de São Paulo)



Marinha contra o almirante

A Marinha puniu com um Processo Administrativo Disciplinar (PAD) o contra-almirante Antonio Nigro por ter me dado uma entrevista na Globonews. Ele é reformado, portanto, não recai sobre ele nada do regramento que cabe aos da ativa ou mesmo aos da reserva remunerada. Mesmo assim, foi convocado a se explicar e teve que responder ao processo. “Não escondo meu constrangimento, porém não me sinto humilhado”, me escreveu ele.

Tudo isso fica mais espantoso se pensarmos nos antecedentes recentes. O Exército permitiu que o general Pazuello subisse em um palanque eleitoral com o presidente da República e ainda colocou a investigação do caso

sob sigilo de 100 anos. Ele era da ativa quando isso aconteceu e, pelo Regimento do Exército, não poderia ter ido ao evento. O coronel Ricardo Sant’Anna, chefe da Divisão de Sistemas de Segurança Cibernética do Exército, fez postagens com críticas a candidatos, campanha para Bolsonaro e ataque às urnas. Permanece no mesmo posto, segundo seu LinkedIn, e só foi tirado da Comissão de Transparência das Eleições por determinação do ministro Edson Fachin. Perguntado sobre o episódio, o Exército não respondeu até o fechamento desta edição.

Nesses dois casos, militares da ativa desrespeitaram leis e ficaram impunes. Já o contra-almirante Nigro enfrentou um PAD por ter dito no meu programa na Globonews frases de absoluta sensatez. Uma delas foi que “os militares sabem que não entram nas escolas navais, ou nas academias militares, para serem fiscais de eleições ou exercerem qualquer outra atividade policial”. Em outro momento, perguntei sobre a politização das Forças Armadas, ele respondeu: “ocorreu a partidização das Forças Armadas, e essa partidização se expressa por quem foi convidado para exercer cargo político na chefia do Ministério da Defesa.”

O contra-almirante foi intimado a se explicar e em sua defesa disse que o Regimento Disciplinar Militar (RDM) “não é aplicável à

minha posição de militar reformado e análise de situação do interesse público naquele momento”. O RDM é de 1983 e estabelece que o militar inativo pode “opinar livremente sobre qualquer assunto político e externar pensamento e conceito ideológico, filosófico ou relativo à matéria de interesse público”.

Entre os militares há três níveis de ligação com as Forças. Os da ativa, obviamente, têm que obedecer a todos os regimentos. Os da reserva remunerada podem teoricamente ser convocados a qualquer momento. É um segundo nível de ligação. O terceiro, totalmente desligado, é o militar reformado. Não faz qualquer sentido que ele seja alcançado por um Procedimento Administrativo Disciplinar por parte do Comando da Marinha.

“Mais grave, o procedimento da Marinha deu início à perseguição administrativa, sem justa causa, contra quem sabe inocente, o que fere a Lei 13.869/19 que dispõe sobre o crime de abuso de autoridade”, escreve o almirante Nigro.

O caso dele é pior que dois pesos e duas medidas. Porque as Forças Armadas aceitam disciplina de ativos se forem bolsonaristas, e

atingem um inativo por ter manifestado opinião que desagrada ao atual governo.

No texto que me enviou, o contra-almirante Nigro descreve: “No decorrer da audiência na Marinha, tomei conhecimento tratar-se de um Processo Administrativo Disciplinar e não de uma explicação oral atinente a uma Parte da Ocorrência. Na oportunidade, deixei claramente exposta essa argumentação legal, sem êxito. Na prática, no caso em tela, como militar reformado da Marinha, meus direitos como cidadão sob a guarda superior da Constituição não foram considerados. Mais grave ainda, diante do ocorrido, infere-se que os Veteranos, no exercício da Cidadania, podem ser submetidos a procedimentos disciplinares na Marinha, em que pese gozarem de amparo legal”.

Ele disse que decidiu tornar público o caso dele por duas razões, “em caráter pedagógico para as autoridades navais” e “em defesa dos colegas veteranos”. Além disso, afirmou que respeita o princípio da transparência.

Ao fim, diz o seguinte. “Não escondo o meu constrangimento, porém não me sinto humilhado. Pelo contrário, sinto-me honrado com esses acontecimentos e engajado na defesa da Cidadania”. Mas lamenta que “justo no dia da Democracia fui submetido ao rito disciplinar da Marinha ao arrepio da lei”.

Se queriam um flagrante de partidização das Forças Armadas, esse caso é exemplar.

Dólar recua 1,79%, após entrada de Meirelles no cenário político

Nome é bem-visto, e apoio a Lula foi interpretado como sinal pró-mercado do candidato petista. Ibovespa sobe 2,33%

VITOR DA COSTA
vitor.santos@oglobo.com.br
RIO E BRASÍLIA

Depois de abrir em alta, o dólar comercial fechou ontem em queda de 1,79%, negociado a R\$ 5,1647. Na mínima, chegou a R\$ 5,1435. A mudança de direção ocorreu após o anúncio do apoio do ex-ministro da Fazenda e ex-presidente do Banco Central (BC) Henrique Meirelles à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva.

Já o Ibovespa, principal índice da B3, subiu 2,33%, aos 111.284 pontos.

Meirelles declarou voto em Lula durante encontro promovido pelo petista com outros ex-candidatos ao Palácio

do Planalto. Ele justificou sua adesão citando resultados econômicos obtidos no período em que participou do governo do petista, quando foi presidente do BC. O anúncio foi visto como um sinal pró-mercado do candidato petista.

‘IMPORTÂNCIA DO FISCAL’

O nome de Meirelles é bem-visto pelo mercado para ocupar possíveis cargos em um eventual governo petista.

—O mercado tem memória. E a memória é que o Meirelles foi importante nos governos do ex-presidente e foi um dos artifícios, no mandato do Temer, de algumas coisas que funcionaram, como o teto de gastos. Se você traz o

Meirelles ou o convida para participar das conversas, isso mostra a importância do fiscal, que é o grande calcanhar de Aquiles — disse o economista-chefe da Órama, Alexandre Espírito Santo.

Também houve recuo nos juros futuros, influenciado ainda pela redução do preço do diesel pela Petrobras. A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2024 caiu de 13,22% para 13,21%, e a do DI para janeiro de 2025 cedeu de 12,025% para 11,925%.

O analista da Inv, Nicolas Merola, diz que o nome de Meirelles é bem-visto pelo investidor local e estrangeiro:

—Ele tem essa caracterís-



Em baixa. Moeda americana recua a R\$ 5,1647, com o real registrando desempenho melhor que outras divisas emergentes

tica um pouco mais liberal, o que dá mais tranquilidade para o mercado.

Frente à moeda americana, o real se saiu melhor que outras divisas emergentes. Por volta das 18h, o dólar caía 0,58% ante o peso mexicano e subia 0,12% contra o rand sul-africano. E o índice DXY, que mede o comportamento do dólar contra uma cesta de moedas fortes, caía 0,15%, aos 109,60 pontos.

Pesou ainda a melhora do mercado externo, apesar da expectativa de que o Federal Reserve (Fed, o BC america-

no) suba os juros amanhã em 0,75 ponto percentual. O índice Dow Jones subiu 0,64% e o S&P, 0,69%. A Bolsa Nasdaq avançou 0,76%.

No Ibovespa, as ações ordinárias (ON, com voto) da Petrobras subiram 1,19%, e as preferenciais (PN, sem voto), 1,59%. Vale ON avançou 3,24% e, CSN ON, 4,05%.

EXPECTATIVA COM JUROS

No âmbito doméstico, analistas esperam que o Comitê de Política Monetária (Copom) mantenha a Selic nos atuais 13,75%, conforme o Boletim

Focus, divulgado ontem. Isso representaria o fim do ciclo de alta dos juros, que começaria a recuar em 2023.

A queda nos preços dos combustíveis ainda levou os analistas ouvidos pelo Focus a reduzirem a projeção para a inflação este ano e 2023, de 6,40% para 6% e de 5,17% para 5,01%, respectivamente. A meta este ano é de 3,5%, com teto de 5% e piso de 2%.

Para o PIB, as projeções deste ano passaram de 2,39% para 2,65%. Para 2023, foram mantidas em 0,50%.

Colaborou Gabriel Shinohara

Petrobras reduz preço do diesel nas refinarias em 5,78%

A partir de hoje, valor do litro passa a ser de R\$ 4,89, queda de R\$ 0,30. É a terceira redução consecutiva desde o início de agosto

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

A Petrobras reduziu novamente o preço do diesel para as refinarias. A partir de hoje, o valor passa de R\$ 5,19 para R\$ 4,89 por litro, uma

queda de R\$ 0,30, ou 5,78%. A empresa tem cortado os preços tanto do diesel como da gasolina nos últimos meses, devido ao recuo do petróleo.

Ontem, o barril do tipo Brent, referência global, fechou em alta de 0,45%, a US\$

91,76, no contrato de novembro. Pela manhã, chegou a ser negociado em queda, com os investidores preocupados com um aumento de juros amanhã nos Estados Unidos.

É o menor patamar de preço na refinaria desde os R\$ 4,51

registrados em março. Desde o início de agosto, é a terceira queda consecutiva. Ainda assim, no ano, o diesel acumula alta de 46,4% nas refinarias.

“Essa redução acompanha a evolução dos preços de referência e é coerente com a prá-

tica de preços da Petrobras, que busca o equilíbrio dos seus preços com o mercado, mas sem o repasse para os preços internos da volatilidade conjuntural das cotações e da taxa de câmbio”, afirmou a empresa em nota.

Nos postos, segundo a Agência Nacional do Petróleo (ANP), o preço do diesel caiu de R\$ 6,88 para R\$ 6,84 nas duas últimas semanas. Já a gasolina ficou abaixo dos R\$ 5: o preço médio ficou em R\$ 4,97, o menor desde fevereiro de 2021.

Na abertura dos mercados ontem, o preço do litro do diesel vendido no Brasil estava 10% acima do exterior, ou R\$ 0,47. No caso da gasolina, estava 6% maior, ou R\$ 0,17.

INDICADORES

IBOVESPA

+2,33%
no dia

+6,16%
em agosto

IMPOSTO DE RENDA			
Setembro de 2022			
BASE DE CÁLCULO (R\$)	ALÍQUOTA	A DEDUZIR	
Até 1.903,98	Isento	-	
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R\$ 142,80	
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R\$ 354,80	
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R\$ 636,13	
Acima de 4.664,68	27,5%	R\$ 869,36	

DÓLAR		
	COMPRAR	VENDAR
Comercial (Ptax)	5,2361	5,2367
Turismo esp. (BB)	5,03	5,32
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,49
EURO		
Comercial (Ptax)	5,2366	5,2393
Turismo esp. (BB)	5,03	5,34
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,50

Deduções: a) R\$ 189,59 por dependente; b) dedução especial para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com 65 anos ou mais: R\$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência Social; d) pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. Obs.: Para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à faixa. A 5ª parcela do IRPF, que vence em 30 de setembro, tem correção de 4,22%.

OUTRAS MOEDAS		
		VENDAR
Libra esterlina		5,9161
Franco suíço		5,3641
Iene japonês		0,0361
Peso argentino		0,0358
Peso chileno		0,0056
Yuan chinês		0,7382
Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com e www.ucc.com e www.oanda.com .		

INSS		
Setembro de 2022		
Trabalhador assalariado		
SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R\$)	ALÍQUOTA (%)	
Até 1.212,00	7,5	
De 1.212,01 a 2.427,35	9	
De 2.427,36 a 3.641,03	12	
De 3.641,04 a 7.087,22	14	
Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)		

ÍNDICES				
IPCA IBGE	(12/93=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Agosto	6388,87	-0,36%	4,39%	8,73%
Julho	6411,95	-0,68%	4,77%	10,07%
IGP-M FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Agosto	1185,004	-0,70%	7,63%	8,59%
Julho	1193,337	0,21%	8,39%	10,08%
IGP-DI FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Agosto	1162956	-0,55%	6,84%	8,67%
Julho	1169,426	-0,38%	7,44%	9,13%

Trabalhador autônomo

Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R\$ 242,20 (para o piso de R\$ 1.212,00) e máxima de R\$ 1.417,44 (para o teto de R\$ 7.087,22)

SALÁRIO MÍNIMO

	FEDERAL	RJ*
Setembro	R\$ 1.212,00	R\$ 1.238,11

* Piso para empregado doméstico, entre outros.

POUPANÇA	
ATÉ 03/05/12	
14/10	0,6830%
15/10	0,6835%
16/10	0,6470%
A PARTIR DE 04/05/12	
13/10	0,6819%
14/10	0,6830%
15/10	0,6835%
16/10	0,6470%

OUTROS ÍNDICES	
BOLSA DE VALORES: Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IBVX-2: www.b3.com.br	
CDB/CDI/TBF: www.anbima.com.br www.cetip.com.br	
Taxa Básica Financeira (TBF): www.bcb.gov.br . Clicar em “Estatísticas” e, posteriormente, em “Séries temporais”	

UFIR/RJ	UFIR (extinta)
Setembro	Setembro
R\$ 4,0915	R\$ 1,0641
UNIF	
A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R\$ 1.0641). (1 Uferj = 44,2655 Ufir/RJ)	

FUNDOS DE INVESTIMENTO:

www.anbima.com.br. Clicar em “Fundos de investimento”

IDTR: www.fenaseg.org.br. Clicar na barra “Serviços” e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados

ÍNDICES DE PREÇOS:

FGV: www.fgv.br. IBGE: www.ibge.gov.br

Anbima: www.anbima.com.br

O BTG reconhece quem é você.

Quem só vê a medalha
não vê as quedas.

Não vê a sua dedicação
para chegar ao topo.

O BTG acompanha
a sua trajetória.

Por isso, estamos
ao seu lado
com as melhores
soluções para você
ter sucesso na sua
vida financeira
e construir
a sua história.

Daiane dos Santos
Ex-atleta e cliente BTG



Abra sua
conta.

Dê um BTG na sua vida.
btgpactual.com



Oi móvel: teles querem receber de volta R\$ 3,18 bi

Vivo, TIM e Claro ofereceram R\$ 16,5 bilhões pelos ativos de telefonia celular, mas cobram parte do valor em razão de ajustes pós-fechamento da operação. A operadora carioca avalia que o cálculo das três empresas tem erros de metodologia

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

Claro, Vivo e TIM estão pedindo R\$ 3,186 bilhões de volta da Oi. O valor diz respeito aos ajustes pós-fechamento na venda da operação de telefonia móvel que atendia mais de 40 milhões de clientes. Desse total, as três teles já haviam questionado R\$ 1,447 bilhão referente a esses ajustes. Agora, em uma nova revisão, decidiram cobrar

mais R\$ 1,739 bilhão. As três teles ofereceram ao todo R\$ 16,5 bilhões pelos ativos móveis da empresa carioca em meados de 2020. O negócio foi aprovado pelo Cade, que regula a concorrência no país, no início deste ano com algumas condicionantes. Em comunicado enviado a seus acionistas, a Oi informou “que discorda veementemente do valor do ajuste pós-fechamento pelas compradoras”.

Para a tele carioca, o cálculo feito pelas três empresas “apresenta erros procedimentais e técnicos, havendo equívocos na metodologia, nos critérios, nas premissas e na abordagem adotados pelas compradoras e seu assessor econômico KPMG”. Por isso, vai adotar todas as medidas cabíveis em relação à notificação, o que inclui a reparação de perda e danos eventualmente causados. Segundo a Oi, a empresa

tem “direito de apresentar às compradoras notificação de discordância a respeito do ajuste pós-fechamento, dentro do prazo de 30 dias úteis contados do efetivo recebimento da notificação de ajuste de fechamento”. **SEM PREJUÍZO AOS CLIENTES** Em processo de recuperação judicial, a Oi decidiu vender diversos ativos para reduzir suas dívidas, como a própria operação móvel e antenas, além da operação

de TV por assinatura e metade de suas operações de fibra óptica. Quanto aos R\$ 353,269 milhões que as três empresas pedem em relação à indenização referente à revisão dos inventários móveis, a tele carioca ressaltou que “também discorda do valor global das perdas conhecidas apresentado pelas compradoras”. A Oi e as compradoras terão cinco dias úteis para tentar chegar a um novo acordo. Imbróglgios à parte, a Oi

fez questão de esclarecer que o ajuste de preço pós-fechamento é uma etapa normal no processo de venda, prevista em contrato, diante da complexidade e da magnitude da operação. Em nota, a tele disse ainda que a negociação em curso não afetará os serviços prestados aos clientes, e a companhia continuará prestando os serviços de transição acordados com as compradoras nos contratos de prestação de serviços de transição.

Brasil pode dobrar produção de lítio para carros elétricos

Investimento de R\$ 1,2 bilhão em unidade em MG vai ampliar oferta a partir de 2023. Hoje, país é o quinto produtor mundial

DANIELLE NOGUEIRA
danielle.nogueira@oglobo.com.br

O Brasil está prestes a pegar carona no boom mundial de carros elétricos, impulsionado por investimentos europeus e americanos na fabricação de uma frota menos poluente. Até o fim do ano, entra em operação em escala comercial uma nova unidade de produção de lítio, insumo fundamental para baterias. O projeto vai mais que dobrar a produção brasileira do minério. Com investimento de R\$ 1,2 bilhão, a unidade da canadense Sigma Lithium terá capacidade para 270 mil toneladas de concentrado de lítio por ano na primeira fase. Esse ritmo de produção deve ser atingido até abril de 2023. No ano passado, foram produzidas no Brasil 112,8 mil toneladas do produto, segundo a Agência Nacional de Mineração (ANM). A unidade está instalada na divisa entre Araçuaí e Itinga, no Vale do Jequitinhonha, norte de Minas Gerais. Hoje, opera em fase de

teste, mas já firmou contratos de fornecimento com gigantes do setor, como a sul-coreana LG Energy Solutions, que fornece baterias para a Tesla, Volkswagen, Stellantis e entre outras. O diferencial da Sigma é ser uma siderúrgica integrada, em que a mineração é apenas uma parte do processo. A empresa usa o próprio lítio para produzir uma espécie de “pré-químico” purificado do minério. Isso é o que é vendido para as fabricantes de baterias. O produto será escoado pelo Porto de Ilhéus, na Bahia, para onde seguirá de caminhão. — É uma tecnologia verde de altíssimo valor agregado. Por produzirmos um insumo altamente tecnológico, conseguimos agregar cem vezes o valor sobre a matéria-prima — afirma Ana Cabral, uma das sócias da butique de investimentos A10, que é gestora do fundo que controla a Sigma Lithium. Ao fazer o beneficiamento do minério na sua unidade no Vale do Jequitinhonha, a Sigma assegura um pagamento de royalties bem maior aos municípios do



Suprimento. Unidade da Sigma em Minas Gerais: empresa já firmou contrato de fornecimento de lítio com gigantes, como a sul-coreana LG Energy Solutions

que se limitasse a sua atividade à fase de mineração, o que ajudará a dinamizar a economia local. Em Araçuaí, a estimativa é que o PIB cresça 47%, de R\$ 337 milhões para R\$ 497 milhões, no primeiro ano de operação. Em Itinga, o salto é ainda maior: de 135%, passando de R\$ 118 milhões para R\$ 278 milhões. Hoje, a Sigma tem cerca de 500 funcionários, dos quais 70% do Vale do Jequitinhonha. **PREÇO TRIPLICOU** O A10, que levantou os recursos para o projeto, é um fundo de investimento de impacto. Ou seja, investe em projetos com compromisso de gerar impacto social e ambiental positivos, além de rentabilidade fi-

nanceira. Além dele, são sócios da Sigma investidores de grande porte como BlackRock e JGP, além do *family office* da família Johannpeter, da siderúrgica Gerdau. O produto da Sigma chegará ao mercado em um momento de forte demanda, o que tem elevado o seu preço. Na sexta-feira passada, a tonelada de carbonato de lítio alcançou a marca de US\$ 71 a tonelada na China, um recorde. É mais que o triplo do valor pelo qual o metal era comercializado no ano passado. Também na semana passada, o governo americano anunciou US\$ 900 milhões para financiamento de construção de estações para abastecimento de

carros elétricos no país. É a primeira parcela do pacote de US\$ 1 trilhão para infraestrutura aprovado pelo Congresso dos Estados Unidos em novembro de 2021. A medida faz parte do esforço americano de reduzir as emissões de CO₂, conforme o compromisso previsto no Acordo de Paris. Cerca de 45% das emissões nos EUA vêm de carros e caminhões. A ideia é ampliar a fatia de veículos híbridos — hoje de 9% da frota — e, assim, reduzir a contribuição americana para o aquecimento global, o que vai elevar a demanda por lítio. Para a coordenadora de assuntos minerários do Instituto Brasileiro de Mi-

neração (Ibram), Aline Nunes, o investimento em carros elétricos nos países ricos abre uma oportunidade para o Brasil: — O lítio é um metal abundante da natureza, mas ele está associado a outros elementos químicos. A separação é que é difícil. Projetos como o da Sigma mostram o alto potencial da região do Vale do Jequitinhonha; é uma área promissora. Hoje, o Brasil ocupa o quinto lugar no ranking de produção mundial de lítio, liderado por Austrália, Chile e China. Além da Sigma, outras duas empresas atuam no segmento em Minas Gerais, a Companhia Brasileira de Lítio (CBL) e a AMG Mineração.

Hacker vaza imagens em fórum on-line do GTA 6

Papéis da Take-Two, dona do estúdio responsável pelo aguardado game, chegaram a cair 3,3% após a confirmação do ataque

Du Bloomberg
NOVA YORK

A notícia de que um hacker publicou imagens autênticas de pré-lançamento do protótipo do Grand Theft Auto VI (GTA 6) abalou, ontem, o mundo dos games. O estúdio Rockstar Games, da empresa Take-Two Interactive, confirmou o ataque em um comunicado postado no Twitter, culpando uma “intrusão de rede” que permitiu que o hacker baixasse o conteúdo. Já a Take-Two publicou pedidos para que o YouTube e outros sites removessem os vídeos, citando uma questão



Expectativa. Arte divulgada pela Rockstar retrata cena que estará no GTA 6

de direitos autorais, porém, só depois de eles serem amplamente divulgados. Com isso, as ações da empresa chegaram a cair 3,3%, mas

encerraram o dia em alta de 0,72%. O hacker postou dezenas de vídeos nunca antes vistos do GTA 6 em um fórum de

mensagens on-line no fim de semana e escreveu: “Estou procurando negociar um acordo”, gerando expectativa de que publicaria mais informações internas sobre o projeto. No grupo, foi sugerido que ele seria o mesmo que se infiltrou nos sistemas da Uber em um incidente de grande repercussão na semana passada, mas nada foi provado. No material divulgado, há imagens iniciais, ainda sem a edição final, que seriam usadas no GTA 6. Fontes ligadas ao estúdio confirmaram que são autênticas, embora não pareçam com o que seria a versão final do jogo.

Um vazamento dessa escala é tão raro que algumas pessoas questionam sua autenticidade, principalmente os funcionários da Rockstar Games, segundo fontes familiarizadas com o projeto. **PROTAGONISTA FEMININA** A última versão do Grand Theft Auto, o GTA 5, foi lançado em 2013 e se tornou o conteúdo de entretenimento mais valioso da história, graças também à sua versão on-line, que é complementar ao jogo — só ele rendeu à Take-Two mais de US\$ 2 bilhões em vendas. O GTA 6 está em desenvolvimento desde 2014, mas a Take-Two só admitiu

que estava trabalhando em uma nova versão do jogo em fevereiro deste ano, o que fez, na ocasião, as ações da empresa subirem 7%. O game apresentará uma protagonista feminina pela primeira vez e será ambientado principalmente em uma versão fictícia de Miami. O vazamento de imagens de jogos não é uma novidade. Em julho, a fabricante de videogames Roblox acusou um hacker de publicar informações roubadas na tentativa de extorquir o negócio. Há dois anos, Neil Druckmann, co-presidente da Naughty Dog, da Sony Group Corp, teve que lidar com informações divulgadas do seu jogo The Last of Us II. Ele, aliás, postou uma mensagem no Twitter domingo buscando tranquilizar os “colegas desenvolvedores afetados pelo último vazamento”.





PENSE GRANDE

UMA COLUNA SOBRE PEQUENOS E MÉDIOS EMPREENDEDORES

Crédito para franquias...

De olho no potencial de crescimento de franquias, o Santander investe em nova modalidade de financiamento, via antecipação de recebíveis. Para quem pretende empreender no segmento, o banco vai aceitar como garantia de empréstimo o faturamento futuro da franquia, em vez das tradicionais garantias reais. A ideia é financiar até 50% do valor de abertura do novo negócio e admitir como garantia um faturamento que ainda virá, com percentuais a partir de 20% das vendas pelo cartão de crédito à vista e parceladas.

... e risco reduzido

Diogo Capuzzo, superintendente de Franquias e Parcerias Santander, explica que a inadimplência no setor equivale a um terço da média das modalidades de crédito do varejo. “Somos reconhecidos pelo mercado por ser o banco do *franchising*, com uma carteira de mais de 30 mil franqueados e saldo de ativos de cerca de R\$ 2 bilhões”, afirma o executivo.

Cinco vezes antimofa

Impulsionado pelas novas demandas da pandemia, a Limppano acaba de lançar o Spray Antimofa 5 em 1, que promete limpar, higienizar, desinfetar, prevenir e eliminar o mofo. Já à venda em supermercados, pode ser aplicado desde em tecidos e cortinas a estofados, armários, roupas e calçados, além de banheiros, cozinhas e carros. O investimento no novo produto foi de R\$ 1 milhão e a estimativa é de aumentar em 20% as vendas da companhia.

Seguro de viagens

A BeFly, que reúne empresas na área de viagens, criou uma área para cuidar apenas de seguros dentro da companhia. Vai desenvolver soluções em seguros de viagens para todos os seus negócios, como a Vai Voando, rede de agências voltada para viajantes das classes C e D, e a Queensberry, focada no público A e B. No primeiro semestre deste ano, a emissão de apólices subiu 53,6%, na comparação com os seis meses anteriores. Com a nova divisão, a previsão para este ano é triplicar o resultado de 2021, informa a holding.

Logística zero carbono

A Vai Fácil, startup carioca de logística para *e-commerce*, foi anunciada como signatária do The Climate Pledge, de Amazon e Global Optimism. Com isso, assume o compromisso de ser carbono neutro até 2040. Este ano, a empresa prevê dobrar de tamanho sobre 2021.

Glauce Cavalcanti, com Bruno Rosa e Raphaela Ribas
E-mail: pme@oglobo.com.br



PARA FRANCÊS PROVAR

Mais de cem micro e pequenos empresários brasileiros participam da missão comercial da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e do Sebrae para a Sial Paris, feira de alimentos e bebidas na França, de 14 a 19/10. A previsão é ter R\$ 200 milhões em exportações nos 12 meses seguintes ao evento.

Águia Branca investe em carga e prevê crescer 25%

A Viação Águia Branca resolveu apostar na contratação de bagageiro de ônibus interestaduais para o serviço de transporte de cargas. O modelo de negócios já havia registrado resultado positivo no ano passado entre São Paulo e Minas Gerais.

Estão expandindo ao incluir o Sul do país e as cidades de Goiânia, Brasília e Uberlândia na rota. Com isso, a quantidade de municípios atendidos a partir das cidades-âncoras dobra



de 350 para 728, o que deve trazer um incremento de 25% no volume de cargas transportadas. No último ano, ficou em 2,3 milhões de pacotes.

O faturamento segue o crescimento de 25% em relação a 2021, segundo o diretor comercial da empresa, Thiago Juffo:

— O aproveitamento do bagageiro tem se mostrado bom, pois conseguimos agregar mais praças para nossos clientes, maior capilaridade, sucesso

econômico e operacional e manter o prazo de entrega.

De acordo com Juffo, a Águia Branca já usa 90% dos espaços ociosos dos bagageiros de seus ônibus com passageiros. As demais encomendas são feitas por comissionamento ou tabelamento em companhias terceirizadas. O serviço é aberto para pessoas físicas e jurídicas, mas a maioria dos clientes são pequenos negócios locais.

Com energia solar, Museu do Pontal gera 100% do que consome

O Museu do Pontal, dedicado à arte popular brasileira e instalado na Barra da Tijuca, acaba de concluir a implementação de seu sistema de geração de energia solar. Ao todo, 150 placas fotovoltaicas foram instaladas na nova sede da casa que, antes, ficava no Pontal, também na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

O projeto de geração solar, que

tem apoio do Instituto Vale, vai garantir que o museu gere 100% da energia que consome, será o primeiro a fazer isso no país.

A previsão é alcançar R\$ 9,5 milhões em gastos com a conta de luz em um prazo de 25 anos.

O prédio e os jardins ocupados pelo Museu do Pontal há quase um ano foram desenvolvidos para garantir sustentabilidade a



operação. A Casa do Futuro, em parceria com a Arquitetos Associados, buscou recursos para oferecer conforto térmico e iluminação com o menor gasto de energia possível. Isso permitiu reduzir em até 75% o custo de luz do museu. Nos jardins, o sistema de irrigação reutiliza água da chuva, economizando 80% do volume necessário ao serviço.

Orfeu Cafés lança linha pela Semana de Arte Moderna

Microlote traz grãos de acidez elevada e notas de frutas do país

A Orfeu Cafés Especiais desenvolveu o Microlote Semana de Arte Moderna. A edição especial traz uma linha de produtos e embalagens em homenagem ao centenário do marco para a cultura brasileira.

A série, já à venda pelo *e-commerce* da marca e que chegará a varejistas como Pão de Açúcar e Zona Sul, tem café torrado em grãos, torrado e moído, em cápsulas compostáveis e compatíveis com máquinas Nespresso, além de sachês de *drip coffee*, usados para passar a bebida na xicara.

Em 2021, houve um microlote pelo centenário de Vinicius de Moraes.

Fabio Gianetti, diretor de marketing da empresa,

explica que o objetivo é compartilhar grãos únicos com os consumidores, estabelecendo um vínculo emocional com a marca:

— Para esta edição, fomos buscar um café de acidez elevada e notas de frutas brasileiras para expressar o tom crítico e a brasilidade daquele evento.

Os grãos usados são do tipo arábica especiais, cultivados na Fazenda Laranjal, na mineira Poços de Caldas.

A iniciativa inclui parceria com a Pinakothke Cultural, que exibe a exposição “Victor Brecheret e a Semana de Arte Moderna de 1922” em São Paulo até 1º de outubro. A mostra, com 50 obras de artistas modernistas, estará no Rio, de 17 de outubro a 12 de novembro. Um QR Code nas embalagens do microlote da Orfeu permite uma visita virtual à exposição.



NA PRÁTICA

Churrasco de peixe em dia de jogo: Buona Pesca aposta em parceria

A marca de pescados Buona Pesca vai reforçar a parceria com PMEs do varejo para estimular o churrasco de pescado



durante os jogos da Copa do Mundo. O prato é leve e permite voltar para o trabalho. A meta é aumentar em 15% o número de pontos de vendas até o fim do ano. Hoje, são cerca de cinco mil. O pontapé inicial da estratégia inclui criação de campanha com os ex-jogadores Junior e Roberto Dinamite, ídolos de Flamengo e Vasco, respectivamente, para anunciar a marca durante este mês. Thiago De Luca, CEO da Frescatto, dona da marca, diz que a meta é ampliar o consumo de pescados no Brasil. Para isso, a empresa desenvolve ainda embalagens menores, como a versão de 200 gramas de camarão congelado. “Estamos em fase de estudo para reformular as embalagens”, explica ele.

CARTÃO EMPRESARIAL

Vir em primeiro é ter condições especiais e ganhar mais prazo para pagar.

Anuidade grátis no 1º ano.

36x para parcelar as compras.

Até 40 dias para pagar as contas.

Conheça as vantagens:



bradesco
empresas e negócios

Sujeito a análise de crédito. Consulte os cartões eletrônicos e as condições válidas. Central de Atendimento: 0800 10000 - Damais Jurídica - Capital e regiões metropolitanas: 3003 1000 - Damais Localidades: 0800 2021000 - Acesso de exterior: 55 11 3003 1000 - SAC: 0800 0000000 - 044 6333 - 044 6333 - 044 6333 - 044 6333 de Fato: 0800 722 0099 - Curitiba: 0430 721 9999.

Leo Burnett TM



Despedida real. A carreta de armas levando o caixão com o corpo da rainha Elizabeth II é conduzida pelas ruas de Londres da Abadia de Westminster para o Arco de Wellington por 142 marinheiros: país parou para ver o funeral da soberana

O ADEUS A ELIZABETH II

Centenas de milhares ocupam ruas de Londres para funeral da soberana, que reuniu 100 líderes

LONDRES

“Elizabeth II 1926-2022”. A inscrição simples, no túmulo da rainha Elizabeth II no Castelo de Windsor, não é capaz de dar a dimensão real do longo dia de cerimônias e despedidas solenes que pararam o Reino Unido, fizeram centenas de milhares de pessoas se aglomerarem nas ruas de Londres e levaram uma centena de chefes de Estado e governo à capital britânica para o adeus final à soberana que reinou por sete décadas — o mais longo da História de seu país.

Foram 11 dias de despedidas até que, ontem, o corpo de Elizabeth II, morta aos 96 anos, foi finalmente sepultado junto ao de seu marido, o príncipe Philip, duque de Edimburgo, na Capela de São Jorge, no Castelo de Windsor, em uma cerimônia privada reservada aos familiares mais próximos, a única do dia não televisionada. Elizabeth II é agora a 11ª monarca britânica a ser enterrada na capela, ao lado de seu pai, o rei George VI; sua mãe, a rainha consorte Elizabeth; e sua irmã, a princesa Margaret.

REIS, PRESIDENTES E PREMIERS

O longo dia de cortejos e cerimônias foi marcado por um clima solene e de tristeza e começou bem cedo, na Abadia de Westminster. Ali começaram os últimos atos do funeral de Estado de Elizabeth II, que reuniram na igreja quase dois mil participantes, incluindo cerca de cem governantes e monarcas de todo o mundo, como os presidentes dos EUA, Joe Biden, e do Brasil, Jair Bolsonaro, além do rei da Espanha, Felipe VI, e do imperador do Japão, Naruhito, entre várias figuras da realeza europeia. Os seis primeiros-ministros britânicos vivos — John Major,



JEFF MITCHELL/AFP



LOUISA GOULIAMAKI/AFP

Luto da realeza e dos plebeus. O rei Charles III e seus irmãos e filhos chegam à Capela de São Jorge no Castelo de Windsor (alto), enquanto uma mulher (ao lado) segura um retrato da rainha no trajeto do cortejo

Tony Blair, Gordon Brown, David Cameron, Theresa May e Boris Johnson — estavam presentes.

O velório público no Parlamento, que teve filas de mais de oito quilômetros, foi encerrado após quatro dias às 6h34, e o caixão foi levado à abadia, onde os sinos tocaram 96 vezes, um para cada ano de vida da soberana. Na igreja, a premier Liz Truss — empossada pela rainha dois dias antes de sua morte — leu um tre-

cho do Evangelho, e o sermão foi realizado pelo arcebispo da Cantuária, Justin Welby, que exaltou a vida da soberana e sua liderança. A igreja é a mesma onde a monarca se casou, em 1947, e foi coroada, cinco anos depois.

— Sua majestade declarou celebradamente, em uma transmissão no seu aniversário de 21 anos, que sua vida inteira seria dedicada a servir à nação e à Comunidade Britânica — disse Welby, autoridade religi-

osa máxima da Igreja Anglicana. — Raramente uma promessa foi tão bem cumprida.

Na parte final da cerimônia, todo o país respeitou os dois minutos de silêncio nas ruas, parques e pubs, onde muitos acompanharam a cerimônia pela TV — 125 cinemas abriram as portas para transmitir o funeral.

O caixão deixou, então, a Abadia de Westminster em procissão pelas ruas de Londres em uma carreta de ar-

mas, passando pelo Arco de Wellington, perto do Hyde Park, sua última parada na capital antes de ser conduzido a Windsor, onde ela seria sepultada. O cortejo foi seguido a pé pelo rei Charles III e seus irmãos Anne, Andrew e Edward, e também pelos príncipes William e Harry.

Tiros foram disparados a cada minuto em homenagem à monarca no Hyde Parque pela Guarda do Rei e pela cavalaria real, enquanto o emblemático sino do Big Ben tocou várias vezes. Uma enorme multidão acompanhou a cerimônia das calçadas, intercalando silêncio e aplausos. A equipe do Palácio de Buckingham, onde a monarca morou por 67 anos, também foi até o portão prestar suas últimas homenagens.

Cerca de uma hora depois, o carro fúnebre chegou ao Castelo de Windsor, coberto com as flores jogadas pela multidão durante o trajeto. Ali, terminou simbolicamente a “segunda era elizabetana” — a primeira, sob Elizabeth I, durou de 1558 a 1603 — quando o barão Andrew Parker, camareiro-mor e mais alto funcionário da Casa Real, quebrou o bastão que simboliza seu serviço à governante, num gesto que marca o fim do reinado.

CHARLES III EMOCIONADO

Antes, o joalheiro real removeu a coroa imperial, o orbe (globo terrestre) e o cetro da rainha, apoiados em cima do caixão. As joias foram postas no altar pelo decano de Windsor, representando a passagem de poder.

Uma nova cerimônia religiosa foi liderada pelo decano David Conner, que começou com uma oração em homenagem à falecida monarca. A fé de Elizabeth II, disse ele, “era descomplicada, mas

profundamente cristã”.

— Em meio ao nosso mundo em mudança rápida e frequentemente conturbado, a presença digna e calma [da rainha] nos deu confiança para enfrentar o futuro, como ela fazia, com coragem e esperança — disse o decano.

Do lado de dentro da capela, câmeras filmaram um emocionado rei Charles III, que mordida os lábios enquanto toda a igreja cantava “God Save the King”.

CHORO DE MEGHAN

Quem também se emocionou foi Meghan, a duquesa de Sussex, mulher do príncipe Harry, cuja relação com a família real é conturbada. Em vários momentos do dia, a duquesa foi vista enxugando as lágrimas. Apesar dos atritos com a princesa Kate, o príncipe William e o rei Charles III, a ex-atriz americana sempre fez elogios a Elizabeth II.

A princesa Charlotte, de apenas 7 anos, também foi fotografada chorando durante o funeral da bisavó, ao lado da mãe, a princesa Kate, e do irmão mais velho, o príncipe George, de 9 anos. O caçula, Louis, de 4 anos, não participou da cerimônia.

No fim do dia, após o sepultamento privado, um comunicado da família real britânica encerrava oficialmente o longo adeus: “A rainha foi enterrada junto do duque de Edimburgo, na capela do memorial do rei George VI, em uma cerimônia privada reservada aos familiares mais próximos”, anunciou a família real nas redes sociais.

A conta oficial dos príncipes de Gales, William e Kate, também postou no Twitter uma foto do caixão da Elizabeth II, com a mensagem: “Adeus a uma rainha, uma mãe, uma avó e uma bisavó.”

MARCELO NINIO



@sino.sfera MarceloNinio
internacio@oglobo.com.br



Além da sinologia de botequim

Depois de anos entrando nas casas dos brasileiros com produtos de todo tipo, a China também caiu na boca do povo. Antes um tema restrito a especialistas, o país se incorporou ao debate público no Brasil. É daqueles assuntos em que cada vez mais gente sente-se impelida a ter uma opinião, mesmo sem o conhecimento básico. Virou um Fla-Flu geopolítico, envene-

nado por preconceitos importados e falsidades impulsionadas por ideologia.

A boa notícia é que a ascensão da China não produziu apenas sinologia de botequim e lacradores de ocasião, mas também uma nova geração que se dedica ao tema com seriedade. Um exemplo de mobilização construtiva é a Rede Brasileira de Estudos da China, que esta semana realiza seu quinto encontro anual. Criada em 2017, a RBChina já tem mais de 350 integrantes, entre professores, diplomatas, jornalistas e outros profissionais. As sessões on-line são abertas ao público, e basta se inscrever.

A dificuldade de entrar na China devido à rigidez da política de Covid zero tornou-se um grande obstáculo para o intercâmbio. Os estudantes brasileiros retirados de Wuhan no início da pandemia, por exemplo, continuam tentando voltar. Mas iniciativas de jovens com experiência na China mostram que ainda assim é possível produzir informação de qualidade — como Observa China, Shūmiàn e Inova China — e ir além da cacofonia das redes sociais. As principais universidades brasileiras já contam com núcleos de pesquisa dedicados à China.

Com tudo isso, persiste numa considerável parcela da população a preferência por formar opiniões com base em mensagens enviesadas, instigada pela visão negativa da China que o presidente Jair Bolsonaro promove. No aplicativo de mensagens Telegram, grupos identificados com o bolsonarismo dispararam notícias falsas para milhares de seguidores apontando a China como uma ameaça ao Brasil — como do-

A boa notícia é que a ascensão da China não produziu apenas lacradores de ocasião, mas uma nova geração que se dedica ao tema com seriedade

documentado por pesquisadores do Observatório de Política Externa e Relações Internacionais da Universidade Federal do ABC, que se infiltraram nesses grupos. Por conta das múltiplas relações estabelecidas nos últimos anos, a China tornou-se um tema incontornável para o Brasil, diz o professor da Universidade Estadual Paulista Marcos Cordeiro Pires, um dos coordenadores da RBChina. Apesar disso, a percepção de grande parte dos brasileiros é moldada por desinformação, la-

menta ele. Muitos ainda pensam nas condições de trabalho na China como “suadouros” do século XIX, sem se dar conta de que o salário médio na indústria chinesa é mais alto que no Brasil, exemplifica Pires.

A produção de estudos sérios sobre a China com um olhar brasileiro é essencial para criar uma massa crítica de conhecimento que ajude na tomada de decisões do governo e do empresário, e assim identificar com clareza as oportunidades e os riscos. Ainda há muito o que fazer. Como primeiro passo, o Itamaraty deveria retomar o programa de estudos de mandarim para diplomatas, que teve vida curta. Empresários precisam entender que é do seu interesse financiar pesquisas sobre a segunda maior economia do mundo.

Os políticos não podem mais culpar a falta de conhecimento por sua miopia. Na atual campanha presidencial, a China está ausente dos programas dos principais candidatos, e só aparece esporadicamente em discursos, geralmente com viés populista. De governantes, o mínimo que se espera é que incentivem o conhecimento, não a desinformação.

Irã: protestos por morte de jovem detida por uso errado de véu

Mahsa Amini, 22 anos, morreu três dias depois de ser presa em Teerã; mulheres divulgam vídeos queimando acessório

TEERÃ

A morte na última sexta-feira sob custódia policial de Mahsa Amini, uma jovem de 22 anos que havia sido presa por não usar o hijab — o véu que cobre os cabelos — adequadamente, desencadeou uma onda de protestos no Irã e até no Iraque. No domingo, centenas de manifestantes se reuniram em torno da Universidade de Teerã, entoando o slogan “Mulher, vida e liberdade”, segundo vídeos divulgados nas redes sociais. Houve novas manifestações ontem na capital e em outras cidades.

POLÍCIA DE COSTUMES

No sábado, o funeral de Amini na cidade de Aychi, na região curda de Saez — cerca de 575 quilômetros a oeste de Teerã — levou a uma manifestação na qual dezenas de mulheres tiraram os véus e mostraram os cabelos, conduta punível no Irã. Outras mulheres estão usando a foto da jovem como imagem de perfil em suas re-

des sociais, enquanto algumas iranianas postaram vídeos on-line em que cortam o cabelo em protesto.

A manifestação durante o funeral foi interrompida pela polícia com gás lacrimogêneo. De acordo com o grupo curdo de direitos humanos Hengaw, 33 pessoas ficaram feridas na ocasião. Um vídeo da ação policial postado na internet mostra um homem aparentemente ferido na cabeça.

Nesse mesmo dia, ocorreram manifestações na capital do Curdistão iraniano, Sanandaj, nas quais os participantes gritaram slogans como “morte ao ditador!” ou “morte a Khamenei!”, em referência ao líder religioso supremo do Irã, o aiatolá Ali Khamenei. Também no sábado, uma campanha de denúncia da morte da jovem nas redes sociais alcançou 1,6 milhão de menções à hashtag #MahsaAmini no Twitter.

Ontem, além de Teerã, houve protestos em



Revolta nas ruas. Iranianas agitam véus após descobrirem suas cabeças em protesto no país contra a morte de Mahsa Amini: polícia alega que foi infarto

Mashad, no Nordeste do país, perto da fronteira com o Afeganistão. No centro da capital, centenas de pessoas gritaram slogans contra o governo, e algumas mulheres retiraram o véu, de acordo com a agência iraniana Fars. Também houve novos atos na Universidade de Teerã e outros centros de ensino superior. Os protestos se espalharam para o Curdistão iraquiano, com uma manifestação de mulheres em Sulaimaniya.

A julgar pelas fotos divulgadas nas redes sociais e na mídia iraniana, Amini estava usando seu hijab — obrigatório no Irã por uma lei não escrita — um pouco solto, de modo que alguns fios de cabelo saíam do véu, como muitas outras mulheres

usam a peça no país. A jovem foi presa na terça-feira em Teerã pela polícia de costumes por não usar o véu adequadamente, quando estava na rua com o irmão.

‘MINHA FILHA ESTAVA BEM’

Ela foi então levada para uma delegacia de polícia para uma “aula de reeducação”, mas, depois de esperar duas horas na frente da delegacia, seu irmão descobriu que a jovem havia sido transferida em coma de ambulância para um hospital, onde morreu três dias depois. Na ocasião, ele e outras testemunhas ouviram gritos e várias mulheres que saíram do local disseram que “alguém havia sido morto”.

A mulher foi internada

no hospital “sem sinais vitais”, especificou mais tarde a instituição de saúde. A versão da polícia é de que a jovem estava doente anteriormente e que sofreu um ataque cardíaco enquanto esperava com outras mulheres detidas, alegação refutada pela família de Amini, que sustenta que ela estava bem de saúde.

— As autoridades disseram que minha filha estava cronicamente doente. Eu pessoalmente nego tais alegações, pois minha filha estava em forma e não tinha problemas de saúde — disse o pai de Amini no domingo.

A polícia divulgou imagens de câmeras de segurança supostamente do momento em que a mu-

lher entrou na delegacia, nas quais se vê uma jovem que se assemelha a Amini. Com essas imagens, a força policial tenta silenciar as acusações nas redes sociais de que a jovem foi agredida enquanto estava na delegacia, o que poderia ter causado sua morte.

Segundo a interpretação fundamentalista iraniana da sharia, a lei islâmica, as mulheres são obrigadas a cobrir totalmente os cabelos e usar roupas largas. As infratoras enfrentam reprimendas públicas, multas e prisões.

De acordo com a agência iraniana Fars, o presidente do país, o conservador Ebrahim Raisi, ordenou uma investigação “completa e urgente” do caso.

Presidente iraniano quer garantia dos EUA sobre acordo

Teerã exige que Washington se comprometa a não abandonar novo pacto, como fez Trump em 2018 três anos após assinatura

TEERÃ

O presidente iraniano, Ebrahim Raisi, exigiu “garantias” dos Estados Unidos de que o país não se retirará do acordo nuclear novamente caso ele seja reativado. Raisi, que vai a Nova York para a Assembleia Geral da ONU nesta semana, disse em entrevista à TV americana que continuará apoiando um “acordo bom e justo”, mas que ele “precisa ser durável”.

Desde o ano passado, há negociações para restabelecer o acordo histórico, assinado em 2015 por EUA, França, Alemanha, Reino Unido, Rússia e China com o Irã. Pelo documento, Teerã aceitou restrições a seu programa nuclear em troca do fim das sanções americanas, europeias e da ONU. No entanto, em 2018, o então presidente americano Donald Trump retirou os EUA do acordo e voltou a impor sanções econômi-

cas a Teerã.

— Tem que haver garantias. Não podemos confiar nos americanos por causa do comportamento que já observamos. Então, se não há garantias, não há confiança — disse o presidente iraniano à rede CBS.

17 MESES NEGOCIANDO

O atual presidente americano, Joe Biden, é a favor da volta dos EUA ao acordo, mas o pedido de garantias do Irã se tornou um ponto de discórdia, já que

o governo democrata afirma que é impossível, no sistema eleitoral americano, dizer o que um futuro presidente fará. Raisi ressalta que a retirada de Trump mostrou que as promessas dos EUA “não fazem sentido”.

As negociações para resuscitar o pacto começaram em abril de 2021, dois meses após Biden chegar à Casa Branca, mas vêm esbarrando em impasses. No início de agosto, após meses de idas e vindas, o chefe da di-

plomacia europeia, Josep Borrell, anunciou que havia apresentado uma oferta “final”, prometendo uma resposta “em poucas semanas”.

ACUSAÇÕES AO IRÃ

Semanas depois, o governo do Irã recebeu uma resposta dos Estados Unidos sobre a proposta para a retomada do pacto. O conteúdo do documento é desconhecido, mas há indícios de que as partes se aproximam de um consenso para uma nova versão do acordo nuclear.

Oficialmente, Teerã declara que suas atividades nucleares têm finalidades pacíficas, mas agências de inteligência e grupos de oposição no exterior afirmam que o país buscou obter armas atômicas no passado.

O pacto de 2015 estabelecia limites ao nível de enriquecimento de urânio (3,67%, bem longe dos 90% necessários a uma arma nuclear) permitido ao Irã, e à quantidade de material enriquecido armazenado no Irã, por exemplo. Também estabelecia inspeções mais rígidas da agência atômica da ONU, a AIEA, de modo a garantir que o país não produzisse uma bomba nuclear.





VÍRUS À ESPREITA

Fiocruz: só 40% das crianças menores de 5 anos têm proteção contra pólio

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

Depois do primeiro caso de poliomielite registrado nos Estados Unidos em quase uma década, e de amostras do vírus serem detectadas em águas de esgoto de outros lugares do mundo, como no Reino Unido, o alerta em relação ao retorno da pólio também chega ao Brasil. O temor do ressurgimento da doença é consequência direta das quedas sucessivas na cobertura vacinal contra o poliovírus, como vem acontecendo no país. Segundo um levantamento do estudo VAX*SIM, da Fiocruz, que analisa a imunização dos menores de 5 anos, apenas duas a cada cinco crianças brasileiras estão protegidas neste ano contra a paralisia infantil.

Os dados da Campanha Nacional de Vacinação contra a Poliomielite, que foi prorrogada até 30 de setembro devido à baixa adesão, mostram que até a última sexta-feira apenas 44% das crianças entre 1 e 4 anos receberam o reforço da vacina. Isso significa que cerca de 6,4 das 11,5 milhões de crianças elegíveis estão desprotegidas a duas semanas do fim da campanha, destacam os pesquisadores.

A doutora em saúde coletiva Patrícia Boccolini, coordenadora do Observa Infância — projeto da Fiocruz e do Centro Universitário Arthur de Sá Earp Neto (Unifase) responsável pelo VAX*SIM —, alerta os pais sobre o risco real que o país enfrenta hoje de retorno da paralisia infantil, e a gravidade do diagnóstico para as crianças.

— A doença é incapacitante, pode trazer sequelas para as crianças para o resto da vida. Então a possibilidade da volta desse vírus, que é real, traz um impacto gigante para a sociedade. Os especialistas estão muito preocupados porque as pessoas esqueceram como essa realidade era. Seria o retorno de uma doença devastadora, principalmente para a população in-



MARCIA FOLETTO

fantil, um retrocesso imenso. Os pais precisam proteger seus filhos, a vacina está aí, disponível nos postos de saúde — orienta Boccolini.

O poliovírus, causador da poliomielite, é considerado erradicado no Brasil desde 1994. Porém, em 2020, o relatório da Comissão Regional para a Certificação (RCC) da Erradicação da Poliomielite nas Américas (Opas/OMS) expressou preocupação com a possibilidade de reintrodução do patógeno no país e o colocou na lista de alto risco para a doença, ao lado de Bolívia, Equador, Guatemala, Haiti, Paraguai, Suriname e Venezuela.

— Enquanto houver uma criança infectada em qualquer lugar, crianças de todos os países correm o risco de contrair a poliomielite. Por isso, a imunização com alta cobertura deve ser mantida e ampliada nos países até que a pólio seja completamente eliminada do planeta — ex-

plica o infectologista Leonardo Weissmann, do Instituto Emílio Ribas, em São Paulo.

QUADROS GRAVES

O especialista, que é também consultor da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), reforça que a contaminação pelo poliovírus é extremamente perigosa pelo quadro grave que o microrganismo pode causar e por ainda não haver um tratamento para ele. Com isso, embora não seja a maioria dos casos, ele lembra que a infecção pode atingir o sistema nervoso central e provocar a famosa paralisia.

— A pólio não tem tratamento específico e não tem cura. Em alguns casos, o vírus atinge o sistema nervoso, causando paralisia geralmente das pernas até o final da vida e, mais raramente, pode ocorrer paralisia dos músculos respiratórios, o que pode levar à morte — ressalta o infectologista.

O esquema de imunização contra a doença no Brasil é composto por cinco doses: as três primeiras com a vacina injetável de vírus inativada aos 2, 4 e 6 meses de idade. Depois, entre os 15 e os 18 meses de idade (1 ano), é feito o primeiro reforço com a vacina de vírus atenuado, a famosa gotinha. Aos 4 anos de idade, é indicado ainda um segundo reforço, também por via oral.

O levantamento do VAX*SIM ressalta que as sucessivas quedas na cobertura vacinal levaram o Brasil a ter, em 2021, a pior proteção em 25 anos. Apenas 75% dos bebês completaram o esquema primário com as três doses, e somente 60% das crianças receberam o primeiro reforço. Pelo novo levantamento dos pesquisadores, dois a cada três municípios brasileiros não atingiram a meta de vacinar 95% do público-alvo.

— Existe uma heterogeneidade muito grande entre os

municípios. Temos cidades de médio porte cuja cobertura não chegou nem a 10%. Nos municípios que tendem a ter uma cobertura da atenção primária maior, a cobertura vacinal também tende a ser. Isso acontece pois a vacinação acontece majoritariamente nos postos de saúde — explica Boccolini.

ABAIXO DA MÉDIA

No ano passado, entre as capitais, somente Vitória (ES) alcançou o percentual de 95%. Além disso, 11 capitais registraram coberturas abaixo da média nacional, chegando a taxas de até 30%. Foram elas: Teresina (PI) e Natal (RN), com 74%; São Paulo (SP), com 73%; Porto Velho (RO), com 72%; Aracaju (SE), com 71%; Boa Vista (RR), com 63%; Belém (PA), com 57%; São Luís do Maranhão (MA), com 48%; João Pessoa (PB), com 43%; Macapá (AP), com 39%, e Salvador (BA), com apenas 30%.

Em etapas.

Gotinha contra pólio é dada como reforço no ciclo de cinco doses de vacina



“Especialistas estão muito preocupados porque as pessoas esqueceram como essa realidade era. Seria o retorno de uma doença devastadora”

Patrícia Boccolini,
doutora em saúde coletiva

“A pólio não tem tratamento específico e não tem cura”

Leonardo Weissmann,
infectologista

Covid: Saúde analisa liberação da Pfizer para bebês

Anvisa deu aval para imunizante na faixa de 6 meses a 4 anos, mas aplicação aguarda ministério. Fontes falam em embate interno

MELISSA DUARTE
melissa.duarte@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Ministério da Saúde espera a análise técnica da pasta para dar aval à vacinação da faixa entre 6 meses e 4 anos contra a Covid-19 com o imunizante da Pfizer. O Comitê Técnico Assessor em Imunizações do Programa Nacional de Imunizações (CTAI/PNI) deve recomendar nesta semana que as doses sejam aplicadas. Dentro do grupo, há a incli-

nação de indicar que crianças menores de 1 ano sejam priorizadas na aplicação por causa do maior risco de hospitalização e morte.

A câmara técnica não tem poder decisório, mas a avaliação dela será levada em consideração pela área técnica, formada por integrantes da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e do Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública do Ministério da Saúde (COE). Depois, cabe ao

ministro Marcelo Queiroga cancelar a decisão.

— A área técnica fará as análises necessárias, e diante da recomendação as vacinas podem ser disponibilizadas dentro do Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19 — disse Queiroga ao GLOBO.

FATOR POLÍTICO

Interlocutores ligados à pasta afirmaram à reportagem, sob a condição de anonimato, que há dúvidas se o mi-

nistério aprovará a vacinação de crianças de 6 meses a 4 anos às vésperas das eleições. Isso porque alas não só do ministério como também do governo federal são resistentes a aplicar vacinas contra a Covid-19 na população infantil e, por isso, tentam postergar a medida.

As estatísticas oficiais, porém, não apoiam essa reação e refletem o temor de especialistas. Segundo o Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe

(SIVEP-Gripe), 52,3% das internações por Covid-19 na faixa etária ocorrem de recém-nascidos a bebês de até 1 ano. Entre as hospitalizações, o número sobe para 67,9% quando consideradas as mortes pela doença.

Se o governo decidir aplicar só vacinas da Pfizer na faixa etária, seriam necessárias 36 milhões de doses. A autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), concedida na última sexta-feira, define que de-

vem ser aplicadas três doses: a segunda vem três semanas após a primeira, e a última, depois de oito semanas.

A dosagem é de 0,2 mL (ou 3 microgramas), um terço da aplicada no grupo de 5 a 11 anos, o que exige a compra de novas doses. A CoronaVac, por sua vez, é liberada a partir de 3 anos.

A estimativa é de que o Brasil tenha 12 milhões de crianças de 6 meses a 4 anos. O ministério assinou um contrato para comprar 100 milhões de vacinas da Pfizer no fim do ano passado que permite a alteração de remessas para vacinas de nova geração ou para novas faixas etárias aprovadas. A pasta informa já ter recebido dois terços do total.



Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

RECEITA DE MÉDICO



Ludhmila Abrahão Hajjar
Intensivista e cardiologista; professora de cardiologia da FMUSP, chefe da cardiologia do ICESP, coordenadora da cardio-oncologia do InCor



A enfermagem precisa de cuidados

Desigualdade salarial, jornada tripla de trabalho, e altos índices de transtornos mentais como ansiedade, depressão e estresse infelizmente marcam a história de muitos profissionais de enfermagem no Brasil. Na Covid-19, os enfermeiros foram destaque por alguns aspectos: atuação efetiva em todos os níveis do cuidado; protagonismo na mediação com a família, buscando minimizar o sofrimento; atuação direta na vacinação, e alto risco de contaminação com a exposição direta,

com registro de 776 mortes no período. A história da enfermagem começa milhares de anos antes de Cristo, numa época na qual as doenças eram consideradas castigo divino. Ainda assim, os enfermos recebiam cuidados, principalmente de mulheres. Apenas no século XIX, esse trabalho se tornou uma profissão reconhecida, quando em 1840, Florence Nightingale revolucionou a assistência a soldados da Guerra da Crimeia, reduzindo a mortalidade de 40% para 2%. Ela foi pioneira na utilização estatística para compreender as causas de morte, os riscos que os pacientes corriam, a influência do ambiente no adoecimento e na recuperação, e a organização do cuidado. Foi immortalizada como a Dama da Lâmpada porque, de lanterna na mão, percorria enfermarias atendendo doentes. Após a guerra, fundou uma escola de enfermagem no hospital inglês Saint Thomas, que passou a servir de modelo. Disciplina, organização sistemática, análise contínua de sinais e de dados, predição e prevenção de complicações, eficiência no diagnóstico e nos procedimentos terapêuticos e contato próximo com o paciente são a essência da enfermagem moderna. O Brasil, em 2022, tem em torno de 2.710.143 profissionais de enfermagem, entre

auxiliares, técnicos e enfermeiros, com crescimento de mais de 60% nos últimos dez anos. As principais atribuições do enfermeiro estão no planejamento e gerenciamento de ações que melhorem a vida do paciente, assistência em âmbito individual e coletivo, gestão de sistemas de saúde, educação em saúde, execução de ações voltadas para todas as fases do ciclo de vida e supervisão e produção de ações que capacitem sua equipe. Esses profissionais graduados participam de todo o processo de cuidado na saúde, desde a promoção à proteção e assistência à saúde. O técnico de enfermagem é um profissional de nível técnico, que presta serviços de enfermagem, e o auxiliar de enfermagem exerce atividades de nível fundamental e executa ações orientados e supervisionados, como também presta cuidados de higiene e conforto ao paciente. Nos últimos dias, a discussão sobre o piso salarial da enfermagem ganhou destaque. Foi proposto e aprovado pelo Congresso e sancionado pelo Executivo, mas o Supremo

Tribunal Federal (STF) suspendeu temporariamente a medida que garantiria o pagamento de ao menos R\$ 4.750 para enfermeiros, R\$ 3.325 para técnicos e R\$ 2.375 para auxiliares. Os motivos principais que levaram o STF a suspender o piso deve-se especialmente às seguintes preocupações: o impacto financeiro da medida (em torno de R\$ 20 bilhões ao ano) e de onde sairia o recurso; os potenciais complicadores que poderiam ocorrer, como demissões e fechamento de leitos (pesquisa interna indicou que 77% das instituições reduziriam o corpo de enfermagem e 51% diminuiriam o número de leitos); e o risco de prejuízos maiores em regiões mais pobres do Brasil. Não devemos ver essa decisão como algo contra a valorização da enfermagem, e sim como uma forma de tornar viável e segura a valorização desse profissional que tem a luta incansável pela vida como essência. Os próximos dias serão de discussão para buscar fontes de recursos para viabilizar o projeto sem que haja riscos ao sistema de saúde. O momento é de união e de aprofundamento no olhar da sociedade para a enfermagem, que necessita de cuidados, de valorização, assumindo o protagonismo que merece.

Cientistas criam máscara que detecta vírus da Covid

Sensor embutido consegue identificar não só o Sars-CoV-2 mas também o Influenza no ar e, em 10 minutos, envia notificação

LOW DE WEI
da Bloomberg

Pesquisadores chineses desenvolveram uma máscara que permite que os usuários saibam se foram expostos à Covid-19 ou à gripe, um desenvolvimento que pode ajudar populações vulneráveis. Um sensor embutido em uma máscara foi capaz de detectar os vírus Sars-CoV-2 (Covid-19), H5N1 e H1N1 (gripe) no ar

em 10 minutos e enviar notificações para um dispositivo, de acordo com o estudo liderado por seis cientistas que trabalham com a Universidade Tongji em Xangai. As descobertas revisadas por pares foram publicadas na revista científica Matter ontem. Patógenos respiratórios que causam a Covid-19 e gripe H1N1 se espalham através de pequenas gotículas e aerossóis liberados por pes-

soas infectadas quando falam, tosse e espirram. Essas moléculas contendo vírus, especialmente aerossóis minúsculos, podem permanecer suspensas no ar por muito tempo. Embora a pandemia tenha levado ao uso generalizado de máscaras e à proliferação de designs dos itens de proteção — incluindo uma versão com microfone desenvolvida pela Razer Inc. — a flexibilização das regras de

distanciamento social com a diminuição dos casos de Covid-19 nos principais países do mundo levou a uma queda no uso de máscara. Ainda assim, o uso de máscaras continua difundido em países como a China, que mantém uma política rígida de Covid Zero, enquanto muitas pessoas ao redor do mundo continuam a usá-las para proteger a si e a outras do vírus, independentemente das

regras do governo. Uma pesquisa da Axios-Ipsos realizada no início de setembro descobriu que 37% dos americanos usam uma máscara fora de casa pelo menos às vezes, abaixo dos 89% de dois anos atrás. O novo dispositivo, que é montado fora da máscara com uma bateria de lítio recarregável, foi testado pulverizando patógenos nele em um ambiente interno, simulando um cenário pro-

viável em que alguém está falando ou tossindo. Os sensores responderam ao líquido — cuja quantidade era cerca de 70 a 560 vezes menor do que a produzida em um espirro —, enviando alertas para dispositivos sem fio como um telefone. Os pesquisadores disseram que o dispositivo foi mais eficiente quando usado em espaços fechados onde o risco de infecção é alto. Eles estão trabalhando para diminuir os tempos de detecção e a sensibilidade do dispositivo, que pode ser configurado para diferentes vírus, se necessário. Não foram publicadas estimativas de custo do acessório.

EDIÇÕES DE SETEMBRO

ENTENDA O FUTURO DA MOBILIDADE, DO TRABALHO, DO EMPREENDEDORISMO E DO AGRO. GARANTA JÁ SEU EXEMPLAR E FAÇA PARTE DAS COMUNIDADES MAIS CONECTADAS COM O MUNDO DIGITAL.

NAS BANCAS, NO SITE E NO APP DO GLOBO+



UM MAL ALÉM DA DOENÇA

Dez mil esperam em uma das filas para 1ª consulta

SELMA SCHMIDT
selma@oglobo.com.br

Conviver com fortes dores nos dois joelhos, só amenizadas pelo uso de remédios paliativos, tem sido a única saída para a dona de casa Elizabeth Cunha, de 53 anos. Ela levou um ano e dois meses para conseguir agendar a primeira consulta no Hospital Federal de Bonsucesso, que aconteceu em junho. De lá, foi encaminhada para avaliação no Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (Into), onde esteve na semana passada. No entanto, por conta de um cisto encontrado, diagnóstico e tratamento ainda dependem da avaliação de um oncologista.

Pesquisa feita pelas Defensorias Públicas da União (DPU) e do Rio (DPRJ), no painel do Sistema Estadual de Regulação (SER), revela um mal que se tornou crônico: as filas do SUS, especialmente as de atendimento ortopédico. Informações prestadas às defensorias, pela Superintendência de Regulação da Secretaria estadual de Saúde, mostram que, de modo geral, a maior fila para primeira consulta com especialista na rede pública é a de ortopedia de joelho de adulto: eram 10.058 pacientes em 10 de agosto. Somados os problemas na coluna vertebral, no ombro e no cotovelo, são 16 mil nas maiores filas de ortopedia, número que praticamente não andou em relação ao ano passado. No caso da coluna, há mais gente à espera hoje do que em 2021.

Elizabeth mora em Macaé, e vir ao Rio significa sair de casa por volta das 2h30, embarcar num micro-ônibus da prefeitura, esperar pelo atendimento — a última consulta estava agendada para o meio-dia — e, depois, aguardar pela condução de volta já à noite: — Vivo à base de remédio para conseguir suportar a dor. Também é difícil aguentar horas num ônibus. No dia seguinte, estou em frangalhos, mas sei que a demanda é grande e não tenho alternativa.

Também morador de Macaé, o auxiliar de serviços gerais Paulo Márcio Moura dos Santos, de 30 anos, precisou sair ainda mais cedo de casa, por volta de 1h30, para embarcar no micro-ônibus que transporta pacientes para unidades do Rio e, no fim do dia, os recolhe na porta de vários hospitais. Depois da queda em um bueiro, há três anos, ele sofre com dores num dos joelhos. Chegou a fazer exames no seu município, quando foi identificado um tumor maligno.

A sua consulta com um oncologista do Into só aconteceu há uma semana.

— Vou ter que aguardar mais um pouco. Terei que voltar no mês que vem. O médico ainda não decidiu se farei cirurgia ou quimioterapia — diz ele.

Diante da demora no atendimento ortopédico, as defensorias encaminharam documento ao Ministério da Saúde e às secretarias estadual e municipal de Saúde. Pedem um plano conjunto para agilizar os procedimentos ambulatoriais e cirúrgicos em ortopedia no estado. Querem que seja fixado prazo de até 90 dias, para a primeira consulta de ortopedia, e de no máximo 180 dias, para a realização de todas as cirurgias necessárias.

CONTRATAÇÃO PRIVADA

Coordenadora de Saúde e Tutela Coletiva da DPRJ, Thaisa Guerreiro alerta que os prestadores habilitados a fornecer serviços de ortopedia no estado — são 28 centros e unidades de assistência de alta complexidade em traumatologia e ortopedia, segundo o Ministério da Saúde — não estão realizando o trabalho a contento:

— Se a oferta não puder ser aumentada por esses prestadores, o estado e os municípios precisam pactuar a contratação de unidades privadas para complementar o que o SUS não consegue ofertar. O que não pode acontecer é termos pessoas com agravos na sua condição de saúde, e que muitas vezes perdem o tempo da cirurgia, por não conseguirem acesso ao serviço público de que precisam.

Defensora pública federal, Shelley Duarte Maia ressalta que, para que o direito constitucional à saúde seja efetivamente garantido, é necessário que haja equilíbrio entre a oferta e as solicitações de recursos no âmbito do SUS:

— No caso da ortopedia, o que se observa é uma evidente desproporcionalidade entre o quantitativo de pessoas aguardando a sua disponibilização e o volume ofertado pela rede pública. Isso precisa ser corrigido com urgência, porque a saúde é direito de todos e dever do Estado.

Quem é de fora do Rio tem que ter ainda mais paciência. A luta de Jorge Rodrigues Filho, de 62 anos, para conseguir uma consulta no Into levou 10 anos e 11 meses. Piauiense, tinha colocado uma prótese no quadril, em São Paulo, há 38 anos, por conta de uma infecção no osso. Só que o material se soltou, diminuindo o tamanho de uma perna e o obri-

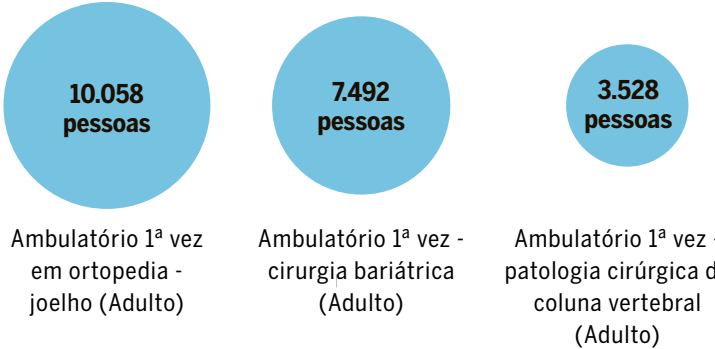


Drama. Joaquina Alves Pereira, que há um ano aguarda uma cirurgia para colocar prótese no quadril: “Quando não estou dormindo, estou sentindo dor”

SOFRIMENTO PROLONGADO

Há mais de 16 mil pacientes nas três maiores filas da ortopedia para a primeira consulta

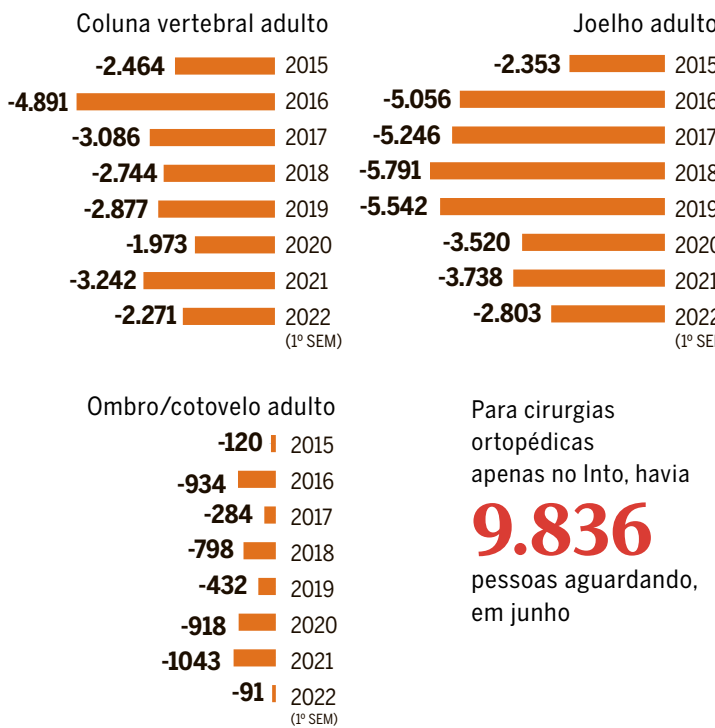
As maiores filas para 1ª consulta em todas as especialidades



Filas da ortopedia / primeira consulta

RECURSO	FILA EM 16/08/2022	FILA EM 10/08/2021
Coluna vertebral adulto	3.528	2.901
Joelho adulto	10.058	10.545
Ombro/cotovelo adulto	2.491	3.252

Diferença entre oferta e demanda desde 2015 / primeira consulta



Fonte: Defensoria da União e Defensoria do Estado do Rio de Janeiro, com base em informações do Sistema Estadual de Regulação (SER) e do Into

Editoria de Arte

gando a andar de muleta.

— A prótese se soltou e foi comendo o osso. Na minha cidade, viram o que tinha acontecido e me colocaram no cadastro. Só que se passaram quase 11 anos. Em novembro, consegui fazer a cirurgia, mas ainda estou sendo acompanhado. Parece que tenho sequela. Não consigo andar sem muleta.

ENÃO É SÓ UMA FILA

O caminho está só começando para quem consegue a primeira consulta. “Após essa longa e torturante espera para a consulta, o paciente irá se deparar com mais uma fila, provavelmente não menos longa e não menos torturante, para a realização da cirurgia”, destaca o documento das defensorias.

Que o diga Joaquina Alves Pereira, de 45 anos, que foi encaminhada pelo Hospital Municipal Souza Aguiar, em agosto de 2021, para uma cirurgia de urgência no quadril direito, e inserida na fila do Into (precisa de uma prótese). O prazo para realizar a operação seria de três meses, mas ela está em 157º lugar na fila de espera. Ainda em 2021, Joaquina buscou ajuda da DPU, que ingressou na Justiça. A solicitação foi negada, e a defensoria está recorrendo da decisão.

— Quando não estou dormindo, estou sentindo dor, apesar de tomar remédio. E não saio da cama há quase três anos — conta ela, que sofreu uma queda no banheiro em outubro de 2021, e foi levada para o Souza Aguiar, onde fez três cirurgias. — Tentaram colocar próteses de quadril no Souza Aguiar, mas meu organismo rejeitou duas vezes. Tive infecção. Os médicos colocaram cimento (um espaçador) para manter o quadril no lugar. Disseram que poderia

ficar com o cimento três meses, me mandaram para casa e me inscreveram na fila do Into para colocar uma prótese de silicone.

As filas cirúrgicas internas dos hospitais não são públicas, informa o documento da defensoria, “o que viola os princípios constitucionais da Transparência e da Publicidade”.

Por força de um acordo judicial numa ação civil pública, no entanto, apenas o Into — referência em ortopedia — passou a publicar relatórios. Em junho de 2022, havia 9.836 pessoas aguardando cirurgias na unidade.

Por e-mail, a Secretaria municipal de Saúde afirma que “o aumento da fila cirúrgica no SER é resultado do enfraquecimento das unidades federais ano após ano no Rio”. Cita que, no Into, houve redução de 65% na realização de cirurgias ortopédicas eletivas, entre janeiro de 2019 e maio de 2022.

Por sua vez, a Secretaria estadual de Saúde afirma que implantou projeto em outubro de 2021, com a melhora do cenário da pandemia, para otimizar a fila ortopédica com consultas de triagem. “Com essa medida, a fila vem caindo, reduzindo o tempo de espera, mesmo com a entrada de novos usuários”, garante a pasta.

O Ministério da Saúde alega que “a marcação de consultas, exames, cirurgias, assim como a gestão de filas de espera, é de responsabilidade das secretarias estaduais e municipais de saúde”. No âmbito federal, afirma que o Into realizou, de janeiro de 2021 a agosto deste ano, 12.489 cirurgias. Segundo o ministério, o instituto realiza, 36 cirurgias e 470 consultas ambulatoriais, em média, por dia.

Tempo

TEMPERATURA

> 40°

37°/40°

33°/36°

29°/32°

25°/28°

20°/24°

16°/19°

12°/15°

< 12°

PREVISÃO

Sol

Nublado parcialm.

Nublado

Pancadas de chuva

Nublado c/ chuvas

Chuvvas e trovoadas

Geada

SOL E LUA

Nasc. 5H44

Poente 17H48

Cheia 09/10

Ming. 19/09

Nova 25/09

Cresc. 02/10

MARÉ

Hora

Altura

BAIXA 0h41m

0,5m

ALTA 5h51m

1,1m

BAIXA 13h03m

0,3m

ALTA 18h43m

1,1m

BRASIL

A chuva aumenta no Centro-Oeste e no Sudeste do Brasil, podendo vir em forma de temporais. No Norte e Nordeste, o tempo ainda fica aberto e quente, apenas com chuvas isoladas.

RIO

A massa de ar seco perde força e a nebulosidade aumenta à medida que áreas de nuvens carregadas avançam sobre o Sudeste. O sol ainda aparece e esquentam, mas volta a chover com raios à tarde e à noite.

Previsão

HOJE

16°/28°

14°/30°

14°/30°

16°/30°

Alta

AMANHÃ

19°/25°

18°/26°

19°/26°

18°/26°

Alta

QUINTA

20°/27°

19°/28°

19°/28°

18°/27°

Alta

SEXTA

16°/21°

15°/23°

15°/22°

15°/22°

Alta

SÁBADO

15°/24°

13°/26°

13°/26°

13°/25°

Baixa

DOMINGO

17°/28°

15°/29°

15°/29°

14°/29°

Alta

SEGUNDA

18°/23°

17°/25°

18°/24°

16°/24°

Alta

Praias - Impróprias:

Flamengo, Botafogo, Leblon, São Conrado e Barra (Quebra-Mar e Pepê).

informações: Inea

Ondas - Ondas de 1,0 a 1,5 metro, com séries maiores. Ondulação de sudeste. Melhores locais: Prainha, Macumba e Arpoador.

informações: Ricosurf

Ventos - Ventos de norte a leste/nordeste, variando entre 10 e 30 km/h. Rajadas de até 50 km/h.

Ciclista morre atropelado por ônibus no Leblon

Empresário estava na ciclovia quando, ao tentar desviar de um pedestre, caiu na pista dos carros. Polícia Civil diz que motorista não parou para socorrer a vítima porque pode não ter percebido o acidente

FELIPE GRINBERG
felipe.grinberg@oglobo.com.br

Um ciclista morreu após ser atropelado na manhã de ontem na Avenida Delfim Moreira, no Leblon, Zona Sul do Rio. O empresário Danilo Rocha, de 63 anos, estava na ciclovia quando perdeu o equilíbrio ao desviar de um pedestre e caiu na pista no momento em que o ônibus passava. O Corpo de Bombeiros informou que foi acionado por volta das 10h, mas encontrou a vítima já morta. Câmeras de segurança de um edifício em frente ao local registraram o acidente. O caso é investigado pela 14ª DP (Leblon) como homicídio culposo na direção de veículo automotor. A delegada Daniela Terra afirmou

que uma perícia inicial no ônibus constatou que o motorista pode não ter sentido o impacto por causa da suspensão a ar do veículo. Por isso, não foi feito pedido de prisão do atropelado. O táxi-cômetro, de acordo com a polícia, registrou velocidade compatível com a via. Daniela Terra informou que a investigação preliminar aponta que o ciclista prendeu o pé no pedal da bicicleta ao tentar desviar do pedestre. — Uma pessoa passa na frente dele, e ele perde o controle. Ele cai quando o ônibus passa. A perícia no local disse que não houve marca de frenagem. O motorista pode não ter sentido. Vamos investigar se houve omissão de socorro ouvindo

testemunhas. A princípio, os passageiros do ônibus também não sentiram — afirmou Daniela Terra. Em depoimento, o motorista disse estar dirigindo a 50 quilômetros por hora. Ele disse que não viu o ciclista nem sentiu impacto algum. Segundo o motorista, nenhum passageiro comentou sobre o atropelamento. Em sua declaração à polícia, ele afirmou que soube do acidente duas horas depois: quando foi informado por um policial civil já estava na garagem da empresa. A empresa Útil, dona do ônibus, lamentou a morte do ciclista e informou estar prestando apoio psicológico ao motorista. Em nota, destacou que a vítima caiu entre os entre as partes dianteira e traseira do veículo.

Tristeza. Câmera flagra o momento em que o ônibus passa pela Delfim Moreira: no destaque a vítima ainda na ciclovia

Viúva e filha de colecionador são denunciadas por fraude

MP aponta uso de documento falso para desviar dinheiro do espólio de Sérgio Fadel, dono de um dos maiores acervos de arte do país

PAOLLA SERRA
paolla.serra@infoglobo.com.br

O Ministério Público do Rio denunciou as advogadas Hecilda Martins Fadel e Marta Martins Fadel Lobão pelos crimes de tentativa de estelionato e uso de documento falso e pediu a condenação de ambas a penas privativas de liberdade. De acordo com o promotor Alexandre Themístocles, as duas se valeram de um contrato com assinaturas falsificadas de Sérgio Ronaldo Sahione Fadel e de seu filho, Marcelo Martins Fadel, já falecidos. Hecilda e Marta são, respectivamente, viúva e filha

de Sérgio, também advogado, que morreu em 2017 e foi um dos mais importantes colecionadores de arte do país. O rico acervo do casal, com 1,5 mil obras, cobre a história da arte produzida no Brasil, do holandês Frans Post, que visitou o país no século XVII, a nomes como Di Cavalcanti, Portinari e Tarsila Amaral. O objetivo, de acordo com a denúncia, seria o recebimento de altas cifras em honorários. Investigações da Delegacia de Defraudações aponta que, entre dezembro de 2016 e junho de 2017, no escritório Fadel e Giordano Advogados, no Centro, foi promovida a fraude do documento intitulado

Instrumento Particular de Cessão de Direitos. Segundo o promotor, “em 28 de junho de 2017, o papel foi levado ao 15º Ofício de Notas, também no Centro, onde o escrevente substituiu, induzido a erro, reconheceu, por semelhança, como verdadeiras as assinaturas falsificadas”. Autenticado, o documento seria capaz de proporcionar “percepção de honorários devidos aos espólios dos advogados, em prejuízo dos herdeiros, entre eles Renata França Fadel, nora e viúva dos falecidos (Sérgio e Marcelo), e os filhos dela”, afirma o promotor. Ainda de acordo com o MP, o documento falsificado teria

O casal. Sérgio e Hecilda: donos de uma das maiores coleções de arte do país

sido usado para receber supostos honorários advocatícios fixados em R\$ 97.074,09, em prejuízo do espólio de Sérgio Fadel, o que não se consumou porque a juíza Andrea de Almeida Quintela da Silva, em 26 de novembro de 2021, determinou a transferência dos créditos para o inventário.

Segundo o inquérito da Delegacia de Defraudações, as advogadas empregaram o instrumento em outros processos, “pleiteando o recebimento da quantia de R\$ 6.321.825,33, tendo recebido até o momento R\$ 1.066.667,35”. O valor foi sequestrado em contas, poupanças e aplicações financeiras das duas, por determinação da 11ª Vara Criminal da capital.

DEFESA ALEGA DISTORÇÃO
Procurados pelo GLOBO, os advogados de Hecilda Martins Fadel e Marta Martins Fadel Lobão informaram em nota que “é triste quando o direito penal é utilizado como instrumento para resolução de conflito familiar. Imaginar que uma avó, que perdeu o filho de uma forma trágica, iria falsificar um documento para prejudicar seus próprios netos é uma grave distorção dos fatos”.

Avisos Fúnebres e Religiosos

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

2534-4333

de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Plantão sábado / domingo

2534-5501

O GLOBO

O GLOBO			
PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES			
		DIA ÚTIL	DOMINGO
LARGURA	ALTURA	R\$	R\$
1 col. (4,6 cm)	3 cm	R\$ 1.542,00	R\$ 2.088,00
1 col. (4,6 cm)	4 cm	R\$ 2.056,00	R\$ 2.784,00
1 col. (4,6 cm)	5 cm	R\$ 2.570,00	R\$ 3.480,00
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R\$ 3.084,00	R\$ 4.176,00
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R\$ 4.112,00	R\$ 5.568,00
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R\$ 5.140,00	R\$ 6.960,00
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R\$ 7.196,00	R\$ 9.744,00
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R\$ 8.224,00	R\$ 11.136,00
3 col. (14,6 cm)	4 cm	R\$ 6.168,00	R\$ 8.352,00
3 col. (14,6 cm)	6 cm	R\$ 9.252,00	R\$ 12.528,00
3 col. (14,6 cm)	7 cm	R\$ 10.794,00	R\$ 14.616,00
3 col. (14,6 cm)	10 cm	R\$ 15.420,00	R\$ 20.880,00
• Para outros formatos consulte: 2534-4333 , de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.			
• Plantão: 2534-5501			
Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.			

MARIANA DE ANDRADE GOMES DE SOUZA GOULART PEREIRA

MISSA 7º DIA

Seu marido Joaquim Goulart, sua mãe Nina, seus irmãos Fabiano e Fernando, sua sogra Sandra e seu cunhado Luiz Eduardo convidam para **MISSA DE 7º DIA** da sua querida **MARIANA**, a ser celebrada hoje, dia 20/09, às 18h na Paróquia São José da Lagoa à Av.Borges de Medeiros 2735, Lagoa.

Avisos Fúnebres e Religiosos

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

2534-4333

de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Plantão sábado / domingo

2534-5501

O GLOBO

Paulo Erthal Tardin

Missas de 7º Dia

Vilma Ribeiro da Costa Erthal Tardin, Sérgio Ribeiro da Costa Werlang, Elaine Erthal Tardin Kubik, Marcos Ribeiro da Costa Erthal Tardin, Lourdes Ribeiro da Costa Erthal Tardin, Margarete da Silva Erthal Tardin, Gabriella, Olavo, Catarina, Manuela, Bernardo, Isadora, Daniel, Rafael, Ana Eloah e Jacqueline Tardin, convidam para missa de sétimo dia a ser realizada na Paróquia Nossa Senhora da Paz na Rua Visconde de Pirajá, 339 – Ipanema no dia 22 de setembro às 18h30.

Leitores

ACERVO

O fim do Salto de Sete Quedas

Cachoeiras foram extintas para construção da Usina de Itaipu há 40 anos

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS

CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Adeus à rainha

A cerimônia do sepultamento da rainha Elizabeth foi impecável nos mínimos detalhes, digno da nobre sensata, querida e respeitável que foi durante o seu longo reinado. Não só o Reino Unido lhe rendeu a merecida homenagem, também com a presença dos representantes de quase todas as nações, e a maior audiência televisiva à face da Terra. *God save the Queen*.
HUMBERTO SCHUWARTZ SOARES
VILA VELHA, ES

Colonização

Passadas as pompas fúnebres, o rei Charles III, notadamente desprovido do carisma de sua antecessora, além de suas canetas-tinteiro, terá grandes dificuldades para conter o inevitável declínio da Commonwealth face às recentes declarações do primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, que, após a morte de Elizabeth II, prometeu apagar todos os traços da colonização britânica na antiga colônia, que atualmente ocupa a posição de quinta economia mundial, à frente do próprio Reino Unido, além de figurar no seletor grupo de países detentores de arsenal nuclear.
ANDRÉ RICARDO
RIO

Bolsonaro

Quando se pensava que o auge da falta de decoro da campanha do capitão teria sido a “micareta” do esquecido Bicentenário da Independência, somos surpreendidos com o “cercadinho” em pleno luto pelo funeral da rainha Elizabeth II. Da sacada da residência oficial do embaixador do Brasil,

esbravejava o discurso tosco de sempre. No séquito estavam presentes pastores e amigos do inominável. Mais uma vergonha internacional para o Brasil.
CLARA DAVIDOVICH
RIO

Todas essas atitudes que o capitão tomou durante os quase quatro anos de mandato, por analogia, diríamos, que é como se ele vivesse em alto estado etílico. Sempre sem se policiar, por ser o presidente da nação, fala tudo sem pensar e, a qualquer adversidade, reage de uma maneira contundente. Sem ter tomado a vacina, causa espécie um país tão disciplinado tê-lo deixado entrar sem qualquer restrição. Ele não está nem aí para esse mico que põe o Brasil como verdadeiro pária para o mundo inteiro.
FRANCISCO HELVECIO A. CASTRO
RIO

Vale-tudo eleitoral

Está aberta a porteira. Bolsonaro infringe todas as regras eleitorais e não acontece nenhuma punição pelo TSE. Portanto, demais candidatos, está aberta a porteira para o vale-tudo.
MARCO ANTONIO F. SANTOS

JUIZ DE FORA, MG

Polarização

É inacreditável o que se observa nas sondagens feitas pelas agências especializadas sobre os presidenciáveis. A dar-lhes crédito, o brasileiro parece estar com a cabeça mais propensa a tratamento psiquiátrico do que a eleitor consciente. Como considerar normal optar pelas pessoas menos credenciadas para tal

função? Os dois candidatos preferidos já deram provas da sua inadequação. O que esperar de dois cidadãos com uma preparação técnica e intelectual que não os habilitaria sequer a concorrer a um cargo de prefeito do interior? Além disso, já deram provas nada recomendáveis que configuraram autênticos desastres. Só uma estranha cegueira, dos mais novos aos mais experientes, qual estranha epidemia, impedindo-os de pensar, de refletir. Pobre gente, infeliz povo. Que a compaixão divina se lembre dele.
ANTÔNIO AUGUSTO VILELA POMBAL
RIO

Nas próximas eleições, milhões de eleitores taparão o nariz e votarão em Bolsonaro ou Lula, que já tiveram oportunidade de mostrar a que vieram. Bolsonaro já cumpriu sua obsessiva promessa de armar o povo, e Lula já ameaçou pôr nas ruas o exército de Stédile, o chefeão do Movimento dos Sem-Terra (MST). O escritor israelense Etgar Keret tem uma proposta surreal: dividir Israel em três partes. Uma para judeus, outra para palestinos, e a terceira ficaria para os que querem continuar a guerrear. Bingo! Não poderíamos ter dois Brasis, um para os brasileiros que querem viver em paz e o outro para os fanáticos que adoram se odiar? E seríamos felizes para sempre...
NARISH KEITH
RIO

Lula

Um homem de 50 anos foi preso porque chamou o ex-presidiário Lula de “ladrão, safado e sem-vergonha”, durante a passagem do petista em Montes Claros. Segundo seus seguranças da PF, o homem cometeu crime

de injúria. Sem me prender a detalhes do embate, é fato que os crimes que demandaram a condenação unânime de Lula por três instâncias de Justiça deram provimento ao desabafo do preso, que amplificou o grito de toda a sociedade de bem. Não foi noticiado se, em sua defesa, o injuriado cidadão fez menção aos ladrões Dimas ou Gestas, bom e mau ladrão, respectivamente, crucificados ao lado de Jesus.
CELSO DAVID DE OLIVEIRA
RIO

Liberdade

Estou quase acabando a leitura de “Os subterrâneos da liberdade”, romance de Jorge Amado que fala do movimento comunista no Brasil no período da ditadura de Getúlio Vargas. Naquela época, durante o Estado Novo, a censura imperava, e a polícia não tinha limites nas investigações e prisões. Eram frequentes as sessões de tortura sofridas por aqueles que ousavam falar contra o governo, e muitas vidas, não só pela morte, foram destruídas. Mesmo sendo apenas o passado trazido num livro de ficção, sabendo ser apenas personagens da trama, qualquer coração humano se emociona em lágrimas vendo o destino que tiveram alguns homens e mulheres que dedicaram suas vidas para um país melhor, sacrificando-se para a construção de algo que hoje conhecemos pelo nome de democracia. A esses devemos eterno respeito e gratidão.
JOSÉ CARLOS DA SILVA FILHO
RIO

Sobrenomes

Gostaria de saber por que candidato e candidata omitem seus sobrenomes durante o horário político na TV? É por

vergonha ou medo de perder votos dos eleitores? Se alguém não sabe, são eles Picciani e Garotinho.
ÁLDANO DE ARAÚJO FILHO
NITERÓI, RJ

Racismo

O futebol, aqui e no mundo, é um ambiente em que parece que tudo é permitido. Isolado, o ser humano se comporta, em sua grande maioria, como pacato fosse, e, na multidão, aflora e exterioriza sentimentos que lançam dúvidas quanto à classificação consagrada de que racionais somos. Em contradição e contrapondo às intensas campanhas de órgãos oficiais que comandam o futebol e ao engajamento das diversas mídias oficiais, movimentos raivosos de racismo se intensificam, e a grande indagação se faz: para as gerações atuais, será que há solução? Ou nem o tempo poderá responder que é uma partida perdida?
HILTON FERREIRA MAGALHÃES
RIO

Remédios

Se já não bastasse não ter corrigido a Tabela do Imposto de Renda da pessoa física, consequentemente reduzindo o valor dos proventos a que têm direito os aposentados, e não reajustar o valor das aposentadorias e pensões com índice acima da inflação, vem agora o governo federal cortar 60% do orçamento destinado a compra de remédios que atendem os idosos através do benefício do programa Farmácia Popular.
LUIZ ARAUJO
RIO

Armas

A fiscalização e controle de armas na área civil deve ficar a cargo da Polícia Federal. É incompreensível que o Exército exerça controle e administração de armas de civis, sejam colecionadores ou não, clubes de tiros e armas mais especiais. As Forças Armadas devem somente controlar seu próprio armamento e as armas particulares de seu pessoal militar. Tem projeto de lei querendo que as Forças concedam autorizações de armamentos a oficiais R2, sendo esses civis.
HEITOR VIANNA P. FILHO
ARARUAMA, RJ

Baixada

Que a “cidade do amor”, Belford Roxo, está em meio a lixo e lama há anos, todos nós sabemos. Mas o que causa mais indignação aos munícipes é ver seu prefeito às voltas com a campanha de reeleição da primeira-dama da cidade e de seu vice-prefeito para a Alerj, ficando totalmente alheio ao caos. A cidade tem um canteiro imenso de obras que se arrasta há anos, e eles ainda fazem o favor de tumultuar a nada pacata Belford Roxo com todo o aparato de campanha, poluindo de todas as formas a cidade e travando as vias. Os buracos estão sendo tapados pelos santinhos distribuídos exaustivamente por seus cabos eleitorais. Nem parece que ali existem ainda, entre outras coisas, violência crescente, indisponibilidade de internet e uma cidade que fierta com riscos de enchentes a cada verão.
DARCY CLEMENTE
BELFORD ROXO, RJ

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar
Atela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado



Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas



Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas



Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior



Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



PODCAST



Ao Ponto

Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir

Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES



CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

Viagem no tempo repleta de bom humor

50% desconto

Renato Albani se apresentará em dezembro no Teatro Casa Gran-

de, no Leblon, com seu novo show em formato *stand-up* — o quarto da carreira. No palco, o artista vai abordar os anos 1990 e 2000, a partir de referências de programas de auditório e desenhos animados. Assinantes tem 50% de desconto. Saiba mais on-line.



DIVULGAÇÃO

Moda voltada para o impacto social

R\$ 15 desconto

A Chico Rei oferece R\$ 15 de desconto ao assinante em compras a

partir de R\$ 45, mediante a utilização do código de desconto disponível em nosso site. Em outras aquisições, há ainda benefício de 20% OFF. A marca alia criatividade e tecnologia na produção de camisetas que geram impacto social. Saiba mais detalhes da oferta em nosso site.



DIVULGAÇÃO

HÁ 50 ANOS

ONU: terrorismo na pauta da Assembleia Geral
20/9/1972



A ONU instalou ontem em Nova York sua 27ª Assembleia Geral, sob a presidência do polonês Stanislaw Trepczynski, que conclamou os 132 países-membros a buscar “soluções positivas para os problemas que preocupam a Humanidade, a fim de que a paz, o progresso social e econômico possam vencer, sem prejuízo, a violência e a injustiça”. Trepczynski é o segundo comunista a ocupar a presidência da ONU desde a sua inauguração. A assembleia debaterá 101 temas, entre os quais o terrorismo, incluído na agenda depois da chacina na Olimpíada.

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2.367): 14 . 20 . 24 . 29 . 33 . 37 . 40 . 46 . 47 . 57 . 63 . 65 . 71 . 72 . 75 . 78 . 89 . 90 . 91 . 94 . 98 . **QUINA** (concurso 5.953): 1 . 10 . 27 . 72 . 77 . **LOTOFÁCIL** (concurso 2.617): 1 . 3 . 5 . 6 . 7 . 8 . 10 . 11 . 12 . 13 . 17 . 18 . 22 . 24 . 25
O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.



Esportes

CARLOS EDUARDO MANSUR



Twitter: @carlosemansur
esporteglb@oglobo.com.br



Dançando na cara da sociedade

Quando centenas de pessoas se reúnem na porta de um estádio de futebol para chamar um jovem jogador de macaco, o futebol rompe uma nova fronteira na sua cultura de permissividade com crimes de toda ordem. Dias antes, quando um programa de TV da Espanha montara uma espécie de combo do preconceito contra Vinícius Júnior, numa despudorada mistura de racismo e xenofobia, talvez fosse difícil imaginar o que viria a seguir: os racistas enxergando ali uma senha, uma liberação para, de forma desavergonhada, mostrarem como há gente que ainda entende o futebol como um ambiente propício para depositar o lixo produzido por

uma sociedade doente. E o futebol não se ajuda. Seus atores, algumas figuras influentes, reagiram com um silêncio indesculpável. Simeone, treinador do Atlético de Madrid, não disse uma palavra sobre os acontecimentos, que se repetiram no interior do estádio. Agia à imagem de seu clube, incapaz de enviar um pedido de desculpas, publicar uma nota de solidariedade a Vinícius ou reprovar seus torcedores. Tampouco o Real Madrid foi enfático em defesa de seu jogador. Ancelotti, que dias antes dissera não ver racismo na Espanha, não dedicou um só instante de sua entrevista para minimamente reformar sua opinião. E, diga-se, nenhum jornalista provocou o tema nas coletivas. O clássico de Madrid foi um ato de resistência: após o gol de Rodrygo, ele e Vinícius dançaram na cara dos racistas. A imagem da comemoração exibia, ao fundo, fartos gestos obscenos da arquibancada. Vinícius, a vítima, fora transformado em alvo. Por vestir a camisa rival, por ser preto. O buraco é muito fundo. Mas o caso talvez coloque luz em algo que é parte do cotidiano de tantos jovens que emigram: o sonho com a elite do jogo tem preços altíssimos em matéria de respeito, dignidade, humanidade. Recentemente, Abel Ferreira, técnico do Palmeiras, lançou um debate ao comentar uma suposta indisciplina de Gabriel Verón, atacante de 20 anos que foi para o Porto. Abel



CIRCUITO MUNDIAL DE SURFE
WSL divulga calendário de 2023
Etapa brasileira está marcada para Saquarema, em junho



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE



OSCAR DEL POZO/AFP/18.09.2022

Vini Jr. O atacante do Real foi alvo de ofensas racistas

disse que o jogador brasileiro “mentalmente tem muito o que evoluir”. Citou questões educacionais e até sociais ao falar da “formação enquanto homens” destes jogadores. Abel não está errado. O deficit educacional e as tantas carências sociais da imensa maioria dos jovens que tentam a sorte no futebol interferem na formação. É natural que meninos originários de famílias deses-

truturadas, que cresceram cercados de privações, tenham dificuldades para administrar as tantas portas que o futebol abre tão rapidamente: o dinheiro, a fama e a bajulação onde, meses antes, havia invisibilidade. Após uma vida de escassez e renúncias, adiar a recompensa pode ser difícil. Mas a abordagem não pode resultar numa rotulação do jogador brasileiro como um descompromissado, um irreverente inadequado, indisposto a pagar o preço para competir na elite e se adequar a diferentes culturas. Os jogadores brasileiros estiveram envolvidos num recorde de 1.749 transferências internacionais em 2021, ano em que 820 atletas saíram do Brasil. Neste grupo, há gente que foi, literalmente, para todos os cantos do mundo. E em tantos destes lugares, a rotina é o preconceito, o racismo, a xenofobia, a exclusão. Cada vez mais jovens, recém-saídos da adolescência, são confrontados com tal realidade enquanto precisam jogar, em campo, o futuro deles e da família. Tudo isso em lugares com temperatura, comida, cultura e relações humanas absolutamente distintas dos ambientes onde cresceram. É extremamente desafiador. E, ainda assim, o jogador brasileiro é dos mais cobiçados do mercado, protagonista nos principais times e ligas do mundo. Não é possível rotulá-lo como alguém mentalmente frágil. O mundo real indica o oposto.



TESTE DE CORAGEM

O mais fascinante da vitória do Fluminense no domingo foi ver o time confrontado com os mesmos desafios que encheram seus jogadores de dúvidas na eliminação para o Corinthians. E desta vez, diante de outra marcação por pressão bem executada, os tricolores não hesitaram: apostaram em sua identidade como equipe, trocaram passes desde a defesa e derrotaram o Flamengo. Jogos assim moldam a personalidade de uma equipe.



GILVAN DE SOUZA/FLAMENGO/DIVULGAÇÃO/18.09.2022

BONS MOMENTOS

Apesar da derrota, o Flamengo foi melhor na maior parte do Fla-Flu. No primeiro tempo, pressionava bem e recuperava bolas. Ou fazia a saída de jogo com a conexão direta entre o goleiro Santos e Pedro, aproveitando a linha defensiva adiantada do Fluminense. Na segunda etapa, em desvantagem, criou a partir de cruzamentos, mas teve menos lucidez. De todo modo, a campanha rubro-negra no Brasileiro é decepcionante.

FALSOS VALENTES

Tão injustificável quanto o amarelo dado a Pedro Raul, do Goiás, por celebrar um gol com as mãos próximas às orelhas, foi a reação dos jogadores do Bragantino. São tolos os códigos vigentes entre jogadores, que se vestem de justiceiros para enviar uma mensagem de cumplicidade à arquibancada, como se defendessem uma causa, uma honra que nem fora posta em xeque. Reagem a um drible ou a uma comemoração com indignação quase teatral.

Fluminense vira o ‘rei do Rio’ nos clássicos recentes

Tricolor tem 73% de aproveitamento em 2022 em duelos com os seus rivais cariocas. Vitória sobre o Flamengo deixou o adversário freguês em Brasileiros

MARCELLO NEVES
marcello.neves@oglobo.com.br

Nas arquibancadas, a torcida do Fluminense costuma provocar o Flamengo cantando que “ganhar o Fla-Flu é normal”. E num recorte recente, o tricolor tem levado vantagem. Nos últimos 11 clássicos, são sete vitórias, dois empates e duas derrotas. Em 2022, o time das Laranjeiras também foi campeão estadual em cima do maior rival. No domingo passado, no triunfo por 2 a 1 no Maracanã, o Fluminense ainda superou o Flamengo em partidas apenas pelo Campeonato Brasileiro unificado — incluindo a Taça Brasil e o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, que tiveram os títulos reconhecidos pela CBF. São 26 vitórias



ALEXANDRE CASSIANO/18.09.2022

Alegria. O Fluminense vem se dando bem nos recentes clássicos cariocas

do tricolor, 25 do rubro-negro e outros 18 empates. No retrospecto geral, entretanto, o clube da Gávea leva vantagem: 160 vitórias, 141 empates e 139 derrotas. O resultado positivo também deixou o tricolor sobera-

no em clássicos locais nos últimos anos. De 2021 até agora, nenhum clube venceu tanto os rivais quanto o Fluminense. Nos dois anos anteriores (2019, temporada recente mais vitoriosa do Flamengo, e 2020), o rubro-negro domi-

nou de forma contundente. Já em 2021 e até o momento em 2022, o Fluminense soma 74,07% e 73,33% de aproveitamento, o melhor entre os quatro grandes do Rio de Janeiro. — Como lutar contra times que têm folha de R\$ 18 milhões, R\$ 20 milhões, enquanto a do Fluminense é de R\$ 6 milhões? É importante (vencer esses jogos) — disse o técnico Fernando Diniz após o jogo de domingo. GOL AGORA ESTÁ CERTO O clássico do fim de semana, além de fazer alegria dos tricolores, também deixou o meia Nathan ainda mais contente. Ontem, o árbitro Raphael Claus corrigiu a súmula e “devolveu” o gol da vitória ao camisa 13. Antes, ele havia sido dado para o atacante Germán Cano.

DIOGO DANTAS
diego.dantas@extra.inf.br

A seleção fará hoje, em Le Havre, na França, o seu segundo treino, sendo o primeiro com todos os 26 convocados à disposição de Tite. Com as chegadas de Pedro e Everton Ribeiro, do Flamengo, e de Weverton, do Palmeiras, o elenco está completo. Agora, a comissão técnica inicia de fato a preparação em campo para o amistoso contra Gana, na sexta-feira, o penúltimo antes da convocação final à Copa do Mundo. Na terça, o Brasil encara a Tunísia, em Paris. Na atividade de ontem, Tite observou Richarlison, um dos primeiros a se apresentar, e Roberto Firmino, que está de volta. Eles serão concorrentes de Pedro no ataque, que ainda

tem Matheus Cunha na briga pela vaga de centroavante. As outras novidades ficam por conta da utilização dos zagueiros Bremer, da Juventus, e Ibañez, caras novas na lista de Tite. A dupla destacou a força da escola italiana como trunfos por uma vaga no Mundial. — A Itália é um futebol tático defensivamente. Tiveram os melhores zagueiros — disse Bremer. — Na parte defensiva a Itália é um berço — destacou Ibañez. VINI JR. O atacante do Real Madrid, que foi alvo de ofensas racistas na semana passada, com prosseguimento no clássico de domingo contra o Atlético de Madrid, recebeu o carinho do grupo e participou normalmente do trabalho regenerativo no campo.

FLAMENGO

Dorival Jr. utilizou time ideal 14 vezes e equipe reserva 11

— A partir da derrota para o Fluminense, o Flamengo terá dez dias para se preparar e recuperar os jogadores pensando na partida contra o Fortaleza, no dia 28. Com o desejo de ter todos os principais nomes 100% para a final da Libertadores, em 29 de

outubro, diante do Athletico, e a grande decisão da Copa do Brasil contra o Corinthians (12 e 19 do próximo mês), Dorival Júnior terá que fazer algumas ponderações e avaliações para escalar a equipe no Campeonato Brasileiro. Desde que encontrou o time ideal no duelo com o América-MG, o treinador rubro-negro o utilizou 14 vezes, enquanto o reserva, 11.

BOTAFOGO

Vitória sem sofrer gols evidencia uma melhora defensiva

— Além de voltar a vencer em casa após quase dois meses, o Botafogo alcançou outro marco importante contra o Coritiba. Com o placar de 2 a 0, o alvinegro chegou aos dois jogos seguidos sem ser vazado pela primeira vez neste Campeonato Brasileiro. Nas

últimas três partidas, foram duas vitórias, um empate e apenas um gol sofrido. A melhora do setor defensivo vem junto do crescimento do time. Reforçado por jogadores importantes que chegaram na segunda janela, como Adryelson e Marçal, a equipe apresentou um melhor desempenho e agora tenta traduzir o bom volume de jogo em vitórias.

VASCO

Após um ano suspenso, Miranda é liberado para voltar a jogar

— Chegou ao fim, ontem, a suspensão imposta pela Conmebol ao zagueiro Miranda. O atleta ficou um ano afastado dos gramados por ter sido flagrado no doping durante um jogo da Sul-Americana de 2020, após o uso de uma substância proibida.

Miranda foi liberado ainda em julho para retornar aos treinamentos, o que vinha fazendo no CT Moacyr Barbosa, junto ao elenco principal. O zagueiro, inclusive, marcou um gol no jogo-treino de sábado passado contra a equipe sub-20. Com o fim da punição, ele pode ser relacionado pelo técnico Jorginho para a partida de amanhã, diante do Cruzeiro, no Mineirão.





DANIEL MIHĂILESCU/AFP/15.09.2022



TONY BALIS



ATURA OU SURTA

De Pelé a Vini Jr., como as celebrações de gols mudaram o mundo e o futebol

THALES MACHADO
thales.machado@oglobo.com.br

Comemorar gols não é nada novo. Nem mesmo dançando. O que houve de novidade no caso Vini Jr., que, nas palavras dele, sofreu “racismo e xenofobia em uma só declaração” ao ser criticado por suas celebrações foi sua reação contundente. Em um vídeo, o jogador associou suas alegres celebrações pós gol a questões culturais e de sua origem. Se não inédito, é algo raro na história do futebol.

Há semanas começaram a criminalizar minhas danças. Que não são minhas. São (...). dos funkeiros e sambistas brasileiros, dos cantores latinos de reggaeton e dos pretos americanos. São danças para celebrar a diversidade cultural do mundo — disse, respondendo o racismo sofrido em um programa de TV da Espanha.

A contribuição da fala de Vinícius vai além do combate ao preconceito. Marca a história do futebol em um aspecto que parece banal, mas ajuda a entender o esporte e o modo como o consumimos: as celebrações de gol. De algo inexistente, ou pouco falado, há 60 anos, para parte fundamental do fenômeno futebol de hoje, as comemorações pós gol não só são alvos de polêmica, mas também viraram marcas pessoais e comerciais de jogadores, culturais de alguns povos e fundamentais do mundo da bola. São parte da cultura pop moderna.

Faça um exercício. Pense na experiência de assistir um gol pela televisão atualmente, seja ao vivo, ou em um replay. Primeiro, o lance. De-

pois, a bola estufando na rede. E, como parte do pacote, no fim, uma celebração, em looping, por vezes comum, por vezes já conhecida: o L de Cano, os braços à mostra de Gabigol, o salto uivante de Cristiano Ronaldo, uma dancinha de Vini Jr. — marcas hoje já inseparáveis destes jogadores, expressões que são mais presentes na imagem que temos dos atletas do que alguma eventual habilidade de fato desportiva.

Se a sua memória não é boa, veja no Youtube os sete gols da final da Copa do Mundo de 1958, entre Brasil e Suécia. Repare: com exceção de alguns abraços entre os brasileiros e uma reação natural de alegria ao gol, não há destaque para a comemoração. Assim que o gol sai, a câmera corta para a reação da torcida na arquibancada. No corte dos editores de imagem da época, a maneira como os jogadores comemoravam gols parecia irrelevante para ficar registrado na História. Mas como a celebração de um gol saiu da irrelevância à parte fundamental em seis décadas dentro de um mesmo esporte?

O propósito do futebol era marcar o gol, voltar para o meio campo, recomeçar o jogo e marcar de novo. Não havia ir até a câmera comemorar de uma maneira particular. Não tinha sentido fazer isso — destaca o sociólogo britânico Marc Turner. — Os jogadores eram conservadores, figuras muito masculinas, não era tão emocionante. Marcar um gol na década de 50 era uma reação. Não dramática, mas discreta — analisa em entrevista para o canal alemão DW.

Se estamos comparando o

fim da década de 1950 com a atualidade, não há como não falar do culto à personalidade e da televisão — e depois a internet — como formadora de opinião. Se ficamos todos mais individualistas, o futebol também seguiu o caminho.

A ERA DO INDIVIDUALISMO

Uma partida segue sendo decidida pelos 11 jogadores, é verdade. Mas o fenômeno futebol virou algo mais individual de 1958 para cá. Hoje, cada jogador atua com o seu nome estampado atrás da camisa. Nas redes sociais, os maiores atletas têm mais seguidores que os próprios clubes e não é difícil achar quem valorize mais um prêmio individual de melhor do mundo do que um título de Champions League.

Dentro desse contexto, não há, num jogo coletivo como o futebol, momento mais propenso a ser individualista do que quando se marca um gol. E o primeiro grande atleta a perceber isso talvez tenha sido Pelé. Não por acaso, talvez a primeira das comemorações de gols icônicas que relembramos são seus socos no ar durante a Copa do Mundo de 1970. Também não por acaso, foi o primeiro mundial transmitido ao vivo em massa pela televisão, e em cores em algumas partes do mundo.

Pelé pode ter sido o primeiro a perceber algo que parece natural para qualquer jogador da base hoje: existia, enfim, uma audiência, gente para assistir sua performance para além do estádio e do próprio jogo. E é a partir dessa noção que a alegria simples de celebrar um gol vira algo mais complexo... E poderoso.

A surpresa positiva causada pela marcação de um gol libera no cérebro do jogador muita adrenalina e outros neurotransmissores como dopamina e serotonina, dando sensação de prazer e alegria. Celebrar é uma reação quase natural. O difícil é entender como, diante dessa explosão de sentimentos, os jogadores passaram a se preocupar mais em maneiras particulares de expressar a alegria: dancinhas, gestos calculados, provocações, interações com companheiros, torcida ou crenças.

Os exemplos são inúmeros e clássicos ao longo da história recente. Roger Milla seria outro jogador se não fizesse sua dancinha após os gols por Camarões na Copa de 1990. Bebeto eternizou o nascimento do filho Matheus (hoje também jogador) embalando um neném imaginário em 1994. Marcas personalizadas foram criadas, como as de Cristiano Ronaldo, Gabigol e Cano. Não é difícil saber que é Mbappé o jogador do PSG que comemora com os braços cruzados ou que Pedro é o atacante do Flamengo que sempre faz uma reverência.

RECADOS E PERFORMANCES

A comemoração passou a não ser mais uma reação natural, e sim uma ação distinta. São meticulosamente pensadas e combinadas antes mesmo do jogo. Como eram as dancinhas de Neymar no Santos, por vezes tão alvo de preconceito quanto as da sua próxima geração, os bailes de Vinícius no Real Madrid. Jogadores aproveitam o momento para mandarem recados: mesmo que seja uma resposta a uma crítica. Na Inglaterra, Robbie Fowler, do Liverpool, foi além em 2009: celebrou um gol “cheirando” a linha do campo como se fosse cocaína, depois de críticas de que era um usuário.

Da ajoelhada estática após o gol em apoio a movimentos antirracistas ao beijo para a esposa ou filha na câmera de transmissão, passando pelo abraço no treinador pressionado ou na falta de comemoração quando se marca contra o ex-time, observar o futebol de hoje é compreender que o jogador entendeu a atenção que

uma celebração recebe. É um silencioso microfone aberto.

— Quem marca um gol sempre teve espaço para comunicar — destaca o sociólogo.

Até patrocinadores se meteram no meio das comemorações. Até hoje há rumores que Ronaldo, o “Fenômeno”, comemorava gols fazendo o número 1 com as mãos pago por uma marca de cerveja. O galês Gareth Bale tentou durante um tempo registrar oficialmente a propriedade intelectual de seu clássico gesto pós gol, quando faz um coração com os dedos. A alegria virou até negócio. E protesto contra ele: por jogar sem patrocínio, a brasileira Marta comemorou um gol na Copa do Mundo de 2019 apontando uma chuteira preta, para mostrar que, mesmo sendo eleita melhor do mundo várias vezes, não tinha patrocínio individual.

Espontâneo ou não, o ato de comemorar reflete a cultura e origem dos jogadores. Um estudo alemão observou 366 comemorações de gols na Champions League de 2018/19 e chegou à conclusão que, apesar dos times do continente misturarem jogadores de origem diferentes, eles costumam se separar na hora da celebração de um gol. E a maior diferença não é necessariamente a dança, mas a religião. Enquanto jogadores de todos os continentes celebram em atos individuais ou em interação com a torcida, o índice de atletas que comemoram com gestos religiosos sobe muito entre os africanos e sul-americanos.

O mundo e o futebol mudaram, e a comemoração passou a ter significado. A celebração do gol virou parte da identidade de um jogador, seja ela uma engraçada e sem sentido “dança do pombo” ou uma mensagem política. O que torna ainda mais histórica e especial a reação de Vini Jr., associando claramente aspectos culturais de quem ele é no que ele faz após estufar as redes. E como o próprio atleta deixou claro, é uma história ainda em construção:

— Aceitem. Respeitem. Ou surtem. Eu não vou pagar — declarou.

Ícônicas.

Vini Jr. celebra os seus gols dançando; Pelé comemorava com socos no ar; e Cristiano Ronaldo pula

“Há semanas começaram a criminalizar minhas danças. Que não são minhas. São danças para celebrar a diversidade cultural do mundo”

Vini Jr., atacante do Real Madrid

“Marcar um gol na década de 1950 era uma reação. Não dramática, mas discreta”

Marc Turner, sociólogo



ACESSE O QR CODE E VEJA FOTOS E VÍDEOS DAS COMEMORAÇÕES CITADAS

Destino.

"Estou feliz, estou orgulhoso e estou incrivelmente empolgado", diz autor sobre boa recepção à adaptação para a TV



ENTREVISTA NEIL GAIMAN ESCRITOR

‘SANDMAN ME DEU SORTE’

ANA MARIA BAHIANA
Especial para O GLOBO
LOS ANGELES

Já faz algum tempo que Neil Gaiman, de 61 anos, não é um estranho no universo do cinema e adjacências. Em 1996, ele escreveu seu primeiro trabalho audiovisual em colaboração com outros autores — a série “Neverwhere” da BBC. Não gostou nem um pouco. Tanto que pediu para que nunca mais lhe oferecessem projetos do mesmo tipo.

—Para um autor, é muito complicado e doloroso ter interferências profundas com algo que se inventou — diz o cultuado autor da igualmente cultuada (e premiada) HQ “Sandman”, que já foi ilustrada por vários artistas e agora virou série de sucesso na Netflix, mantendo-se no Top 10 de 45 países desde a estreia, em agosto.

Apesar da impressão na primeira aventura no mundo cruel do audiovisual, Gaiman colaborou com diversas outras obras, como os filmes “Beowulf”, “Hellboy II”, “Coraline”, “Stardust” e, mais recentemente, as séries “American gods” e “Good Omens”, ambas adaptadas de suas obras.

Nos anos 1990, a Warner Bros., a nave-mãe da DC Comics que publicava os volumes de “Sandman”, flertou com a ideia de produzir um filme baseado na HQ. Roger Avary, roteirista de “Pulp fiction”, seria o diretor, e Ted Elliott e Terry Rossio, estrelas da criação de “Piratas do Caribe”, seriam os roteiristas de um filme baseado em dois volumes de “Sandman”, “Prelúdios e noturnos” e “A casa de bonecas”.

Década após década, o projeto se arrastou. Dúzias de roteiros, roteiristas e diretores atacaram e desistiram de “Sandman”.

‘O MAIS IMPORTANTE É QUE ESTE PROJETO DE 30 ANOS DE VIDA ESTÁ AÍ, EXATAMENTE COMO EU O VI’, DIZ AUTOR DE HISTÓRIA QUE, APÓS PREMIADA CARREIRA NOS QUADRINHOS, É SÉRIE DE SUCESSO NO STREAMING

Chegou o momento em que a ideia parecia impossível — em grande parte porque Gaiman não conseguia tolerar um projeto que claramente seria refeito e recortado de todos os modos possíveis. Numa coletiva na Comic Con de 2013, perguntado sobre a possibilidade de um bom filme baseado em “Sandman”, Gaiman respondeu: “Prefiro que ele jamais seja um filme a ser um filme ruim.”

“A minha felicidade é que tudo muda, não é mesmo?”, Gaiman comenta em 2022. “Sandman não mudou, mas os estúdios mudaram. Existem novas plataformas. As pessoas que tentaram fazer ‘Sandman’ viam os projetos de outro modo e queriam interferir em tudo. Essas pessoas não estão mais nos estúdios. E a DC Comics compreende melhor quem, hoje, consome e entende minha obra.” A seguir, confira o que mais Gaiman pensa sobre a adaptação de sua obra.

Tantos anos desde o lançamento de “Sandman” em 1989, como você se sente?

E me sinto com muitas sorte, mas muita sorte mesmo, porque ninguém resolveu mudar o que eu criei. Não agora. Sandman me deu sorte, com certeza. Acho que a história continua assim porque o garoto Neil Gaiman sabia de algum modo que estava fazendo a coisa certa. Eu estava desesperado para contar uma história que durasse um longo tempo e, ao mesmo tempo, atraísse a atenção tanto de leitores quanto de editores. E que isso fosse possível no formato quadrinhos.

Você tem uma longa relação com adaptações em filmes e séries. “Sandman” é uma exceção?

Sandman tem muita sorte, eu repito. Quando a DC Comics se interessou por “Sandman”, fiquei muito feliz, porque na verdade eles não tinham a menor ideia do que eu estava fazendo e como eu estava fazendo. Eles me deixaram

em paz. Depois foi para (a plataforma) Audible numa adaptação para audiobooks, de Dirk Maggs e James McAvoy. Foi lindo, porque foi uma adaptação fiel de uma série de quadrinhos originais. Isso me deu a vontade de ousar um passo adiante quando houve uma abertura. O.k., vamos pôr na televisão, vamos pôr nas telas. Mas como eu faço isso? Quando eu fazia os quadrinhos havia 24 páginas por volume, com seis ou sete painéis por página. Como se transforma isso em uma narrativa audiovisual? Como se manter fiel ao material original? Como ser fiel ao Sandman? Como vamos fazer as pessoas chorarem e riem e, ao mesmo tempo, ser verdadeiro?

Em algum momento você teve receio de que haveria mudanças grandes do material original para a série?

Tive receio, sim. Sempre temos. Mas logo nos primeiros passos eu vi que estava cercado de pessoas dedicadas à minha visão. A questão do elenco, por exemplo. Isso me preocupava. Mas Lucinda Syson, diretora de elenco, foi extraordinária. Trabalhamos muitos anos atrás em “Stardust”, e trabalhar com ela é um prazer. O processo de escolha de atores foi diferente para cada pessoa. E nunca houve uma intromissão sequer.

Como você escolheu o seu Morfeus, o Sonho, o Sandman?

Por incrível que pareça, o primeiro vídeo que chegou a Lucinda e a mim foi o de Tom (*Sturridge*). Logo depois tínhamos mais alguns, quatro candidatos, mas Tom era, para mim, o melhor. Rapidamente, tínhamos 50, 60, mil candidatos, mas eu só via o Tom. Tinha que ser o Tom. E foi.

Foi essa a sua única dúvida?

Não. Por um momento eu quis que (*Christie*) Gwendoline fosse Sandman. Liguei para ela e perguntei: “Gwen, você quer ser Sandman?” Ela respondeu imediatamente: “Eu quero é ser Lúcifer.” E foi assim que nossas escolhas foram feitas. Tivemos só duas exceções, Desejo e Morte. Mason Alexander Park e Kirby Howell-Baptiste. Foram os únicos que tivemos que fazer testes, pois tínhamos 1.500 candidatos e a maioria não conseguia dizer os textos desses personagens. E eu ficava pensando: “Sou uma desgraça nessa hora de achar uma personificação antropomórfica dos meus personagens, em qualquer plano, na Terra e no além.” Mas quando vi Kirby e Mason, não hesitei. Kirby era a Morte, e Mason era Desejo.

Como você vê a repercussão de “Sandman” como série??

Tenho certeza de que foi direto para os fãs de “Sandman” como quadrinhos. O público que vi na Comic Con era como fermento no iogurte. Mas o mais importante para mim é que este projeto de 30 anos de vida está aí, exatamente como eu o vi. Estou feliz, estou orgulhoso e estou incrivelmente empolgado. Sou um fã, eu amo o que nós fizemos.

Desejo.
“O processo de escolha de atores foi diferente para cada pessoa. E nunca houve uma intromissão sequer”, diz Gaiman



RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@edglobo.com.br
SÃO PAULO

Um resenhista disse certa vez que o leitor do romance “O jardim de Reinhardt” talvez imagine que seu autor, Mark Haber, seja latino-americano. Nascido em Washington e criado na Flórida, Haber trabalha numa livraria no Texas e nunca se arriscou ao sul da fronteira. Mas dá para entender o comentário do resenhista. “O jardim de Reinhardt” em nada lembra a maior parte da ficção americana traduzida por aqui, pródiga em descrições minuciosas, diálogos rápidos, frases curtas e enredos que inspiram séries de TV. Estreia de Haber no romance, “O jardim de Reinhardt” é narrado em um único parágrafo com frases longuíssimas, personagens excêntricos e uma ironia emprestada de autores como Jorge Luis Borges e César Aira.

Boa parte do enredo se passa nas selvas da região do Rio da Prata, entre a província argentina de Entre Ríos, o interior uruguaio e (talvez) o Rio Grande do Sul. A certa altura, tontos de tanto andar na mata, os personagens já nem sabem se por engano cruzaram a fronteira com o Brasil.

O romance descreve a expedição desastrada de europeus liderados pelo croata Jacov Reinhardt, herdeiro de um império de tabaco que viaja à América do Sul à procura de Emiliano Gomez Carrasquilla, filósofo colombiano que teria escrito obras sobre a melancolia. Reinhardt é obcecado pela melancolia, “a coisa mais importante que há no mundo”, “engenho do progresso humano”, segundo seu hipocôndrico assistente, narrador do livro.

Em entrevista ao GLOBO, Haber confessa sua admiração por escritores latino-americanos, de Roberto Bolaño a Machado de Assis. E interrompe a conversa para buscar seu “livro preferido de Machado”, de cujo título não se recordava. Volta com “Dom Casmurro”:

—Gosto de muitos escritores americanos, mas nenhum atíça minha imaginação como Aira ou Borges. Um americano como Richard Ford escreve bem, mas não me toca como Clarice — diz Haber, que tem um retrato da brasileira na livraria onde trabalha. — Nos EUA, a maioria dos escritores faz mestrado em escrita criativa. Na hora de escrever, aca-

MELANCOLIA LATINA COM SOTAQUE AMERICANO



DIVULGAÇÃO



“O jardim de Reinhardt”
Autor: Mark Haber. Tradução: Fábio Bonillo.
Editora: DBA.
Páginas: 160.
Preço: R\$ 59,90.

Do avesso.
“Adoraria ler livros do Dostoiévski como se fossem comédias”, diz Haber

EM ‘O JARDIM DE REINHARDT’, ESCRITOR QUE VIVE NO TEXAS E É FÃ DE MACHADO DE ASSIS E CLARICE LISPECTOR CONSTRÓI PERSONAGEM OBSESSIVO QUE LIDERA EXPEDIÇÃO PELAS SELVAS DA AMÉRICA DO SUL

bam colocando as regras aprendidas antes da história. Gosto da literatura que inova, que quebra regras. Sou autodidata. Meu método é ler, escrever, bater a cabeça na parede, falhar, falhar, falhar... Até conseguir.

Em 2019, ele publicou, em um site, um ensaio sobre uma obscura escritora colombiana chamada Mila

Menendez Krause, supostamente a maior influência para a escrita de “O jardim de Reinhardt”. Ela colaborou com os republicanos durante a Guerra Civil Espanhola e publicou romances filosóficos e alucinantes, que Haber descreveu como uma mistura de Clarice Lispector com Gógol. Não à toa, Krause lembra um da-

queles personagens-escritores que povoam romances como “Estrela distante” ou “Os detetives selvagens”, de Bolaño. Mas ela nunca existiu, é pura ficção, embora resenhistas desavisados tenham-na citado como uma das referências literárias de Haber. Só por isso ele já mereceria o título de escritor latino-americano honorário.

“O jardim de Reinhardt” se passa em 1907, quando o que hoje chamamos de depressão ainda era conhecida como melancolia. No entanto, não foi a atual epidemia de ansiedade e burnout que inspirou o livro. Nem Haber localizou a história na América do Sul por considerar seus habitantes especialmente tristonhos — nisso, ele se diferencia de seu protagonista, que relaciona a saúde mental à geografia. A melancolia, na verdade, entrou tarde no livro. Haber só queria escrever sobre uma expedição às selvas sul-americanas para refletir sobre o

CRÍTICA DE LIVRO ‘JASMINS’, DE CLAUDIA NINA • BOM

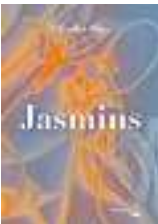
PRECISAMOS FALAR SOBRE O ABANDONO NA TERCEIRA IDADE

ROMANCE CURTO RETRATA A VIDA NUMA CLÍNICA DE REPOUSO ONDE A SOLIDÃO AGRIDE, SEM DISTINÇÃO, PACIENTES E FUNCIONÁRIOS

também com suas dificuldades e o abandono por parte de parentes. Trata-se de um tema pouco explorado por aqui e bastante delicado, até porque o Brasil está envelhecendo.

Nina localiza a história num universo mal conhecido pela maioria dos mor-

tais: o confinamento das clínicas geriátricas, com personagens ricos em dramas e experiências. A narradora é Yasmin, uma jovem cuidadora de idosos que se muda do Rio para a pequena — e fictícia — Hervália, onde aceita o emprego numa dessas clínicas. O local é administrado por filantropos sem grandes preocupações reais com o bem-estar dos pacientes, e sim com questões pessoais, políticas. Essa casa de repouso é conhecida como “depósito”, o que já é um indicativo



“Jasmins”
Autora: Claudia Nina. Editora: Maralto. Páginas: 196. Preço: R\$ 44,90.

Yasmin não sabe quem a contratou para cuidar de Wanda — que, assim como todos os outros internos, nunca ou raramente recebe visitas e, ainda assim, apressadas. Ela toca suas tarefas com profissionalismo, mas

nada delicado sobre como seus próprios funcionários lidam com a clínica no dia a dia.

Cabe a Yasmin cuidar de uma paciente em especial, Wanda, cuja saúde vai degringolando à medida que o tempo passa, criando problemas crescentes e incontornáveis.

vai perdendo o gás à medida que os dias vão passando.

A clínica, claro, abriga muitos outros idosos, cada qual com suas histórias mais ou menos comuns, com origens as mais diversas, mas à espera do mesmo destino nada aprazível. Ora crua, ora delicada, mas sempre com forte lirismo marcando presença frase por frase, a narrativa reforça que o tempo passa para todos. Para alguns, ele é gentil. Para outros, ele só é malvado mesmo.

É em meio a esse ambiente, e na convivência com outros funcionários da clínica, que Yasmin vai sentindo sua vida se esfarelan-

colonialismo (a jornada pela floresta resulta em mortes e na exploração do trabalho dos nativos) e ambientar a história no começo do século XX para escalar Tolstói como personagem. No livro, Reinhard visita o russo após a leitura de “A morte de Ivan Ilitch” tirá-lo de um “período cinza”, mas é enxotado por se engraçar com uma empregada de Tolstói.

OBSESSÕES

No início, Reinhardt era apenas um coadjuvante cômico, mas encantou o autor com seu espírito obsessivo. Haber parece ser obcecado pela obsessão: entre seus romances favoritos estão “Dom Quixote”, “Moby Dick” e “Dom Casmurro” — todos protagonizados por homens obsessivos.

— Gosto dos obsessivos, dos míopes, que têm um pensamento fixo e que se interessam por uma única coisa, apesar de tudo e de todos. E que acabam machucando todos à sua volta por causa dessa obsessão — conta.

De fato, a obsessão melancólica de Reinhardt acaba em tragédia. No entanto, nesses tempos de positividade tóxica, o leitor macambúzio talvez até concorde parcialmente com a visão positiva que o protagonista tem da melancolia.

Mas é aí que, mais uma vez, Haber dá uma rasteira no leitor. Em um trecho, o narrador conta que Carrasquilla, o tal filósofo da melancolia, era, na verdade, um pensador da alegria. Reinhardt lia tudo ao contrário. Onde Carrasquilla escrevia contentamento e abstinência, Reinhardt lia tristeza e fornicação. Mas nem essa “tresleitura” impede o narrador de ver algum mérito nas teorias malucas de Reinhardt, que ensina que “se dar conta da própria insignificância” é quase uma libertação, “um sentimento da mais funda alegria”. Haber, por sua vez, não reprova o método de leitura de seu protagonista obsessivo:

— Adoraria ler os livros de Dostoiévski ao contrário, como se fossem comédias. Quem sabe não transformo “Memórias do subsolo” em um livro alegre?

do. E é assim, misturando seus medos e perspectivas, que a narradora começa a ver sua existência sem sentido cobrando um preço — quase a ponto de ver-se tão abandonada e solitária como a própria Wanda.

Na intenção de diminuir os estragos sobre sua própria vida, a narradora descobre um jeito de deixar a clínica para trás, e é nesse ponto que Claudia Nina surpreende.

Romance curto e incômodo, “Jasmins” não vai resolver problema de ninguém, até porque essa não seria sua função. Mas serve certamente para discussões sobre o futuro não apenas dos (“nossos”) idosos, como o futuro de cada um de nós.

O livro será lançado no dia 22, a partir das 19h, na Livraria da Travessa de Botafogo (Rua Voluntários da Pátria 97), no Rio.

NELSON VASCONCELOS
nelson.vasconcelos@oglobo.com.br

Homens: leiam mulheres. Parece que as escritoras estão mais preocupadas que seus pares masculinos em jogar o foco na realidade (cada vez mais surreal) e, a partir daí, tecer boa literatura. Estão olhando para fora, para os outros, e não para seu próprio umbigo, para questões absolutamente pessoais, traumas com o pai e dívidas com os filhos, essas coisas. Suas ideias ainda podem servir para reflexões que precisam ser feitas até mesmo no âmbito das políticas públicas. Se livros de não ficção não conseguem despertar consciência, então que a ficção tente ocupar esse espaço.

Vale ficar ligado, por exemplo, em obras como “Jasmins”, da carioca Claudia Nina. Lida não somente com a velhice, mas



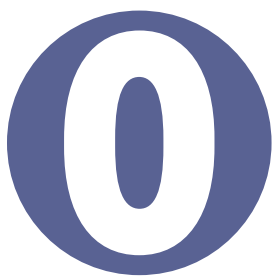


PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriel Menezes e Giulia Costa
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut



Para Eduardo Sterblitch por ressuscitar seu personagem Freddie Mercury Prateado anteontem em uma performance divertidíssima no “Batalha do lip sync”, do “Domingão com Huck”. Ele é de-mais.



Para a Record, que simplesmente não exibiu a prova de fogo de “A fazenda” ao vivo no seu serviço de cobertura 24 horas anteontem. Se isso não é propaganda enganosa, nada mais é.



ARQUIVO PESSOAL

Avida toda

A imagem ao lado, de uma viagem de Luiz Fernando Guimarães e Fernanda Torres à África em 1996, estará no livro que o ator lançará em novembro. “Eu sou uma série de 11 capítulos: a autobiografia” sairá pela Globo Livros. Fernanda assina o prefácio, Regina Casé, o posfácio, e Eduardo Dussek, a orelha

CRÍTICA

TRADUÇÕES CERTAS FINALMENTE

Houve um tempo em que falávamos sempre aqui na coluna sobre as traduções ruins. Era um problema frequente sobretudo em canais pagos que exibiam séries. Naquele momento, final dos anos 1990, parte dos 2000, “Friends” e outras sitcoms muito populares chegavam aqui com força e conquistavam o público brasileiro. Quanto mais sucesso elas faziam, mais essas falhas ficavam evidentes e incomodavam. Todas essas tramas eram dubladas, mas nem sempre tinham legendas. A Warner e o Sony eram campeões de surpresinhas desagradáveis. Para ser justa, a Globosat escapava a essas críticas e sempre investiu em boa tradução. Aos poucos, entretanto, essa questão foi sendo solucionada. Pelo menos parcialmente.

DEPOIS DE MUITA RECLAMAÇÃO, HBO APRESENTA ‘HOUSE OF THE DRAGON’ COM AS LEGENDAS NO LUGAR

Quem assistir a séries antigas, como “Família Soprano”, poderá constatar que o rigor com as legendas é hoje muito maior do que naquela época. Todo esse nariz de cera — gíria de jornal para “enrolação” — é para falar de “House of the Dragon”. E elogiar a HBO Max. Quando a trama derivada de “Game of Thrones” estreou, em fins de agosto, os assinantes do serviço ficaram indignados. O primeiro episódio foi exibido com a tradução cheia de soluços. Além das palavras mal escolhidas de sempre, havia frases inteiras faltando. Para quem não fala inglês, isso prejudica a compreensão da trama como um todo. As redes se encheram de reclamações. O segundo episódio repetiu o problema. Mas, a partir do terceiro (anteontem o canal exibiu o quinto), tudo entrou nos eixos.

Parabéns, HBO, agora vê se não esmorece, por favor. PS: Aliás, “House of The Dragon” está cada vez melhor, merece toda a sua atenção.



CRISTINA GRANATO

No teatro

Victoria Zanetti e a namorada, a atriz Lucy Alves, foram conferir a peça “Intimidade indecente”, com Eliane Giardini e Marcos Caruso, no Teatro Clara Nunes, no Shopping da Gávea. Cristina Granato registrou



DIVULGAÇÃO

Cinema

Luciano Sabino, que dirigiu muitas novelas na Globo, agora trabalha no filme “Os suburbanos”. Ao lado, ele está com Nando Cunha, que interpreta Dinda. O personagem da série homônima também estará no longa

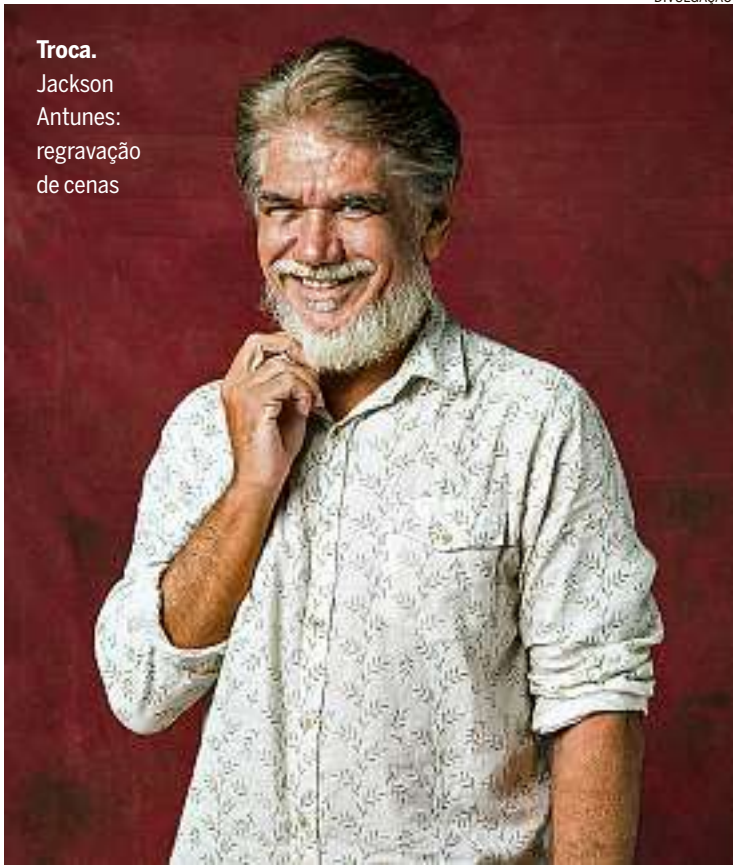
JACKSON ANTUNES É ESCALADO PARA SUBSTITUIR JOSÉ DUMONT EM NOVELA

ANNA LUIZA SANTIAGO
anna.santiago@oglobo.com.br

O ator Jackson Antunes foi escolhido para substituir José Dumont em “Todas as flores”, novela de João Emanuel Carneiro que estreará no Globoplay em outubro. O ator deve começar a gravar na próxima semana.

O personagem em “Todas as flores” é o misterioso Galo, homem envolvido com tráfico humano e apaixonado por Zoé (Regina Casé), a grande vilã da história. O papel inicialmente seria de Tonico Pereira, que acabou substituído por José Dumont.

A novela, dirigida por Carlos Araújo, é protagonizada por Maíra (Sophie Charlotte), moça cega que foi abandonada pela mãe (Regina). A megera ressur-



DIVULGAÇÃO

Troca.
Jackson Antunes: regravação de cenas

MUDANÇA NO ELENCO DE ‘TODAS AS FLORES’ VEM DEPOIS DE PRISÃO DE ATOR POR ACUSAÇÃO DE POSSE DE PORNOGRAFIA INFANTIL E ABUSO SEXUAL DE MENOR

ge anos depois pedindo perdão. Mas, na verdade, ela quer usar a jovem para garantir a sobrevivência da irmã caçula dela, Vanessa (Leticia Colin).

Participarão da trama ainda Caio Castro, Humberto Carrão, Ana Beatriz Nogueira, Nicolas Prattes,

Ângelo Antonio e Bárbara Reis, entre outros.

Jackson Antunes apareceu recentemente em “Pantanal” numa participação especial como o peão Túlio. Ele está no ar em outra trama de João Emanuel Carneiro, “A favorita”, no Vale a Pena Ver de Novo. Na novela, interpretou Léo, também um vilão.

FLAGRANTE

Dumont foi afastado da trama após ser preso em flagrante na última quinta-feira, por posse de pornografia infantil. Ele também é investigado por abuso sexual de um menino de 12 anos. O ator já tinha gravado várias cenas da trama, que precisarão ser refeitas.

Logo após a notícia da prisão, a Globo emitiu comu-

nicado sobre o desligamento dele da novela. “O ator José Dumont estava contratado como obra certa especificamente para a novela ‘Todas as flores’, a ser exibida no Globoplay. Diante dos fatos noticiados, a Globo tomou a decisão de retirá-lo da novela. A suspeição de pedofilia é grave. Nenhum comportamento abusivo e criminoso é tolerado pela empresa, ainda que ocorra na vida pessoal dos contratados e de terceiros que com ela tenham qualquer relação”, diz a emissora.

O último trabalho de Dumont na emissora foi em “Nos tempos do Imperador” (2021). Na novela, ele interpretava Coronel Eudoro, um fazendeiro viúvo, pai de Pilar (Gabriela Medvedovski) e Dolores (Daphne Bozaski).



Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

BEATRIZ MILHAZES FURA A BOLHA EM NOVA EXPOSIÇÃO

ROBIN POGREBIN
Do New York Times

Beatriz Milhazes tinha medo de diagonais: “Elas eram perturbadoras, empurrando você para fora da tela”. Nos últimos dois anos, no entanto, a artista vem explorando essas linhas angulares em suas pinturas e descobriu que elas realmente davam aos seus círculos característicos uma qualidade tridimensional — transformando-os em globos, evocando o mundo natural e o planeta, que ela passou a apreciar cada vez mais durante a pandemia.

Os resultados estão agora à vista na Pace, no bairro de Chelsea, em Manhattan, a primeira exposição individual de Milhazes desde que ingressou na galeria, em 2020, e sua primeira exposição em Nova York em quase uma década.

— Me sinto uma cientista. Trata-se de experimentar coisas novas e se desafiar — diz Milhazes, 62 anos, em entrevista recente na galeria, onde suas pinturas acabaram de ser instaladas. — Eu precisava desse tipo de provocação, é uma boa coisa a ser feita, apresentar algo de que você tem medo. E as diagonais são algo que sempre temi, o desequilíbrio que elas criam. É por isso que descobri que precisava enfrentá-las. É um momento muito importante para falarmos sobre o humano. Nós realmente precisamos de paz e amor. A espiritualidade, a sensibilidade, a poesia: todas essas possibilidades de renovar as coisas.

EXPLOSÃO DE CORES

A exposição, “Mistura sagrada” inclui dez pinturas em grande escala, bem como uma escultura móvel. Essas obras são imediatamente identificáveis pelas cores vibrantes e geometria cinestésica que há muito marcam a obra de Milhazes. Mas algo mais também está ali.

— Uma energia circular giratória tomou conta de todo o cenário — conta Marc Glimcher, presidente e CEO da Pace. — Eles são muito mais muralistas. Parece mais com a história do muralismo latino-americano.

Para Glimcher, Milhazes tem sido protagonista por méritos próprios, fundindo a “rigorosa história modernista da arte brasileira com uma história pessoal, de celebração”:

— Ela criou uma nova linguagem.

Milhazes diz ter várias fontes de inspiração, em particular o que chama de seu “triângulo de referências”: Henri Matisse, Piet Mondrian e Tarsila do Amaral, que foi influenciada por Paris, bem como por sua cidade natal, São Paulo. O trabalho de Milhazes também traz à mente artistas brasileiros do século XX, como Lygia Clarke e Ubi Bava, além da sueca Hilma af Klint.

— É como se sua obra estivesse tentando equilibrar a paisagem selvagem brasileira e fazer com que ela tenha uma espécie de ordem — diz Richard Armstrong,

**ARTISTA
TESTA NOVAS
TÉCNICAS EM
MOSTRA NOS
EUA: ‘ME SINTO
UMA CIENTISTA.
TRATA-SE DE
EXPERIMENTAR
COISAS NOVAS
E SE DESAFIAR’**

diretor do Guggenheim em Nova York. — Ela não é capaz de apresentar o Brasil em toda a sua glória flamejante, então ela esfria, assim como Hilma af Klint aqueceu aquela sensibilidade nórdica.

Embora haja uma exuberância lúdica e explosiva em seu trabalho, Milhazes diz que todas as suas escolhas são altamente conscientes e deliberadas. Ela está usando uma precisão matemática.

— Sou uma pessoa muito racional. Desenvolvo uma espécie de sistema. Eu preciso da estrutura muito rígida. Cada cor, forma ou imagem que você vê na tela é baseada em uma decisão convicta. Não existe acaso — afirma a artista.

Nascida no Rio em 1960, crescida durante a ditadura, Milhazes conta que sua mãe ensinava História da Arte em uma universidade e seu pai era advogado. Milhazes começou estudando Jorna-

lismo na Universidade Hélio Alonso. Mas não parecia convicta, e sua mãe sugeriu que ela se transferisse para a Escola de Artes Visuais do Parque Lage:

— Quando entrei, foi como se tivesse recebido uma missão. Eu não tinha dúvidas de que era isso que eu queria para a minha vida.

Na década de 1990, ela desenvolveu uma técnica de colagem em que pinta em uma folha de plástico transparente que depois cola na

tela e descola, imprimindo o desenho. O curador e crítico brasileiro Paulo Herkenhoff levou americanos para visitar o estúdio de Milhazes, incluindo Armstrong, então curador do Carnegie Museum of Art, em Pittsburgh, na Pensilvânia.

— Foi surpreendente — lembra Armstrong. — A delicadeza de sua técnica, a vibração de sua cor. As imagens cantavam no momento em que eu as olhava. Elas tinham uma vitalidade única.



De volta.
Beatriz Milhazes na galeria Pace, em Chelsea, em Manhattan: sua primeira exposição em Nova York em quase uma década



LEO
AVERSA

leo@leoaversa.com

O AMOR NA PRIMAVERA

Os seus amigos estão por todos os lados: nos intervalos das aulas, na praia aos domingos, nas quadras dos clubes. Ele ainda é um garoto e eles andam sempre juntos: falando bobagens, fazendo besteiras e vivendo cada dia como se fosse um carrossel infinito. É o que penso enquanto dirijo no sábado chuvoso, ouvindo os seus amigos rirem sem parar no banco de trás, voltando de mais uma festa. Presto atenção quando dizem que as meninas são meio chatas. Acho graça. Ainda são garotos.

A vida aos 13 é tão boa que parece que não há lugar para nada além, que na vida não cabe mais

do que os amigos. Mas estamos em setembro e a primavera chega esta semana. Na quinta-feira, para ser exato. Nós, que vivemos outras tantas, sabemos que vem o tempo de querer mais.

De onde será que aparece, nestes tempos tão digitais? Dos tracinhos cinzas se tornando instantaneamente azuis? Do meme poético compartilhado durante a madrugada? De uma figurinha inesperada no zap, trazendo um sorriso analógico? É difícil descobrir. Talvez ainda seja como antes: anotado em bilhetes, enviado numa fita K7, na graça de um pequeno gesto ou de uma palavra solta, que encaixa no lugar

certo. Ninguém sabe como aparece o amor. Nós só o percebemos depois que já estava.

A primavera está chegando. O olhar dele vai ganhar um brilho diferente. Surgirá o sorriso meio bobo e a expressão distante. Alguma música, nova, vai entrar em looping na caixa bluetooth. Um nome vai ser repetido, sem razão, em todas as suas conversas. Nós sabemos como é. Ele não será mais o mesmo: se tornará maior que os intervalos, as quadras, a praia, as festas num sábado chuvoso, à noite. Aos 13 viverá a delícia dos clichês da paixão: vai se encantar com a amplidão do céu, com a forma das nuvens, contar as cores do entardecer e se emocionar com a Lua, Vênus e as estrelas surgindo à sua volta. Vai enxergar, finalmente, a poesia que resiste em livros há tempos guardados, esperando o seu momento certo. É um mundo novo, imenso, que caberá todo na pessoa com o nome tantas vezes repetido, a que deixou o seu olhar com um brilho diferente e o sorriso meio

O QUE SEI SOBRE O AMOR? QUASE NADA, APENAS LEMBRANÇAS: A FELICIDADE QUE PARECIA SEM FIM, OS CIÚMES, OS SORRISOS... SÓ O QUE CONSEGUI APRENDER É QUE VALE A PEN

bobo. Comovido, o verei passar pelo que nós não esqueceremos jamais: a vontade de encontrar, a alegria de ficar, o desejo de voltar.

Deveria avisá-lo, para que não se assuste, para que não tenha medo. Mas o que eu sei sobre o amor? Quase nada, tenho apenas suas lembranças: a felicidade que parecia sem fim, os ciúmes, os sorrisos, as lágrimas, a cumplicidade, as traições, os precipícios, o paraíso, o deserto. Só o que consegui aprender é que vale a pena, sempre. Mas isso ele vai ter que descobrir por conta própria. Talvez nesta primavera, a que está chegando. O primeiro amor nunca se esquece, por menos que dure, por mais que se vivam outros.

Há mais, espero. Nós, que tivemos tanto nas mãos e não conseguimos segurar, vamos sentir no ar, com um travo de amargura, um perfume do que se foi. Não, não será perdido: a estação trará de volta, de algum lugar, o que um dia fomos nós: para ele, para os amigos, para quem souber dar valor. O que deixamos para trás se espalhará pelas ruas, pelas praças, na amplidão do céu. Vale a pena, sempre.

Para encantar as meninas, para arrebatar os garotos, chega esta semana a primavera. Na quinta-feira, para ser exato. Que traga, mais uma vez, o amor. Para eles, por nós.

VIOLA DAVIS EM DIAS DE TRABALHO E TURISMO

ATRIZ VENCEDORA DO OSCAR VISITOU RIO PARA PROMOVER ‘A MULHER REI’, QUE LIDERA BILHETERIA DOS EUA E ESTREIA NO BRASIL NA QUINTA-FEIRA

Bythewood, o longa conta a história de Agojie, exército de mulheres que protegia o reino africano de Daomé nos anos 1800 e que também inspirou a guarda feminina de Wakanda, em “Pantera Negra”.

— “Viúva negra”, “Tomb Raider”... Se você pode gastar seu dinheiro para ver Scarlett Johansson e Angelina Jolie chutando bundas,



Passeio. Com o marido, Julius Tennon, atriz foi a Cristo e Cais do Valongo

não pode pagar para ver uma mulher preta fazendo o mesmo? — provocou Viola. — Se a resposta for não, temo outra questão.

Vencedora do Oscar, do Tony e do Emmy, Viola também aproveitou para passear: foi ao Cristo Redentor, ao Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira, no Cais do Valongo, e a um ensaio da Mangueira. No domingo, jantou na casa de Lázaro Ramos e Taís Araújo, com Zezé Motta, Ícaro Silva, Djamila Ribeiro, Léa Garcia, Seu Jorge, Iza e outras personalidades.

É hora de rever nossos conceitos sobre ser feliz

O novo livro da autora de
Mentes perigosas e Mentes ansiosas

Com sua experiência clínica e anos como palestrante e consultora sobre o comportamento humano, a psiquiatra e autora best-seller **Ana Beatriz Barbosa Silva** traça um panorama claro da ciência por trás da felicidade e questiona muitas falácias sobre o que é, de fato, ser feliz.

Nas lojas on-line, livrarias e em e-book



principium

1 IMÓVEIS COMERCIAIS OUTRAS LOCALIDADES

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

SergioCastro

CABO Frio R\$6.500.000 Atenção Investidores! Lóção (340m2) alugado, Aluguel: R\$35.710 Locatário Banco oficial. Localização excepcional. s/ruco, c/250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/ 97450-6655

Áreas Comerciais

SergioCastro

BANGU R\$3.950.000 Terreno Av.Santa Cruz (2.800m2) 45m frente. Totalmente plano. Localização s/igual (Prox. Shopping) Ideal grandes lojas/ incorporação. C/250 www.sergiocastro.com.br Tels: 99628-3401/97450-6655

IMÓVEIS ALUGUEL

2

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4422 99852-7726

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

BOTAFOGO Voluntários Pátria, próximo Cocal. Excelente, modernizado, varandão, ampla sala (2ambites.) 2qtos (Lsuíte), banheiro, cozinha, dep.emp. Cel/WhatsApp:.(21) 99994-3153.

Flamengo

Conjugados

FLAMENGO Conjugado de frente, armário embutido, piso frio, ar-condicionado, ventilador de teto. Ver/ trator Tel:96782-0046/ 99244-3769/ 99365-5021.

2 Quartos

FLAMENGO Alugo Senador Euzébio, excelente apto 2qtos (Lste), sala duplo ambiente, dependências completas, ginástica, piscina, quadra, sala gourmet. Marcar visitas. Tel. 99994-3153.

ZONA SUL 2

Copacabana

3 Quartos

SergioCastro

COPACABANA R\$3.400 Totalmente Mobiliado! Junto A Praia, Rua Miguel Lemos, Cercada Todo Tipo De Comércio Prox.Metrô, Wc. serviço. Tel:2272-4422 C/250 Ref:3725

2 ZONA SUL 2 COPACABANA

SergioCastro

COPACABANA R\$7.000 Andar Exclusivo, Mobiliado, super luxo, 390m2, Amplo Living, Ambientes, 3 Suítes, Copa-cozinha, 3 vagas Garagem, Dep.Empregada. Tel:2272-4422 C/250 Ref:3639

Gávea

Coberturas

GÁVEA Cobertura Duplex Vista Cristo/ Montanha. Junto Escola Park. Terracots, 290m2, 2 Salas, 3qtos.(Suíte), armários, cop-cozinha, área, depend, garagem, portaria 24h, Mar.de São Vicente, 431 (Cob.02). Marcar visita: Tel:9-8483-8666/ 9-9299-6439. Fotos Zap, Viva Real, O.LX., C.J.:1589.

Ipanema

3 Quartos

IPANEMA R.Barão da Torre, 284 Próximo Metrô. Salão, 3qtos, armários, 2banhs., copa-cozinha, dep. compl., 2vagas, Vistas/ Informações. Tels.:2532-5579/ 3546-4219

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Tijuca

Casas e Terrenos

SergioCastro

TIJUCA R\$1.900 Casa De Vila, Ótimo Estado, Junto A Diversas Faculdades, Rua Ibituruna, Sala, 2quartos, Depósito, Área Serviço. Tel: 2272-4422 C/250 Ref:4103

ZONA NORTE 1

Cachambi

2 Quartos

CACHAMBI A partir de R\$ 900 Apartamento, sala, 2/ 3qtos, varanda, banheiro, área serviço, garagem. R.Silva Mourão, 84. Chaves local. Tels.:2532-5579/ 3546-4219

Méier

2 Quartos

SergioCastro

MÉIER R\$1.400 Dispos de 3 Apartamentos! 2 Quartos, Com Garagem. No Mesmo Prédio, Rua Coração De Maria. Tel:2272-4422 C/250 Ref: 3987/ 3899/3902

Riachuelo

1 Quarto

RIACHUELO A partir de R\$ 500 Excelente apartamento, sala, 1/2qtos, área serviço, banheiro empregada, garagem. R.Ana Neri, 2044. Chaves local. Tels.:2532-5579/ 3546-4219

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

SergioCastro

BARRA R\$22.000 Américas. Lóção (320m2) Estruturada p/ laboratórios, clínica médica, 6vagas, Estudamos carência e aluguel progressivo. Centro comercial revitalizado. C/250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

2 IMÓVEIS COMERCIAIS BARRA

Salas e Andares

SergioCastro

BARRA R\$4.100 Cobertura Em Frente Ao Brt, Prédio 3 Pavimentos, Com Lojas No Térreo. Tel:2272-4422 C/250 Ref:3913

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

SergioCastro

CENTRO R\$800 Loja 26m2, Rua Do Senado, Junto A Vários Tipos De Comércio, Copa-cozinha, Estoque, Necessitando De Obras. Tel:2272-4422 C/250 Ref:4105

SergioCastro

CENTRO R\$1.800 Loja 48m2 Portas Blindex, Ótima Visão p/Interior, Subsolo Edifício Cândido Mendes, Vizinha a Comerciante, Plena Atividade. Tel:2272-4422 C/250 Ref: 4172

SergioCastro

CENTRO R\$3.200 Lóção, 145m2, Reformada, Ar Central, Junto à Faculdade de Direito, Possibilidade De Mezanino, Sem Condomínio. Tel:2272-4422 C/250 Ref:3827

SergioCastro

CENTRO R\$6.000 Excelente Loja! Rua Buenos Aires, Piso Garagem, Mezanino, Piso Em Tábuas Corridas. Próximo Metrô Uruguiana. Tel:2272-4422 C/250 Ref: 3855

SergioCastro

CENTRO R\$9.000 Lóção 3 Pavimentos, Excelente Estado! Porta Blindex, Rua Da Carioca, Estudo Moderníssimo Para Revitalização Da Área 460m2. Tel:2272-4422 C/250 Ref:3664

SergioCastro

CENTRO R\$9.500 Lóção 695m2 Com 3 Pavimentos Amplos, No Shopping De Materiais De Construção, Na Rua Frei Caneca. Tel: 2272-4422 C/250 Ref:3939

SergioCastro

CENTRO R\$9.500 Lóção/ Subsolo 90m2, Luxo, Blindex, Ar Condicionado, Rio Branco, Junto Museu Do Amanhã/ Praça Mauá. Tel:2272-4422 C/250 Ref:3891

SergioCastro

CENTRO R\$13.000 R.Assembleia, Local Movimentadíssimo Loja Excelente Estado, Porta Automatizada Proteção Com Blindex, Ar Central, 3 Salas, Estoque. Tel:2272-4422 C/250 Ref:4107

SergioCastro

CENTRO R\$17.000 Restaurante Tradicionalíssimo! Luxo Montado Para Funcionamento Imediato, 800m2, Excelente Localização, Próximo A Praia Mauá. Tel:2272-4422 C/250 Ref:3831

SergioCastro

CENTRO R\$18.000 Lóção Com 2 Pavimentos 747m2, Shopping Da Construção, Ampla Frente, Piso Porcelanato, Pronta Para Uso Imediato. Tel:2272-4422 C/250 Ref:4072

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4422 99852-7726

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

LOJAS EXTERNAS E INTERNAS ESPAÇOS PARA QUIOSQUES DIVERSAS METRAGENS, TERMINAL GARAGEM MENEZES CORTÊS, TOTAL SEGURANÇA.

SergioCastro

2272-4422

NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO NO CENTRO

Uruguiana esquina de Ovidor. Alugamos (Sem Luvas) 10 lojas de 15m² a 950 m² em Prédio sofisticado com diversas Boutiques, 200 lugares e toda Infraestrutura. (Mesas, cadeiras, internet, segurança, limpeza, TV e Câmara frigorífica para lico) Estudamos carência.

SergioCastro

2272-4422

VOLTOU O SHOPPING VERTICAL RUA SETE DE SETEMBRO PROMOÇÃO INCRÍVEL

Lojas a partir de R\$ 600,00 Pagamento somente de aluguel durante os 24 Primeiros meses, Livre de IPTU - Condomínio e Light. Ref: 4008

SergioCastro

2272-4422

Salas e Andares

SergioCastro

CENTRO R\$20 p/m², Salas e Andares, Prédio c/Total Segurança, Administrado Pelo Clube De Engenharia, Av. Rio Branco. Tels:2272-4422/99645-6420 C/250 Ref:4009

SergioCastro

CENTRO R\$500 Sala, Avenida Presidente Vargas, Próximo Rua Uruguiana, Local Movimentadíssimo Comércio, Metrô, Vit, Diversas Condições Variadas Tel:2272-4422 C/250 Ref: 3900

SergioCastro

CENTRO R\$800 Duas Salas Interligadas, 90m2, Edifício Odeon Cinelândia, Portaria Com Catracas De Segurança, Metrô/ Vit Na Porta. Tel: 2272-4422 C/250 Ref:4082

SergioCastro

CENTRO R\$1.100 Sala 29m2, Avenida Rio Branco, Andar Alto, Acesso Restrito, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionado, Armários. Tel:2272-4422 C/250 Ref: 3977

SergioCastro

CENTRO R\$1.800 Hall, 3 Salas, Banheiro, 2 Copas Divisorias Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina De Uruguiana Com Ouidor. Tel:2272-4422 C/250 Ref:4075

SergioCastro

CENTRO R\$1.900 Sala Com Garagem, Rua Da Ajuda, Vista Para Largo Da Carioca, Junto Ao Metrô, Portaria Luxo. Tel:2272-4422 C/250 Ref: 3717

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro

CENTRO R\$2.080 Prédio Moderno, Dispos de Diversos Salões, aproximadamente 160m2 Cada, Ar Central, Av. RIO Branco, Próximo Praça Mauá. Tel:2272-4422 C/250 REF.4112/4118

SergioCastro

CENTRO R\$2.300 Conjunto 3 Salas, 93m2, Rua Do Carmo, Ao Lado Do Edifício Garagem Menezes Cortes, Estrutura Redes. Tel:2272-4422 C/250 Ref:4168

SergioCastro

CENTRO R\$2.700 94m2, Saíes Lindamente Reformados, Sem Uso, Trav. Ouidor, Junto Av.RIO Branco, 2Banhios, 9 Apartelhos Ar Split. Tel:2272-4422 C/250 Ref:3716

SergioCastro

CENTRO R\$2.765 Sala 70m2, Rua Candelária, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionados, 1 Vaga Garagem No Condomínio. Tel:2272-4422 C/250 Ref: 3976

SergioCastro

CENTRO R\$3.300 Conjunto 6 Salas, Av.RIO Branco, Cine-lândia, Excelente Vista Para Aterro, 220m2, Portaria c/SEGURANÇAS, Junto Metrô. Tel:2272-4422 C/250 Ref:3926

SergioCastro

CENTRO R\$5.700 Andar 262m2, Com Vão Livre, Ar Central, 4 Banheiros, Copa, Rua Sete Setembro, Prdx. Edifícios Garagem. Tel:2272-4422 C/250 Ref:4171

SergioCastro

CENTRO R\$6.000 Andar 402m2, Av.RIO Branco, Centro Sete Setembro e Ouidor, Com Recepção, Salão, 9 Salas, Necessita Reparo. Tel: 2272-4422 C/250 Ref:4111

SergioCastro

CENTRO R\$6.000 Dois Lindos Conjuntos 150m2 Cada, Alugamos Juntos Ou Separados Prédio Moderno, Esquina De Sete De Setembro, Prdx. Edifícios Garagem. Tel:2272-4422 C/250 REF:4098/4099

SergioCastro

CENTRO R\$6.500 Andar 258m2, Rua São Bento, Próximo A Praça Mauá E Porto Maravilha, Comércio E Construção Farta. Tel:2272-4422 C/250 Ref:3901

SergioCastro

CENTRO R\$7.200 Andar 480m2, Próximo A C/250, Av.GRACA Aranha, Sub- Divi- dido (9 Salas, 5 Banheiros) Ar Condicionado, Garagem. Tel: 2272-4422 C/250 Ref:4069

SergioCastro

CENTRO R\$7.200 Amplo Conjunto, Fimamente Mobiliado, Ar Split, Arquivo Móvel, Próximo Ao Fórum, Edifícios Garagem, Para Uso Imediato. Tel:2272-4422 C/250 Ref:4167

SergioCastro

CENTRO R\$8.000 Andar 650m2, Rua Alfandega, Próximo Metrô Uruguiana, Salão, 14 Salas, 12 Banheiros, 2pontos, Estoque, Ar Condicionado. Tel:2272-4422 C/250 Ref: 3970

SergioCastro

CENTRO R\$9.000 403m2, Av. RIO Branco Junto Sete Setembro, Andar Exclusivo, 2 Salões, 11 Salas, Ar Central, 4banheiros, Segurança, Tel: 2272-4422 C/250 Ref:3711

SergioCastro

CENTRO R\$15.000 Lindo Andar 460m2, AV.RIO Branco Próximo A Presidente Vargas, Total Segurança, Salão, 8 Amplas Salas. Tel:2272-4422 C/250 Ref:3722

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R.Santa Luzia- Andar Corrido (540/270m2), Vista Aterro, Aeroporto, Junto Metro, Ar Central, Vagas, SEM FIADOR, DIRETO PROPRIETÁRIO, ZAP2427401204 Tel.: 98755-1964 Creci-16496.

CENTRO Rio Branco, andar exclusivo, 432m2, junto Mercado Financeiro, Tribunais, Aeroporto, Metrô. Vistas/ Informações. Tels.: 2532-5579/ 3546-4219

ESPAÇOS COMERCIAIS EDIFÍCIO DO CLUBE DE ENGENHARIA AV. RIO BRANCO, 124 De 24 a 1.200 m². Prédio com Restaurante, Bistrô, Auditórios, Salão de Festas Aluguel - R\$ 20,00 por m² Exclusividade Ref: 4009

SergioCastro

2272-4422 99852-7726

PRÉDIO LUXO CENTRO DA CIDADE LINEO DE PAULA MACHADO 590 m² Vista Espetacular, Total Segurança, Excelente Estado, Altíssimo Padrão. Ref: 4088

SergioCastro

2272-4422

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4422 99852-7726

Prédios Comerciais

SergioCastro

CENTRO R\$8.000 Lapa, Prédio Comercial, Início Da Rua Riachuelo, 2 Pavimentos, 213m2, Local De Grande Movimento De Pessoas. Tel: 2272-4422 C/250 Ref:4104

SergioCastro

CENTRO R\$28.000 Prédio 5 Andares, 544m2, Rua Do Mercado, Loja 120m2, 3 Andares, Terraco Junto A Praça XV. Tel:2272-4422 C/250 Ref:3983

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4422 99852-7726

PRÉDIO MODERNO NO CORAÇÃO DO CENTRO DA CIDADE 4.953 m². Alto Padrão, Portaria Moderna, 5 Elevadores, Ar Condicionado Inteligente, 11 Pavimentos. Aluguel ns 230.000.00 Ref: 3288

SergioCastro

2272-4422

PRÉDIO RUA 7 SETEMBRO 1.300 m² Antiga SMART FIT, Loja + 3 Pavimentos, trecho MOVIMENTADÍSSIMO RETROFITADO R\$ 60.000,00 REF: 3778

SergioCastro

2272-4422

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4422 99852-7726

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

SergioCastro

BOTAFOGO R\$35.000 Lóção Esquina Passagem Obrigatória De Grande Quantidade De Veículos, 300m2, Portas Vazadas, c/TOTAL Visibilidade p/INTERIOR Tel:2272-4422 C/250 Ref: 3823

SergioCastro

COPACABANA R\$100.000 Lóção De Esquina N.S.Copacabana, Excelente Ponto Comercial, 451m2, Com Sobrelója, Subsolo 40m De Extensão. Tel:2272-4422 C/250 Ref:3824

SergioCastro

IPANEMA R\$1.500 Loja 30m2, Visconde De Pirajá, Edifício Comercial, Bem Conservado, Próximo Ao Metrô General Osorio. Tel: 2272-4422 C/250 Ref:3838

Salas e Andares

SergioCastro

BOTAFOGO «destaque» Andares«destaque» De 300m2, Praia De Botafogo, Prédio Moderno Com Direito, A 5 Vagas Na Garagem. Tel:2272-4422 C/250 REF:3629/30/ 31/ 32

BOTAFOGO Rua 19 de Fevereiro, nº 30, andares exclusivos com 700m2 e 14vagas cada andar. Pronto para entrar. Informações. Tels.:2532-5579/ 3546-4219.

SergioCastro

COPACABANA R\$550 Sala 27m2 Av. N. S. Copacabana, Junto à Xavier Silveira, Vasto Comércio No Local, Prox.Metrô Cantagalo. Tels:2272-4422 C/250 Ref: 3790

SergioCastro

GLÓRIA R\$10.000 Cada Dois Andares, Decorados, Excelente Vista Para Aterro Do Flamengo, Ar Central, 6 Vagas Garagem. Tel: 2272-4422 C/250 REF:3840/ 3841

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4422 99852-7726

Prédios Comerciais

BOTAFOGO Uniempresarial, Vendo/Alugo, prédio 3.370m2, 12vagas, prox. Praia Botafogo, ar central, infraestrutura, ideal p/sede empresa. R.Marquês De O-linda,12. Visitas/ Informações. Tel:2532-5579/ 3546-4219

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Casas

SergioCastro

COPACABANA R\$20.000 Casarão Com 3 Pavimentos, No Leme Junto A Praia, aproximadamente 300m2, Para Qualquer Ramo De Negócios. Tel:2272-4422 C/250 Ref:3634

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Salas e Andares

SergioCastro

CENTRO R\$800 Conjunto Recepção, Duas Salas Interligadas, Excelente Estado, Rua México, Próximo Metrô Cinelândia, Prédio Total Segurança, Catracas. Tel:2272-4422 C/250 Ref: 4004

Prédios Comerciais

HOTEL EM FRENTE À PRAIA

Jargim Guanabara Ilha do Governador 45 QUARTOS, terraço, 5 PAVIMENTOS, 2 elevadores, 18 vagas. R\$ 50.000,00 REF: 3779

SergioCastro

2272-4422

Galpões

SergioCastro

CAJÚ R\$35.000 Amplo Galpão 4.000m2 Com 60m De Frente Na Avenida Brasil, Grande Espaço Para Manobra De Caminhões. Tel: 2272-4422 C/250 Ref:3620

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Galpões

MESQUITA Vendo/Alugo. Galpão e terreno 50.000m2, c/ acesso Rod.Presidente Dutra/ Via Light, ideal p/ galpões logísticos, industriais, comerciais. R.Cesário,870. Visitas/ Informações. Tels.:2532-5579/ 3546-4219.

EMPREGOS & NEGÓCIOS

3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido o anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

ADMINISTRADOR(A) De Condomínios. Precisa-se c/ experiência p/imobiliária no Centro do Rio. Enviar Currículo c/pretenção salarial p/ e-mail: mz@imobaero.com.br

CABELEIREIRO(A) c/experiência em corte feminino, masculino, infantil. Salão em Ipanema (ótima localização). Boa porcentagem. Tratar tel:99707-9105, Francisco.

DIARISTA Todo serviço e que seja despachada, disponibilidade para dormir, 2 vezes semana, não fumante. Somente com referências. Tel:97165-0863 Sra.Ana a partir das 00h.

TÉCNICO em Manutenção para hotel, c/experiência em refrigeração, elétrica, hidráulica. Contatar pelo Whatsapp (21)99892-7714.

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

ESCOLA Creche Recreio das Bandeirantes, Bercário ao Pré 2, toda nova, 30 alunos matriculados, em funcionamento, registrada na Secretaria de Educação, 10 funcionários. Sem dívidas. Tratar tel:(21)98858-6708.

PADARIA na Tijuca, 400m2, bem localizada. Faturamento R\$250.000,00 mensal. Vendo R\$ 450.000,00 ou aceite sócio c/R\$250.000,00. Com estoque, ótima clientela. Tratar c/Antonio, tel:98013-0438.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Títulos

JAZIGO Vendo no Cemitério São João Batista quadra 9. valor referência R\$ 130.000,00. Aberto negociação. Proprietário tel: 99854-5514.

Negócios Diversos

Leonel CONSORCIOS

CONSORCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel:.(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Leilão Tinoco

Escritório de Arte 29/09/22 às 19h

Somente Online

www.linocescritoriodearte.com.br

Informações: (21) 99940-9590

Av. Atlântica, 4.240 - Lapa 134 Subsolo - Copacabana - RJ

Leiloeira: Rosana Vale (Jucerja 288)

Para Você

VEÍCULOS

4

Caminhões e Ônibus

Leonel CONSORCIOS

CONSORCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel:.(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Automóveis

CLASSIFICADOS DO RIO

O GLOBO

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

21 2534-4333

CASA & VOCÊ

5

Para Casa

Antiguidades, Móveis e Decoração

Leilão Tinoco

Escritório de Arte 29/09/22 às 19h

Somente Online

www.linocescritoriodearte.com.br

Informações: (21) 99940-9590

Av. Atlântica, 4.240 - Lapa 134 Subsolo - Copacabana - RJ

Leiloeira: Rosana Vale (Jucerja 288)

Para Você

PROCURAR IMÓVEL EM OUTROS SITES SÓ TEM UM PROBLEMA: AS OFERTAS MORAM LÁ HÁ MUITO TEMPO.

Oferta velha não resolve nada.

Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio.

Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.



Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram



21 2534-4333



CLASSIFICADOS DO RIO ESSE RESOLVE.



O GLOBO EXTRA



CARTÃO BNDES 48x
PARCELA MÍNIMA
VALOR DE R\$ 100,00

PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS 4x BOLETO

PROJETOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS GRÁTIS
2219-6020
2219-6021

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS
shoppingmatriz.com.br

42 ANOS + 12 LOJAS
SHOPPING MATRIZ

TUDO EM 10x S/JUROS

FRETE RÁPIDO
*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO
2 DIAS
• RIO/GRANDE RIO 2 DIAS
• INTERIOR RIO 8 DIAS

COMPRE PELO TELEFONE 2221-8000
2ª A 6ª 08 ÀS 18H. SÁB 09 ÀS 14H.

BAIXE NOSSO APP GANHE 10%OFF
*NA SUA 1ª COMPRA PELO APP DESCONTO NÃO ACUMULATIVO

www.shoppingmatriz.com.br



CADEIRA PRESIDENTE
TELA MULTI STAFF
RHODES - PRETO
À vista 1.199,00
10X 119,90



CADEIRA DIRETOR
TELA MULTI STAFF
RHODES - PRETO
À vista 999,00
10X 99,90



CADEIRA FIXA SPEZIA EM
POLIPROPILENO
E PÉ PALITO EM MADEIRA - GRP
À vista 169,00
10X 16,90

ESTÇÃO DE CANTO BÚZIOS
À vista 639,00
10X 63,90

SM FABRIL MÓVEIS

NAS CORES:
BRANCO, MONTANA,
PRETO OU NOGUEIRA.

Medidas: Lado 1: 135cm
Lado 2: 115cm x Profundidade 1: 38cm
Profundidade 2: 46cm x Altura: 74,5cm

**MESA RETANGULAR
DOBRÁVEL COM PÉ METAL
EURO WEB HOME
PRETO ou BRANCO**
À vista 399,00
10X 39,90

**CADEIRA PRESIDENTE
ENCOSTO EM TELA
E APOIO DE CABEÇA
OR DESIGN - PRETO**
À vista 1.059,00
10X 105,90

**CADEIRA DE ESCRITÓRIO
SECRETÁRIA GIRATÓRIA
ISO FRISOKAR**
À vista 359,00
10X 35,90

**CADEIRA PRESIDENTE
APOIO DE CABEÇA
EM TELA - CORINTO**
À vista 3.659,00
10X 365,90

**CADEIRA PRESIDENTE
COURO ECOLÓGICO IPANEMA
MS SYSTEM - PRETO**
À vista 999,00
10X 99,90

**CADEIRA SECRETÁRIA 758
BASE BACK SYSTEM
MS SYSTEM EXECUTIVE**
À vista 699,00
10X 69,90

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 20/09/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASA-SHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267
3626-1268



12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO. UMA PERTO DE VOCÊ!

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 10540. SHOWROOM DE MÓVEIS.
2219-6000 - 2594-0189
99770-4641

CASASHOPPING (em cima da Madeiroil)
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102
2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3645
99703-6321 **ABERTA AOS DOMINGOS**

S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 46
2756-5811 - 2219-3612
99809-7446

NITERÓI
Rua da Conceição, 165. Centro
3628-7002 / 3628-7004
99906-1385

RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
99883-1225

NOVA IGUAÇU
Rua Otávio Tarquino, 282
2219-3558 - 2219-3559
99762-0624

CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 333.
3842-5126 - 2671-6568
99724-1061

BOTAFOGO (R. Mena Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues,
176. 3738-7856
99877-7803

CAMPO GRANDE
Av. Cesário de Melo, 3393
2416-3530 - 2219-3514
99706-0823

ESTACIONAMENTO PARCEIRO!
Av. Cesário de Melo, 3461.

MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
99933-2354

PIRATININGA
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
99761-0679

Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse t.me/BrasilRevistas



Tenha acesso as principais
revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!